ANNO XLVI. NUMERO 145 — SEXTA FEIRA 1 DE JULHO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

BIBLIOTHECA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso pronunciado pelo Sr. deputado Dr. Antonio Luiz Cavalcante de Albuquerque, na sessão de 19 de maio, por occasião da discussão da força policial, e que só agora é publicado, por ter-nos sido entregue a 27 do mez passado.

O SR. ANTONIO CAVALCANTE :—Temo entrar em tão importante debate, Sr. presidente ; e esperava ter de responder a alguns dos meus distinctos collegas dissidentes, visto que o brilhante discurso pronunciado no fim da sessão de hontem me deixou poucas ensanxas para continuar a discussão. A materia não está esgotada, porque uma questão desta ordem é sempre fertil e vasta, permitte dizer-se muita couza antes de que a ultima palavra se pronuncie, e ainda assim ficará a dizer ; por outro lado evidente que no terreno em que se tem collocado o debate, é difficillimo o encargo daquelles que tem a tarefa de responder aos nobres deputados que não estão de accordo com o projecto. A tarefa é sempre ardua quando se tem de responder a qualquer adversario, mas sôbe de ponto quando não são adversarios politicos aquelles a quem se responde, mas sim amigos...

Um Sr. Deputado :—Amigos muitos prestantes.

O Sr. A. Cavalcante :—Amigos e amigos muiprestantes ; como acabo de dizer o honrado membro que se senta defronte de mim, auxiliando-me com seu aparte.

Se amigos prestimosos mostram desgosto, ou desaccordo na maneira de ver os negocios, quer relativamente ao governo, quer ao partido em sua direcção, nos cumpre mais do que nunca responder-lhes, desiludindo-os, procurando convence-los, mas evitando o mais que fôr possivel molestá-los.

Tenho como regra de conducta não molestar na discussão nem mesmo a adversarios verdadeiros, mas é isso que ainda mais me embaraça quando não posso deixar passar certos pensamentos, certas palavras pronunciadas por meus distinctos collegas no recinto desta casa, em perfeito desaccordo muitas vezes com as idéas que presidem ás nossas deliberações, como as idéas que dominam o partido a que pertencemos ; e muitas vezes relativas unicamente a interesses que se chocam, cuja publicação simplesmente já causa dôr, quanto mais o desenvolvimento de seu sentido !

Sr. presidente, os partidos não podem ser como os exercitos cuja diciplina exige uma obediencia passiva e cega ; o soldado não póde deixar de cumprir fielmente as ordens do seu superior, ao passo que o homem politico procede de diversa maneira. Os partidos não podem ser entendidos senão como uma associação de homens pensadores que se agrupam em torno de uma idéa para ...la tanto quanto é possivel. A idéa que preside o partido conservador é a sustentação da constituição, da qual se não deseja tirar uma virgula. Esta garantia das liberdades publicas tão sabia... promulgada por nossos maiores e tão felizmente adoptada pelo imperio então nascente, é ...ra com a qual se devem abraçar todos os ...ros, e da qual são bastantemente ciosos os ...adores.

...senhores, no que diz respeito á constituição ...fazemos votos para que sua conservação seja ...realidade, para que as medidas tendentes a ...execução, a mais regular, sejam efficazes, não ...póde entender o mesmo a respeito das leis ordinarias relativas aos differentes ramos que compete á administração. Ahi, por isso mesmo que o partido se compõe de homens pensadores, as divergencias se apresentam e as opiniões se debatem, sem que tudo isso embarace ao governo ou a marcha do partido. Os interesses tem, é verdade, uma grande parte em todos os nossos negocios, como é natural em uma sociedade que se compõe de homens ; mas estes interesses quaesquer que sejam e por mais tem entendidos que pareçam, devem ceder o seu lugar ao triumpho, antes de tudo, das idéas que sustentamos. Se nas questões praticas de administração ha divergencia, essa divergencia deve discutir-se na tribuna, na imprensa, nos comicios, nos clubs particulares, entre os amigos aonde quer que elles se encontrem, até que se resolvam de accordo com os principios do partido.

E' por isso, senhores, que o partido conservador deixa livre não só a designação, e escolha dos seus representantes legitimos ; como a maneira de entender as questões financeiras, as questões administrativas e tudo mais quanto diz respeito ao ...o publico ; mas que não é constitucional. ...podemos nesta assembléa, portanto, deliberar em desaccordo daquillo que tem decidido outras assembléas de correligionarios, em desaccordo da opinião de um governo ou de muitos governos nossos amigos sem que estejamos em opposição ou antagonismo, com o partido politico a que pertencemos ; desde que no ponto capital exista accordo.

E' assim, senhores, que quando as questões versam sobre idéas, se devem esclarecer todos os pontos da maneira mais positiva, clara e manifesta ; é assim, senhores, que o partido conservador, vivendo de vida propria, não podendo deixar de reconhecer o direito que tem o governo de apreciar e decidir taes questões como entender de accordo com a constituição do imperio ; as deixa livres a discussão, para que sejam desenvolvidas, explicadas e apreciadas de maneira clara se possa ...var a evidencia ao conhecimento de todos.

Dahi póde-se bem concluir, que no partido conservador a restricta intelligencia dos principios constitucionaes é a synthese das crenças politicas ; ...m como é seu apanagio a liberdade mais completa d'apreciação, nas questões de ordem secundaria.

Se a presente discussão versasse sobre idéas sómente, se se referissem os nobres deputados aos meios praticos de administração, a erros administrativos que quizessem profligar ou emendar ; não o terreno se tornava muito mais firme, e limpo o horisonte, como me seria mais facil a tarefa de responder a alguns topicos de discursos dos nobres deputados, que porventura tivessem escapado aquelles que me precederam. Entretanto Sr. presidente, muito pouco disso tenho ouvido por parte dos nobres deputados á quem vou responder...

O Sr. Pedro Affonso :—A mim ?

O Sr. A. Cavalcante : — A V. Exc., bem como aos outros.

Um Sr. Deputado : — A divergencia não é de idéas.

O Sr. A. Cavalcante :—Póde ser de opiniões concernentes aos differentes ramos do serviço publico ; mas força é confessar, que o debate não póde versar senão sobre idéas, ou sobre á maneira de ver da administração os negocios publicos, ainda que em relação ás pessoas. Quer n'um, quer n'outro caso, quando não as idéas capitaes, ao menos as idéas praticas, concuscentes ao fim a que nos dirigimos, devem ser o objecto da questão.

Este é o meu pensamento.

Um Sr. Deputado :—Mas não tem sido assim.

O Sr. Pedro Affonso :—Desenvolva o seu pensamento.

O Sr. A. Cavalcante :—Infelizmente não tem sido o debate bastante esclarecido neste ponto ; mas transviada a discussão, caminhando para terreno escabroso....

O Sr. Pedro Affonso :—Esclareça.

O Sr. A. Cavalcante :—.... e desconveniente. (Apoiados).

Se por parte do illustre preopinante, que me honra com este aparte ; nada houve que se possa dizer inconveniente, houve comtudo, uma certa confusão, que pretendendo o honrado membro encontrar nas idéas dos outros, deixou fazer sentir nas opiniões que manifestou.

Eu direi a respeito de S. Exc. que confundio especialmente os motivos que tinha para discordar dos outros, e quanto mais disse, menos esplicou, quanto mais explicou, menos se fez entender.

Um Sr. Deputado :—De proposito.

O Sr. A. Cavalcante :—Não foi isso por falta de intelligencia, que lhe a reconheço eu bastante robusta ; mas não havendo motivos bastos para essa divergencia, á qual naturalmente dão origem diversos interesses, embora muito legitimos e ligados a causa do partido ; sendo a questão a que se referia o honrado membro, extranha as idéas, como mesmo teve a franqueza de confessar, ainda a essas idéas em que a opinião dos correligionarios não póde deixar de ser livre ; era mesmo de sua dignidade, para não tornar odiosa a discussão, embaraçar, confundir ainda mais de maneira a nos trazer difficuldades.

O Sr. Pedro Affonso :— Essas difficuldades já passaram.

O Sr. A. Cavalcante :—Não, trouxe-nos difficuldades em responder ás suas brilhanturas.

O Sr. Pedro Affonso : — V. Exc. está respondendo tão bem !

O Sr. A. Cavalcante :—Não posso responder perfeitamente desde que o pensamento não é esclarecido de maneira satisfactoria. Desde que a questão de politica geral não tem uma base que nos sirva de ponto de partida ; não tem como que a guia que nos ha de acompanhar no caminho aspero para que nos atirou o nobre deputado, não é possivel que, sem grande difficuldade, possamos responder-lhe.

Tomei alguns apontamentos de tudo quanto disseram os nobres deputados, á quem ouvi, os quaes infelizmente não tive tempo de pôr em ordem ; mas uma das maiores difficuldades com que luto hoje na tribuna, é a conveniencia de que preciso uzar para responder a Ss. Excs., de maneira que nunca possam ver no meu pensamento o menor vestigio de offensa. Esse estudo tenho eu feito, estudo difficil e mais difficil ainda em uma questão toda politica e toda relativa as pessôas, como veremos depois quando fôr mais desenvolvido o meu pensamento. Felizmente, digo eu, para nós, se a argumentação do nobre deputado que rompeu o debate, não foi clara bastante, de proposito sem duvida, tambem não foi odiosa, e respondendo-lhe palavra por palavra, pensamento por pensamento, me parece que nos poderemos entender. Outro tanto, porém, não aconteceria respondendo a alguns outros nobres deputados.

Deus permitta que me engane.

Se, senhores, nos apontamentos que tenho entre mãos, puder encontrar guia sufficiente para responder aos nobres deputados, eu espero fazer acreditar á casa que semelhante confusão entre nós não existe, nem nunca existio; que o descalabro de que se tem feito tanta questão é uma verdadeira phantasia.

O Sr. Pedro Affonso :—E' a opinião do nobre deputado.

Um Sr. Deputado :—Ha palavras que fazem fortuna.

O Sr. A. Cavalcante :—E' uma bella phantasia, senão para mostrar o fertil espirito dos nobres deputados, ao menos com o fim de melhor conseguir o accordo entre todos, na maneira de ver os negocios, o que é quasi impossivel. Se esse é o fim á que se dirigem os nobres deputados, eu os louvo ; se o fim, tratando desse imaginario descalabro, denunciando a confusão que os nobres deputados encontram, e que eu aliás não vejo, é convidarmos a todos os conservadores, para que nos unamos esquecendo quaesquer pequenas paixões, quaesquer queixas, quaesquer interesses privados ; então dou parabens á fortuna de se ter succitado esta discussão.

O Sr. Pedro Affonso :—Aceito a sua explicação.

O Sr. A. Cavalcante :—Eu desejarei e estou prompto a concorrer, em tanto quanto me fôr possivel, para que um abraço seja o resultado de todas estas queixas, de todos estes desgostos, de todas as inconveniencias, que porventura fizeram suppôr confusão aos nobres deputados.

Um Sr. Deputado :—Assim seja.

O Sr. A. Cavalcante : — Praza aos céus que possamos chegar a esse resultado.

Entretanto sempre direi com bastante sentimento, que, espiritos pouco generosos, collocam-se sempre de permeio em todas as nossas questões para trazer a divergencia, a dissidencia no partido ; e que esses espiritos são mais ou menos levados as vezes pelas ambições, outras vezes por contrariedades em negocios de politica geral. Felizmente eu não tenho receio deste mal, porque sejam quaes forem os desgostos, estou acostumado a sacrifica-los, e acredito que os outros farão o mesmo.

O Sr. Pedro Affonso :—E acredite que não ha essa intervenção.

O Sr. A. Cavalcante :—Não sei se ha, não acredito nem deixo de acreditar; digo que costumam sempre em todas as questões das familias, dos partidos e dos governos, apparecer individuos que exploram a mina para estabelecer a divergencia. Não quero diffinir o facto, é elle da ordem das cousas; e meu desideratum é que esses males não appareçam, é que essa intervenção não surja ; e se surgir, espero que da parte de todos nós haja bastante coragem para repeli-la.

Posso affirmar a assembléa que não me refiro a pessoa determinada, nem tinha em vista, quando fallei em semelhante intervenção fazer alluzões; não tenho pensamento algum reservado, refiro-me aos factos que em geral se dão entre nós, em todas as sociedades e até nas familias.

Um Sr. Deputado :—E se os dissidentes não acreditassem que era esta a intenção do nobre deputado, já tinham protestado.

O Sr. A. Cavalcanti :—Ainda bem, e de novo assevero que em minhas palavras nunca ha pensamento reservado ; tenho a falta de demasiada franqueza.

Um Sr. Deputado :—E' um merito.

O Sr. A. Cavalcante :—Que muitas vezes me tem prejudicado.

Esses desgostos, senhores, os quaes póde quem quer que seja determinar, devem ser sempre esquecidos quando se trata da causa publica ; devem ser sempre tratados em particular, e nunca no meio de uma assembléa. Nenhum dos nobres deputados fallou de desgostos seus, que se não referisse á causa publica ; mas deste ou daquelle modo, por amôr dos principios, por amor ás idéas, melhor será sempre que elles sejam manifestados, e apreciados, procurando-se romover-lhe a causa, entre os amigos unicamente e não aqui.

Ainda mesmo quando a marcha do governo não vai de acordo com as nossas aspirações toda vez que da parte do presidente ou do governo geral não houve uma infracção de lei, não houve uma decisão contraria á justiça e ao direito, melhor será que a discussão que sobre isso tinha de agitar-se ; e que a decisão contraria aos nossos interesses ou ás razões de partido, sejam estranhas as nossas discussões publicas. (Não apoiados).

Eu creio que a assembléa provincial não foi creada para resolver as lides de partido, mas sim para dicidir questões de interesse publico, e negocios relativos aos interesses de todos. Se nos compete fazer leis, interpetra-las, e revoga-las, naquillo que diz respeito aos interesses da provincia, segundo nos foi prescripto pelo acto addicional; essa nossa attribuição não póde interessar a um partido sómente.

O Sr. M. Pernambuco :—E qual é o fim dos partidos ? Não é o bem geral ?

O Sr. A. Cavalcante :—E' nesse sentido que estou fallando. Todos os nossos trabalhos são tendentes ao bem publico, ao interesse geral.

E' natural, reconheço, que a direcção do partido procure acercar-se de seus correligionarios, daquelles que pensam do mesmo modo, afim de pôr em execução suas idéas na decisão das questões que se agitarem ; é natural que as provas de confiança recaiam sempre sobre amigos ; mas d'ahi não se conclue que a assembléa tenha de discutir os interesses de um partido, mas sim os interesses da provincia. (Apoiados).

Eu chamo a attenção dos nobres deputados para este ponto, que reputo o mais importante. Os nossos adversarios tem tanto direito de obter justiça da nossa parte quanto os nossos amigos. E' talvez devido a má intelligencia deste ponto, ou mesmo ao desejo de concorrer, denunciando o desacordo para que elle cesse, o que leva os nobres deputados, (acredito que na melhor intenção e no desejo commum a todos nós de fazer serviços ao paiz) a declarar-se em opposição nesta casa, ainda que não systematica e radical. Mas eu peço-lhes encarecidamente que declarem com franqueza quaes são as infracções de leis que os nossos governos tem praticado, qual é a razão em que se fundam para affirmar que a direcção do partido ou do governo não tem sido inteiramente de accordo com as idéas, com os interesses que representamos. Não basta affirmar que existe confusão, é preciso como que—levantar uma ponta do véo, e declarar—tal facto praticado nestas ou naquellas condicções tem revelado que o partido não é convenientemente dirigido, que o governo não tem procedido bem. Quando nesta casa nos referimos ao partido, não podemos deixar de envolver o governo ; porque, quando um partido está no poder, é ao governo á quem compete a direcção de suas idéas, a verdadeira interpretação de seus principios.

Por consequencia seja qual for o ponto sobre o que divergem os nobres deputados, a tal respeito deve ser bem estabelecido o debate, determinando se o erro da administração, que originou a discordia.

Entretanto, observo que são os proprios nobres deputados em dissidencia, que declaram confiar bastante no governo geral, e na actual administração da provincia. O nobre deputado que encetou o debate, é o primeiro que se declara governista, e talvez mais do que todos nós.

O Sr. Pedro Affonso :—Tanto quanto podem ser.

O Sr. A. Cavalcante :—E se todos nós applaudimos, se todos nos regosijamos de ver na administração da provincia o Sr. desembargador Assis, si todos nós nos enchemos de jubilo e satisfação por ver que aquelle que montou o partido, aquelle que começou a governar quando subimos, é justamente o que hoje governa ; como é que se collocam em dissidencia os honrados membros, aliás defensores, amigos e dedicados propugnadores das idéas do actual vice-presidente ?

Como se póde combinar, Sr. presidente, esse desaccordo, essa confusão, essa opposição como enthusiasmo levado á sua maior essencia ?

O Sr. Pedro Affonso : —Ahi é que está a confusão de V. Exc.

O Sr. A. Cavalcante :—Se a confusão que descobrio o nobre deputado, confusão de que eu não posso deixar de participar depois de seu discurso, se refere aos governos passados, deviam estar satisfeitos com a mudança, e quanto a esses não vejo motivo para opposição, desde que se não denunciaram decisões irregulares a respeito das quaes tenhamos de dizer alguma cousa, no intuito de estigmatisar o seu procedimento. Se da parte desses governos passados, a quem não podem deixar de referir-se os nobres deputados, se não aponta falta alguma, se não trata de uma questão qualquer determinada, em que se fundem as queixas, estou convencido que a confusão longe de ser um facto averiguado, um phenomeno reconhecido, é antes o resultado dessa dissidencia que de maneira nenhuma podemos comprehender com as explicações que deram os nobres deputados. Respondendo a cada um, Sr. presidente, eu procurarei demonstrar que a argumentação dos nobres deputados não procede de modo algum.

Essa confusão, essa falta de harmonia de que fallaram os nobres deputados, contrasta com o apoio que todos prestamos a administração, contrasta com a nossa posição na assembléa, onde têm passado fraternalmente diversas deliberações ; vencendo, ora a opinião de uns, ora a de outros, conforme a maneira de entender, conforme o espirito de cada um dos deputados que a compõe. Nesta assembléa, senhores, se tem discutido diversos pontos da administração, diversas questões praticas, algumas leis tem passado em 3ª discussão ; e se em todas se não verifica perfeito accordo, é por que isso é impossivel á intelligencia humana. A maneira de ver as cousas diversifica e seria impossivel em uma assembléa de homens pensadores haver em tudo uma só opinião ; mas se isto é impossivel, vê-se ao menos que todas as vezes que uma medida passa, aquelles que lhe são adversarios nem por isso guardam resentimentos, e ao contrario se conformam com o principio de que se presume sempre mais sabia a decisão da maioria ; se nos não convencemos, ficamos legalmente vencidos, e supportamos bem a derrota para melhor reviver a idéa amanhãa ou em occasião opportuna.

Nos governos constitucionaes as maiorias tem todo valor, tem toda a preponderancia nas deliberações, o mesmo acontece nos partidos ; e se a maioria do partido não encontra razão para esse desaccordo a que os nobres deputados chamam descalabro, os nobres deputados que estão em minoria devem resignar-se.

O Sr. Pedro Affonso :—Quem diz que não encontra ?

O Sr. A. Cavalcante :—A assembléa é testemunha do facto, por que a assembléa representa o partido, e conseguintemente a maioria da assembléa representa a maioria do partido. (Aapoiados.) A assembléa é uma prova viva da sem razão nos nobres deputados, e os proprios jornaes são outra prova muito valiosa. Se nada tem apparecido escripto de encontro á marcha da administração provincial, é prova, é signal de que a dissidencia não existe, e se existe é em pequena escala.

Um Sr. Deputado :—Falla da administração provincial ou geral ?

O Sr. A. Cavalcante :—Refiro-me á nós ; nós nãs somos senão deputados provinciaes, representamos os interesses da provincia, e se temos attribuição de velar na guarda da constituição e das leis não é senão no que diz respeito á nossa provincia. Se estivessemos na assembléa geral, aonde o terreno é mais vasto, poderiamos ir muito além, mas aqui não ; apezar de que alguns dos nobres deputados fallaram muito em negocios do imperio, e divagaram como quem discute n'uma questão de resposta á falla do throno. Se em alguns pontos eu tocar é unicamente para responder aos nobres deputados, e fa-lo-hei tão levemente quanto possivel a respeito daquillo que é excentrico de nossas attribuições.

O Sr. Pedro Affonso :—Mas não se esqueça do Sr. Figueirôa.

O Sr. A. Cavalcante :—Tenho notas a respeito do discurso do nobre deputado pelo 1º districto.

Esta falta de harmonia, portanto, Sr. presidente, não tem base, não tem fundamento, não se apresentou a respeito della uma prova cabal. Acredito que divergencia existe, por isso mesmo que o partido conservador subio cheio de força, por isso mesmo que graves interesses se agruparam em roda delle, se procuraram fazer sentir desde que tomamos o poder ; as divergencias são as consequencias da decisão que em favor deste ou aquelle se verifica ; aquelle cuja opinião não triumpha fica descontente ; cada um procura naturalmente convencer de que a razão está de sua parte, e que a não tem os outros, ainda que amigos sejam.

Ora, esses predicados encontram sempre éco, muitas vezes até em pessoas muito illustradas, por que a sua maneira de vêr as cousas é diversa, da que se contém na solução obtida; é por isso justamente que não podem deixar de apparecer divergencias em todas as reuniões de homens, e principalmente nos partidos.

A onde é possivel que a harmonia se dê perfeitamente, de maneira que não haja um descontentamento, resultante da decisão, mais ou menos favoravel, seião as pessoas, aos interesses daquelles que lhe são mais intimamente ligados ? Qual é o lugar aonde se não encontram divergencias desta ordem, aonde se não encontra as vezes até phrenesi por um principio que não póde ser adoptado, e que está muitas vezes em desaccordo das idéas capitaes do partido ?

Estas divergencias, se encontrarão sempre nos membros de qualquer partido, e dellas nos não podemos livrar. Não trato dos interesses privados, porque então isto iria muito longe, e devo suppôr que nesta assembléa não respiram elles; fallo de interesses publicos, e de razoaveis aspirações.

O nobre deputado que encetou o debate bem a meu pezar, fallou em desgostos meus, respondendo a um aparte que lhe dei...

Comquanto não tenha necessidade de defender-me, não posso deixar de demorar-me alguns momentos neste ponto.

E' verdade que tendo tido desgostos e muito serios ; mas elles tem resultado em parte da soffreguidão de alguns amigos, outras vezes da maneira de encarar os negocios politicos ; cuja apreciação por parte de bons alliados e a pratica de certos factos não me parecem de accordo com os interesses do partido. Pelo que diz respeito a mim, nascem da injustiça com que se me tem attribuido hostilidades, e pretenções a pequena influencia ; quando o fim unico de meu constante trabalho foi, sempre o accordo entre todos, para que o partido, que sem duvida constitue uma pessoa moral, contenha em si um só pensamento. E' essa vaidade, que de encontro a certos interesses quasi impossivel, é de realizar-se o pensamento que tem presidido sempre aos meus esforços. Os meus desgostos teem sido por tanto, o resultado do desejo que nutro de que o partido tenha muita força, muita moderação, e muita tolerancia, quer quando em opposição, que no governo.

O Sr. Pedro Affonso :—Mas eu já disse que V. Exc. era puritano.

O Sr. Antonio Cavalcante : — Eu não comprehendi bem a phrase, e se traduz a intenção de V. Exc. a interpretação que lhe dá o meu espirito, então todos nós somos puritanos. Si a definição de puritanos é a que deram na assembléa geral os conservadores que faziam opposição ao ministerio de 4 de maio, em 1858 ; si puritano é justamente aquillo que se disse nessa occasião, então todos nós somos puritanos, e não sómente eu. Mas esta palavra muito especial poderá produzir desgostos ; quando não em nossos collegas, em outras pessoas que, ligados comnosco, não estejam no caso de ter em seu favor essa qualificação. Pelo que peço ao nobre deputado licença para retirarmos tal expressão da discussão.

O Sr. Pedro Affonso :—Satisfaço ao seu pedido.

O Sr. A. Cavalcante :—Para prova desse desaccordo e confusão de que fallou o nobre deputado, trouxe a eleição das commissões, cuja combinação foi feita fóra da assembléa.

O Sr. Pedro Affonso : — Isso foi accidentalmente.

O Sr. A. Cavalcante :—Foi uma das provas dos desgostos, do desacordo entre nós. Commissões que deviam ter sido feitas de combinação !

Um Sr. Deputado :— Ao menos prova o desejo que havia de estabelecer divergencia.

O Sr. A. Cavalcante : — Um outro honrado membro abundando nas mesmas idéas, disse que não tinham combinado todos, na distribuição das commissões, e accrescentou que as pretenções de chefe eram a causa de semelhante procedimento.

Tudo isto se prende de maneira tal que a resposta não póde deixar de ser uma só.

Acho que não ha razão da parte dos nobres deputados em semelhante ascerção.

E' verdade que as commissões foram combinadas na casa de um de nossos collegas, mas nem isso tinha por fim outra cousa alem do accordo a que desejavamos chegar ; nem podia jamais produzir resultado, si dependendo de votação, aqui os outros divergissem. Nas sessões é difficil tratar de uma combinação destas ; fóra do salão quer quando entramos, quer quando saimos, o tempo não é sufficiente ; reuniram-se pois alguns amigos, de moto proprio, e sem que fizesse convites o nobre deputado que prestou sua casa para a conferencia; evitando assim que se lhe attribuisse a pretenção de dirigir-nos. Eu fui convidado por um dos nobres deputados que não foi á reunião, e que está bem longe de pretender ser chefe.

Um Sr. Deputado :— Está bem longe de querer ser chefe.

O Sr. A. Cavalcante :— Digo isto, com o intuito de fazer-lhe um elogio, porque esses são os meus sentimentos, dos quaes supondo dominado o nobre deputado, creio que lhe não faço injustiça.

(Trocam-se apartes).

O Sr. A. Cavalcante :—Dizia eu que foi em caza de um de nossos collegas que se combinaram as commissões ; mas semelhante facto não prova de modo algum pretenções a direcção, nem excita desaccordo.

Na eleição das commissões não se póde deixar de attender aos desejos e aptidões de cada um dos nobres deputados. Neste sentido convieram meia duzia de amigos, em que esse negocio fosse decidido entre elles ; para o que escolheram a casa mais central, a onde fosse mais facil a reunião, e ahi discutiram amigavelmente, accordando nos nomes em que tinham de votar.

Um Sr. Deputado :—Note-se que essa combinação foi profundamente modificada nesta casa.

(Ha um outro aparte.)

O Sr. A. Cavalcante :—Houve ainda modificação naquillo que se tinha combinado, para melhor firmar o accordo entre todos, como se conclue do seguinte facto. Pedi que se me não podessem dispensar de trabalhos de commissão, comprehendessem o meu nome em alguma, que fosse relativa a questões de direito. Em vista disso, convieram os outros em que eu entraria tambem na commissão de legislação; mas não me surprehendi de não ser eleito, porque sabia que aquella combinação podia ser alterada aqui até á votação.

(Ha um aparte.)

O Sr. A. Cavalcanti :—Depois, não estando eu na casa na occasião da eleição respectiva, e querendo saber por curiosidade a razão de minha exclusão, explicaram-me a conveniencia que reconheci, de entrar para a commissão uma outra pessoa muito habilitada, que não tinha sido lembrada de antemão para fazer parte della.

O Sr. H. Mamede :—Pertenço a commissão de legislação, mas é bom dizer que não disputei o lugar.

O Sr. A. Cavalcante :—Ninguem disputou o lugar e mesmo, na combinação se me tivessem feito alguma objecção, estaria immediatamente de accordo.

O Sr. H. Mamede :—Pela minha parte declaro que não queria nenhuma commissão.

O Sr. A. Cavalcante :—Mas foi justamente V. Exc. o incluido na commissão em meu lugar.

O Sr. H. Mamede :—Não pedi a ninguem, declarei mesmo que tinha os meus afazeres, não pedi para entrar em commissão alguma.

O Sr. A. Cavalcante :—Acredito que assim foi.

O Sr. H. Mamede:—Se me incluiram nessa commissão ou n'outra qualquer foi sem me ouvirem.

O Sr. A. Cavalcante :—Foi uma prova de confiança na pessoa de V. Exc.

O Sr. H. Mamede :—Foi talvez porque me tivesse manifestado contra a combinação havida ; porém declaro que illudiram-se, porque não aceito imposição de qualidade alguma.

O Sr. A. Calalcante :—Não houve imposição nenhuma ; combinaram-se alguns deputados em que as commissões deviam ser organisadas por tal ou tal forma, sem se fazer disso questão ; ficando a liberdade que não se podia negar, aos que não accedessem á combinação, de votar em quem lhes parecesse. Na votação sahiram as commissões com poucas excepções conforme o ajustado ; e eu applaudi a substituição do meu nome na de legislação, porque não podia deixar de apreciar a prova de confiança e consideração que se dava ao honrado membro que se senta defronte de mim.

O Sr. H. Mamede :—Eu agradecia.

O Sr. A. Cadalcante :—Essa combinação, portanto está longe de fazer prova de confusão e desaccordo ; bem ao contrario demonstra a harmonia que existia nesta assembléa, por isso que a votação correspondeu inteiramente á expectativa.

Um Sr. Deputado :—Apenas com uma pequena alteração.

O Sr. A. Cavalcante :—Alteração que prova ainda mais o accordo entre todos nós ; eu pois declarei que a meu respeito estavam autorisados a fazer o que entendessem.

Um Sr. Deputado : - Deixe esse campo.

O Sr. A. avalcante :—Só fallei nisto para responder ao nobre deputado, quando quiz dar a entender que isto denunciava pretenções de chefe por parte do nobre deputado pelo 1º districto.

Um Sr. Deputado :—A questão é tão pequena!

O Sr. A. Cavalcante :—Mas trouxe-se para prova da confusão, e para mostrar que não ha essa direcção nem pretenção a dirigir. basta ver que ella não tem apparecido até hoje.

O Sr. Pedro Affonso :—A respeito da questão de chefe já ouvi uma troca de palavras entre o nobre deputado e um outro.

O Sr. A. Cavalcante : — Eu explicarei este ponto.

A pretenção de chefe só poderia provar, se houvessem grupos divergentes na assembléa, fazendo-se questão de decidirem-se por este ou por aquelle lado, neste ou naquelle sentido ; e isto até hoje nós não temos visto, pelo contrario temos observado que muitas vezes as decisões contra a opinião daquelles á que se attribue semelhante pretenção, nem lhes causam abalo.

Um Sr. Deputado :—V. Exc. agora assume essa posição.

O Sr. A. Cavalcante :—Deus me livre ! Não tenho geito nem gosto para semelhante responsabilidade.

O Sr. Pedro Affonso :—Está dando a ultima palavra.

O Sr. Oliveira Fonceca :—Quem sabe se outro não fallará ?

O Sr. A. Cavalcante :—Respondendo agora ao aparte do nobre deputado direi que o que houve entre mim e outro honrado membro, quando se discutia aqui uma questão de creação de municipio, ou de comarca, resultou de um engano de que estava elle possuido ; foi uma dessas injustiças a que estou acostumado, e que me tem dado ás vezes motivos de disabôr. Não attribui porém, ao nobre deputado a pretenção de ser chefe, nem tambem elle nutria semelhante idéa a meu respeito; supponha o distincto collega a que me refiro, que eu queria crear embaraços a suas idéas em relação ao 4º districto eleitoral, por estar contra elle prevenido ; o que é muito differente.

Já vê o nobre deputado que ainda ahi não ha confusão.

O Sr. Pedro Affonso :—Eu trouxe a questão acidentalmente.

Acabou o nobre deputado, meu companheiro de districto, contristando-nos com a resolução que tomára de deixar a politica activa, passando a viver de suas relações particulares. Por honra do nobre deputado, e por amor de sua posição tão clara e tão bem manifestada nesta assembléa, nos tempos criticos da administração do Sr. Silveira de Souza; por bem dos serviços do nobre deputado, e por honra do seu comportamento politico, até hoje nunca desmentido ; permitta me que não acredite nesse proposito. Creio ao contrario que sempre que os correligionarios carecerem do seu valioso auxilio, o nobre deputado se apresentará na vanguarda a defende-los. (Apoiados.) Não posso convencer-me de que um conservador dedicado, por quem os principios que nos unem, tem sido sempre sustentados nesta casa, bem como na localidade em que reside, esqueça jámais a politica militante, quando o paiz e nossos alliados precisarem dos seus serviços. Afferindo pelos meus os sentimentos dos outros correligionarios, não faço senão justiça. Na reserva, como já disse em aparte, estou eu a onze annos, e creio que continuarei.

O Sr. Pedro Affonso :—V. Exc. está na activa.

O Sr. A. Cavalcante :—Na reserva.

Si appareço de novo é porque conservo o proposito de não crear embaraços aos meus alliados, preferindo prestar-lhes sempre os serviços á meu alcance.

Essa reserva, á que alludo, presta serviços, sempre que é necessaria força superior.

Um Sr. Deputado :—Essa reserva é uma milicia activa.

O Sr. A. Cavalcante :—Não duvido, mas é justamente como em politica deve ser a reserva.

Não acredito que o nobre deputado faça abstenção de seus principios politicos, e, si o não fizer, é o coração que o ha de dicidir, embora na reserva, a apresentar-se no serviço activo sempre que fôr mister.

Os serviços prestados aos amigos nas occasiões criticas nunca são a partilha exclusiva, daquelles que estão sempre no poder.

Fallou ainda o nobre deputado na falta de opposição na assembléa. Eu sou o 1º á lamenta-la, desejaria que sempre nas assembléas houvesse alguns membros de opinião politica diversa, para que melhor serrassemos as fileiras, para que melhor comprehendessemos que nos deviamos esquecer de nós em prol da causa do partido. Por semelhante falta é que se notam mais desaccordos, os quaes dão ás desagradaveis consequencias de exigencias superiores á razoavel aspiração, por parte de amigos livres.

Para obviar esse inconveniente eu sempre entendi que, vigorando o actual processo eleitoral, quando n'uma freguezia qualquer não houver maioria consideravel, é melhor chegar á acordo com os adversarios, do que vencer por meio da força.

O systema é vantajoso, além dos abusos que evita, justamente por que aos membros da opposição traz mais uma probabilidade de vir a esta assembléa. Estas idéas, porém, foram quasi sempre combatidas por muitos nossos correligionarios, que entendiam não se dever fazer concessões ; e creio que o nobre deputado era de opinião contraria á minha.

O Sr. Pedro Affonso :—Aonde ?

O Sr. A. Cavalcante :—Em geral os politicos logo que sóbem, entendem que se não deve conceder á opposição cousa alguma ; os conservadores, porém, mais tolerantes admittem, quasi sempre, algum tempo depois algumas concessões.

Quem está fóra deste grande turbilhão da vida politica, e póde ver com calma esses negocios, lembra-se sempre, quando governam os amigos, que estarão debaixo amanhãa, e reconhece que para com os nossos adversarios se deve abrir luta leal e decidida, e que não se deve fazer transacção dos principios, mas que se deve fazer concessão as pessoas, para que a politica seja mais moderada, para que a opposição possa ter tambem lugar no parlamento, e discutir comnosco os interesses publicos (apoiados). Esta opinião tenho eu sempre sustentado, quer esteja de cima, quer em opposição.

(Ha um aparte).

O Sr. A. Cavallante :—Me conformo com o aparte do nobre deputado, para affirmar que todas as vezes que o partido conservador está no dá provas desse desejo de que os adversarios não poder, dá provas de tolerancia, sejam inteiramente excluidos da politica ; e se quando começa a governar tem difficuldades em realisar esta idéa, essas difficuldades vão pouco á pouco cessando com a permanencia no poder. Muitos motivos de queixas entre os nossos correligionarios se referem á este assumpto, e é justamente esses motivos de queixas que eu desejo que desappareçam ; convencendo-se de que nós devemos ter muito ciume da pureza das idéas que servem de base á nossa communhão politica ; porém que devemos consentir que os adversarios discutam regularmente comnosco todos os interesses publicos (apoiados).

Fallou ainda o nobre deputado em não poder votar pelo projecto de força.

Causou-me grande sorpreza a attitude que tomou o nobre deputado nesta assembléa, porquanto eu suppunha que sua divergencia se referia unicamente ao projecto de força policial. Nós estavamos mais ou menos de accordo na idéa de emendar o projecto apresentado pela commissão ; e é a propria commissão por bocca de seu relator que declarou não pôr duvida, si se tratasse unicamente da questão da força. Estavamos de accordo em alterar o projecto, conservando-se a idéa capital, mas a discussão politica, no terreno em que hontem foi collocada, obrigou os membros da commissão á exigir um voto de confiança ; uma prova em seu favor da parte de todos que constituem a maioria da assembléa.

O Sr. Pedro Affonso :—Voto de confiança á commissão ?

O Sr. A. Cavalcante :—A' administração, ao partido, á commissão, ou do modo que o nobre deputado melhor entenda.

O Sr. G. Drummond :—A commissão exprime alguma cousa.

Outro Sr. Deputado :—Si se refere á confiança com relação á commissão, declaro que tenho nella plena confiança.

O Sr. A. Cavalcante :—Eu entendo que por nós pertencermos a um partido não estamos adstrictos á votar por todas as medidas que sejam apresentadas neste ou naquelle sentido ; uma vez que não contrariemos os nossos principios, cumprimos o nosso dever.

Não admitto absolutamente que nossa intelligencia possa estar sujeita a obedecer cegamente ao desejo de um membro da assembléa, ou de qualquer commissão, para aceitar idéas que repugnam ao nosso modo de pensar, que vão de encontro absolutamente ás idéas que temos. Por isso sempre digo, que sou amigo livre em todos os tempos.

Não duvidaria concordar com as emendas apresentadas pelo honrado membro, que estão de accordo talvez com o meu pensamento ; entretanto a opposição que surgio, e a maneira de discutir a questão politica me obriga a votar agora pelo projecto de força policial, tal qual está, reservando-me para na 3ª discussão aceitar ou apresentar algumas emendas.

Supponho ter respondido ao nobre deputado pelo 3º districto, que primeiro fallou, e passo a occupar-me do discurso do outro collega, que se senta defronte de mim.

E' com bastante sentimento que vejo meus companheiros de districto em dissidencia. Da maneira porque se passou a eleição me parecia que havia entre todos o mais perfeito accordo ; e si alguem dissidente se podia suspeitar, era eu, que por motivos imperiosos á ella não compareci ; entretanto vejo que os nobres deputados se mostram descontentes, ao passo que eu não me queixo da direcção do partido, nem do governo.

Bem póde ser, que todos esses que mereceram a confiança dos desgostosos do districto, o representem melhor do que eu ! (Não apoiados). Representam melhor suas idéas, (não apoiados) desde que são interpretes de sentimentos que eu desconhecia.

E' verdade que eu não me dirigi aos leitores aproveito a occasião para agradecer-lhes minha eleição, que não foi solicitada ; agradecimento tanto mais profundo, quanto eu não podia esperar tamanha honra, estando a tanto tempo fóra da politica activa ; não obstante meu fraco comparecimento nas lutas eleitoraes da localidade.

O Sr. Pedro Affonso :— Isso prova o prestigio do nobre deputado.

O Sr. A. Cavalcante :— Não, prova confiança e generosidade, do corpo eleitoral e nada mais.

Trouxe este incidente para patentear o pezar que me assiste, de ver mal satisfeitos alguns companheiros de districto, cujas idéas politicas me parece que são as minhas, cujos sentimentos creio que estão de accordo com os meus, ao menos em geral...

O Sr. Paes Barreto :—Segundo o principio pelo nobre deputado estabelecido, deve haver alguma divergencia, por que uns foram eleitos sem solicitar, outros foram eleitos solicitando. Eu felizmente fui um destes.

O Sr. A. Cavalcante :— A eleição de V. Exc. é muito honrosa, mas devo lembrar-lhe que não admira que a precisasse solicitar. Eu estou formado a 17 annos, já fui a assembléa geral, duas vezes representei a provincia, embora indignamente (não apoiados), nesta casa, e em todas as occasiões me tenho mostrado disposto a prestar serviços a causa conservadora, sou por tanto mais ou menos conhecido. Já vê o nobre deputado que não estando nas mesmas condições, pois sahio da academia para esta assembléa, precisava apresentar-se para que o conhecessem ; e a prova de consideração que recebeu, demonstra que os eleitores confiaram muito nos seus sentimentos politicos.

Deixando a digressão, direi ao nobre deputado eleito pelo 3º districto, que os dous motivos que o levaram a crer na confusão e discordia do partido, não podem jamais prevalecer.

Na analyse do discurso do nobre deputado, eu entro com todo receio, caminho as apalpadellas e com a maior difficuldade ; pedindo-lhe desde já que não enxergue em minhas palavras offensa á sua pessoa, pois ao contrario, reconheço no honrado membro as melhores intenções, os melhores desejos ; e acredito unicamente que ha engano em sua apreciação politica, engano que procurarei fazer desapparecer, mas temo não o conseguir por falta da minha intelligencia, (não apoiados).

ILEGÍVEL

MÚTILADO

A falta de eleição do gremio não póde jamais ser motivo de dissidencia. O gremios foram lembrados, assim como as associações centraes e as juntas nas parochias, quando nos achavamos em opposição, porque era necessario que nos unissemos todos, afim de podermos lutar com o poder; era preciso que formassemos como que um colosso para resistir as injustiças que a cada momento soffriam os nosso alliados. Então, senhores, estabeleceu-se uma sociedade chamada *União Conservadora*, essa sociedade tinha ramificações e deu seus fructos; produzio o resultado desejado. Mas subindo nós ao poder, que tinhamos a fazer com essa sociedade? O novo gremio seria um pequeno estado no estado, serviria talvez para contrariar o governo, para causar lhe embaraços. Para as reclamações em favor dos amigos, nós todos temos franca entrada em palacio; podemos em qualquer occasião pedir aquillo que julgarmos conveniente.

(Ha um aparte).

O Sr. A. Cavalcante:— Na côrte consta-me que a junta central não funcciona, desde que estamos no poder, nas provincias deve acontecer o mesmo e em toda parte; porque o gremio conservador ou a junta conservadora, quando temos o governo é o proprio governo; por conseguinte desnecessario é termos um outro centro (apoiados).

Esta falta de gremio não concorre para que todos queiram ser chefes.

Um Sr. Deputado:—Mas funccionou depois que estamos no poder.

O Sr. A. Cavalcante:—Funccionou antes da 1ª eleição.

Um Sr. Deputado:—E depois tambem.

O Sr. A. Cavalcante:—Funccionou nas primeiras eleições porque não haviam ainda deputados eleitos, depois reuniram-se alguns directores do partido, que tinham feito parte do gremio, com os deputados e senadores, pessoas notaveis do partido, e discutiram os interesses do mesmo partido. Estas pessoas mais importantes do partido, cuja preponderancia não póde deixar de ser reconhecida, creio que estarão sempre no caso de dar conselhos aos amigos; sem que isso produza desaccordo, ou divergencia.

Um Sr. Deputado:—Está reconhecendo a necessidade.

O Sr. A. Cavalcante:—A necessidade da eleição do gremio? Não.

Não devendo o governo intervir na eleição, e cabendo exclusivamente aos partidos a escolha de seus representantes, em quanto não estava tudo organisado, e principalmente em quanto não havia corpo eleitoral, parecia conveniente, que da parte daquelles que estavam acostumados a dirigir o partido, partisse um conselho para regular essas cousas; foi isto o que se deu. Depois é verdade que ainda se reunio o gremio acompanhado de legitimos representantes das idéas do corpo eleitoral, afim de aconselhar a substituição dos 2 senadores; mas tanto foi aceita e reconhecida a autoridade do conselho director que se reunio então, que a eleição correspondeu exactamente as propostas por elle feitas.

Esse pedido da direcção não evitou que apresentasse outro candidato, o qual foi o primeiro a reconhecer que o governo guardára no pleito inteira neutralidade. Quanto a direcção do partido, semelhante apresentação, e seu acolhimento, ainda provam a liberdade com que os conservadores dão seu voto em todas as eleições.

(Ha um aparte).

O Sr. A. Cavalcante:—Esse candidato obteve um numero de votos consideravel, não conseguindo a maioria, sem duvida porque os outros mereceram mais para o corpo eleitoral:

E' assim que eu estou acostumado a receber as derrotas, entendo que, quando qualquer de nós é derrotado em uma eleição entre amigos, deve suppôr que o eleito é o mais habilitado.

Um Sr. Deputado:—Nem sempre é assim.

O Sr. A. Cavalcante:—Eu entendo que sempre é assim, embora todos não pensem do mesmo modo. As vezes o amor proprio cega, o interesse contrariado revolta-se na occasião, mas passado o momento convencemo-nos da verdade...

Um Sr. Deputado:—Todos não tem a modestia do nobre deputado.

O Sr. A. Cavalcante:—E' esta a reflexão que me vence, sempre que sou derrotado; e tenho-me até retirado quando me aconselham que o faça.

Isto que digo da minha pessoa, é applicavel a todos os outros homens; se algum resiste na occasião, pensando depois, reconhece o que devia fazer

(Trocam-se apartes).

Se eu desconheço a necessidade da eleição de gremio quando estamos no poder, não contesto que esse gremio, que existia em occasião em que subimos, tinha uma certa autoridade, até que a rejeição de uma candidatura por elle apresentada, viesse demonstrar, que já não merecia confiança.

Esse gremio reputava-se então a directoria natural do partido emquanto por uma votação qualquer em desaccordo de suas idéas, claramente manifestadas, como a expressão da maioria; importando-lhe uma derrota, não fosse desauctorado.

— Mas nada disso se deu.

Na eleição provincial foi deixada aos eleitores a liberdade de escolherem seus candidatos, a eleição provincial correu livre, os nobres deputados foram eleitos por seus proprios esforços.

O Sr. Cavalcante de Albuquerque:— O nobre deputado diz que a eleição correu livre, mas eu peço licença para contestar.

O Sr. A. Cavalcante:— Eu comprehendo o pensamento do honrado membro mas sua eleição é uma prova da minha proposição.

O Sr. Cavalcante de Albuquerque:—Declaro ao nobre deputado que em Goianna, tendo eu amigos, o Sr. coronel João Joaquim não consentio que o meu nome entrasse na urna. Não me obrigue a dizer mais.

O Sr. A. Cavalcante:—Digo que uma prova da liberdade da eleição é que não obstante em algumas freguezias ter o nobre deputado soffrido guerra, todavia foi eleito.

Outra prova da liberdade da eleição está justamente nessa dissidencia.

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. A. Cavalcante:—O governo não interveio nessa eleição por forma alguma.

(Trocam-se mais apartes).

O Sr. Presidente:—Peço aos nobres deputados que não façam da discussão um verdadeiro dialogo, não posso consentir isso.

O Sr. A. Cavalcante:—E eu peço aos nobres deputados que me dão esses apartes que não fallemos em pessoas; podemos tudo dizer sem declinar nomes.

Um Sr. Deputado:—Eu no caso do nobre deputado sahia fóra desta discripção.

O Sr. A. Cavalcante:—Mas quero mostrar que a asseveração do nobre deputado indica que a eleição correu livre, e a prova é que tendo o nobre deputado soffrido guerra em uma freguezia, segundo disse, sahio eleito.

O Sr. Cavalcante de Albuquerque:— Porque tive amigos que me coadjuvaram.

Um Sr. Deputado:—Trata-se da discussão de policia.

O Sr. A. Cavalcante:—Esta discussão veio por incidente. Eu dizia, Sr. presidente, fallando do gremio e da direcção do partido, que a eleição foi inteiramente livre, já o provei e deixo este ponto.

Tinha-me esquecido de responder ao nobre deputado pelo 3.º districto que primeiramente fallou, quanto á conveniencia de uma linguagem especial para com aquelles que tem o mesmo pensamento.

Quando um partido está em opposição, ou quando uma corporação qualquer é perseguida, comprehende-se que se possa usar de palavras que não devam ser sabidas de todos; mas quando todos a uma voz sustentamos o governo, quando as divergencias se referem a confusão do partido, e é um dos nobres deputados, quem se apressa em declarar que todos clamam pela harmonia; para que essa giria, ou essa palavra magica?

Não enchergo semelhante maçonaria, nem lhe descubro utilidade, em uma época como a actual, em que podemos expor com toda franqueza nossas opiniões.

Que razão de ser teriam as phrases convencionaes, si podemos dizer sem receio, aquelle acto é máo, tal deligencia foi bem ou mal feita, tal disposição de lei deve ser assim entendida? Quando devemos proceder deste modo, quando podemos discutir francamente os actos da nossa competencia, para que se reforme o que se fez de máo e se sustente o que de bom se tem feito; para que essa palavra occulta? Quando ao contrario devemos convencer á sociedade de que nós procuramos pugnar pelos melhores principios, de que afanosos sustentamos a verdade do systema?

Deixei no calor da discussão, de completar a resposta ao outro meu collega de districto, tendo-me limitado á questão da falta de eleição do gremio. O outro ponto que convenceu ao honrado membro da má direcção do partido, foi a falta de orgão na imprensa; quiz até o nobre deputado muito ardente como se é na flor dos annos, declinar o nome de uma pessoa que tinha-se opposto á essa idéa. Sem que eu temesse a publicação desse nome, da pessoa que alias me é muito ligada por parentesco, pedia S. Exc. em aparte, que por maiores que fossem as provocações, nunca se servisse de nomes proprios, nesta casa.

O Sr. H. Mamede:—Eu disse que o faria se me provocassem.

O Sr. A. Cavalcante:—Eu explico.

— Meu aparte, naquella occasião, não teve outro fim senão evitar azedume na discussão.

Na hypothese, eu penso da mesma forma que esse influente do partido que o nobre deputado qualificou de sub-chefe, mas que eu affirmo, não ter semelhante pretenção.

E' nossa opinião, que o partido no poder não tem necessidade de orgão subvencionado na imprensa. Não me refiro a esta ou aquella folha, entendo que não precisamos de orgão...

Um Sr. Deputado:—Não se precisa de orgão na imprensa?

O Sr. A. Cavalcante:—Não se precisa de orgão subvencionado, podem te-lo, e é mesmo util que o tenham os particulares.

Um Sr. Deputado:—E' indispensavel.

O Sr. A. Cavalcante:—Bem, nisso concordo. Digo que um partido quando no governo póde ter, é mesmo de vantagem que tenha orgão na imprensa mas não subvencionado.

O Sr. H. Mamede:—Não fallei em orgão subvencionado.

O Sr. A. Cavalcante:— Uma das queixas do nobre deputado era por ter um dos chefes do partido opinado contra a creação de um orgão na imprensa; e eu que concordo com a idéa, estou explicando o seu pensamento.

Não foi o nobre deputado que fallou em subvenção, mas eu; por saber que ella occupava, quando se tratou do jornal, o pensamento de todos.

(Ha um aparte)

Isto não tem applicação a V. Exc., a questão era se devia ou não manter-se um orgão na imprensa; e á subvenção de que por ventura se carecesse para tal fim, não annuia essa pessoa a quem o nobre deputado se referio.

Nestas idéas estou eu, e creio que muitos estarão tambem.

Qualquer de nós póde para sustentar a doutrina, ter um periodico, ou diario, e não tem os proprietarios do *Diario de Pernambuco*, como tem V. Exc., independente de subvenção; isso, longe de ser prejudicial, é util, e de vantagem.

Assim penso, e assim pensa a pessoa a quem o nobre deputado se referio, e assim pensa a maior parte dos nossos amigos.

E tanto é assim, que nós só temos como orgão o jornal do nobre deputado a quem respondo

O Sr. H. Mamede:—Protesto.

O Sr. A. Cavalcante:—Não podemos considerar como orgão do partido senão o jornal que no sentido das idéas conservadoras escreva o nobre deputado pelo 3º districto. Infelizmente, para mim e para todos nós, ouvimos o nobre deputado declarar que o seu jornal não é orgão do partido e sim de suas idéas particulares.

O Sr. H. Mamede:—Minhas idéas e dos amigos que me acompanham na redacção.

O Sr. A. Cavalcante:—Eu acceito a correcção, mas o nobre deputado quando fallou disse que era orgão de suas idéas.

O Sr. H. Mamede:—Não, senhor, e assim está nas notas do tachigrapho.

O Sr. A. Cavalcante:—Disse então em aparte.

O Sr. H. Mamede: — Disse que era uma propriedade particular.

O Sr. A. Cavalcante:—E' se como admitto jornal de partido, é sendo propriedade particular.

As opiniões tem variado a respeito da necessidade ou desnecessidade de um orgão na imprensa, ha mesmo quem entenda que o jornal official é desnecessario como jornal politico; e eu accrescento que até as publicações dos actos do governo, é muito mais conveniente que se façam em jornal particular. Isto, porém, não passa de uma opinião, não sei se isolada, mas em todo o caso não é a opinião geral.

Um Sr. Deputado:—Eu o acompanho.

O Sr. A. Cavalcante:—Estimo muito que haja um membro dessidente de accordo commigo.

Um Sr. Deputado:—Dessidente?

O Sr. A. Cavalcante:—Sim, estimo muito que esse aparte venha em meu auxilio porque demonstra que não ha perfeito accordo entre os nobres deputados, quanto á questão da necessidade de imprensa subvencionada.

Para prova de minha asserção ahi está o *Correio Pernambucano*, a quem todos reconhecem ter prestado relevantes serviços.

O nobre deputado a quem respondo se devia desvanecer de ter a unica folha do partido conservador nesta provincia, por isso mesmo que não é subvencionada.

O nobre deputado escreve no sentido conservador, no sentido conservador tem sido aceitas as suas idéas em toda a parte, por todos tem sido reconhecido o *Correio* como o jornal conservador da provincia. E' verdade que temos tambem o *Diario de Pernambuco*, que tem idéas conservadoras, mas o *Diario*...

O Sr. F. de Figueirôa:— E' um jornal essencialmente mercantil.

O Sr. A. Cavalcante:— E' mais particularmente commercial, ainda que tambem se occupe com a politica.

Portanto, se ha necessidade que o partido tenha uma folha, essa folha sustentada por um dos alliados á sua custa, presta serviços relevantissimos: e sem duvida preenche perfeitamente essa lacuna.

Se é tão necessaria a existencia de um orgão do partido na imprensa, a existencia desse jornal vem ainda provar a desnecessidade que havia de um outro...

O Sr. H. Mamede:—O *Correio* não é um jornal exclusivamente politico, é commercial, litterario e noticioso, tem uma parte politica porque um dos proprietarios quer que a tenha, mas se amanhã entender conveniente pode não continuar.

O Sr. A. Cavalcante:—Então se tratará de um jornal, quando deixar de existir esse, se se julgar necessario para supprir a sua falta.

O Sr. H. Mamede:—Aproveito o ensejo para declarar que a maior parte dos assignantes do *Correio* são do commercio e não da politica.

O Sr. A. Cavalcante:—Mas isso pouco importa, o que quero tornar bem saliente é o desinteresse do nobre deputado sustentando a sua folha no sentido das idéas conservadoras, o que deve ser para o nobre deputado um motivo de gloria.

Se, Srs., quando estavamos na opposição nos serviamos de um orgão na imprensa; era pelas difficuldades com que lutavamos então, quando justamente mais preciso era manifestar as nossas idéas.

Nós sabemos, por exemplo que o *Diario* em certa época, acceitou um contracto, cedendo uma columna ás ordens do partido; mas tambem sabemos as difficuldades com que lutaram os proprietarios, em virtude do seu contracto com o governo.

Nessa occasião foi o nobre deputado que se sentava defronte de mim quem, dando provas de que era um alliado distincto, procurou vencer essas difficuldades, cortar todos os embaraços; mas ainda assim, era quasi impossivel conseguir que algum tempo as idéas conservadoras tivessem aquella expansão que era mister, n'uma folha que não só é commercial como mesmo tinha esse contrato com o governo.

O Sr. H. Mamede:—Eis o que eu nunca faria, nunca quereria para orgão do partido um jornal official do partido contrario.

(Trocam-se apartes).

O Sr. A. Cavalcante:—O nobre deputado pelo 3.º districto em seu discurso ainda avançou uma proposição que me encommodou excessivamente; disse que a sua eleição era devida unicamente a seus parentes e amigos. Ora, Sr. presidente, nós conservadores, eleitos por um eleitorado conservador, eleitos por parentes e amigos que pertencem ao partido conservador, nunca podemos dizer que a nossa eleição é devida unicamente a parentes e amigos.

O Sr. H. Mamede:—Aos esforços disse eu.

O Sr. A. Cavalcante:—Nós todos estamos em identicas circumstancias.

O Sr. H. Mamede:—Porque não me apresentei, apresentaram-me.

O Sr. A. Cavalcante:—E' o mesmo.

O Sr. F. de Figueirôa:—Pois eu andei solicitando de porta em porta.

O Sr. A. Cavalcante:—Em regra entendo que se deve solicitar a eleição.

(Ha um aparte).

O Sr. A. Cavalcante:—Eu mesmo não fazia muito empenho em ser deputado nesta legislatura.

Mas não se trata disso agora, refiro-me unicamente as palavras do nobre deputado.

Os eleitores do partido conservador podem ser parentes e amigos meus, ou do nobre deputado, mas não deixam de ser conservadores; fossem esses seus amigos e parentes da opposição, não conseguiriam eleger ao nobre deputado; ou vice-versa, fossem conservadores e o nobre deputado ou qualquer candidato adversario, esse candidato não encontraria apoio.

Por conseguinte esses parentes e amigos de que falla o nobre deputado são justamente os conservadores que no 3.º districto elegeram a mim, ao nobre deputado e aos outros.

Passo agora a responder ao nobre deputado pelo 2.º districto que fallou em primeiro lugar.

Em considerações geraes, bonitas theorias philosophicas, agradaveis prelecções politicas, o nobre deputado censurou aos nossos governos, ou antes, fez sentir o mal que tem causado á provincia o receio delles, em relação ás emprezas; deu ainda como razão da falta de progresso material e moral do paiz, a intolerancia religiosa por ser em sua opinião uma das causas principaes da falta de emigração estrangeira. Para prova do pavor que o governo mostra sempre que se trata de melhoramentos materiaes trouxe como exemplo a questão da estrada do Limoeiro.

Lembrou-nos para comparação o grande progresso dos Estados-Unidos; fallou em escola agricola, (assumpto que está a cargo da commissão a que pertence); disse que sentia que a nossa civilisação fosse franceza e não anglo-saxonia, em consequencia da iniciativa particular, etc.

Eu procurarei responder a alguns topicos desse discurso, que me pareceu em opposição ao nosso bem estar.

Principiarei pela tolerancia religiosa de que fallou o nobre deputado.

Creio que todos nós nesta assembléa temos ciumes e ciumes muito serios quando se trata de questões religiosas; como catholicos apostolicos romanos que somos, temos sempre o dever de defender essa intolerancia que se nos attribue. A tolerancia religiosa está escripta na constituição, não obstante ser a religião catholica apostolica romana a religião do estado.

E' verdade que em França onde a religião do estado é catholica tem havido occasião de ser dirigido o paiz por ministros protestantes; mas ahi mesmo, nós vemos a grande contradição, que resulta de ter um membro do governo uma opinião religiosa contraria ás doutrinas que defende o estado. No Brasil estamos livres disso, desde que não se pode ser ministro sem ser catholico. O fervor, o interesse que tem o individuo em sustentar a religião que segue, faz com que não se impenhe devidamente pelas medidas relativas a religião diversa com aquelle zelo que naturalmente distingue o homem que professa as mesmas crenças adoptadas pela nação, o homem que pugna pelas suas convicções.

Essa tolerancia religiosa de que falla a constituição é a unica que pode ser admittida na legislação de um paiz catholico. (Apoiados).

E' preciso não chamar tolerancia a confusão. Se os nobres deputados sentem a confusão politica, como não sentiriamos nós a confusão religiosa? Assumpto muito mais importante, muito mais transcendente do que a politica? O que ha neste mundo que se compare á religião? O que seria em um paiz catholico um ministro protestante tendo de decidir questões religiosas?

O Sr. Cavalcante de Albuquerque. — Logo que se separe a religião do estado.

O Sr. A. Cavalcante: — Não é possivel, ella entende sempre com as questões do estado.

Como é que o catholico para quem a verdadeira religião é só, a sua para quem todas as mais religiões são erros, pode admittir que se estabeleçam praticas no governo civil que vão de encontro ás suas crenças?

A tolerancia é a permissão que cada um tem de pensar como quizer.

O Sr. Cavalcante de Albuquerque:—O nobre deputado quer dizer que havendo tolerancia religiosa o catholicismo ha de perder muito?

O Sr. A. Cavalcante:—Não.

O Sr. Cavalcante de Albuquerque: — Se não é isto, qual é o receio?

O Sr. A. Cavalcante: — A tolerancia é a admissão na sociedade, mas não póde ser a admissão no governo, desde que a religião considera uma só a verdade, e tudo o mais falso.

Diz-se que se não se tivesse consignado como dogma de nossa organisação politica a religião do estado, o Brasil poderia ser catholico, assim como protestantes.

O Sr. Cavalcante de Albuquerque:— Estivemos muito perto de ser protestantes.

O Sr. A. Cavalcante:—Demos parabens a fortuna de pertencermos a raça latina quando não por outra causa qualquer, ao menos pela religião que vale mais que tudo quanto é industria. (Apoiados, muito bem).

Creado, senhores, nestas idéas de afferro á religião catholica, não posso deixar considerar como intolerancia áquillo que não é senão claresa e bem entendida distincção.

O Sr. Cavalcante de Albuquerque:—Todos os outros são confusos á excepção do nobre deputado.

O Sr. A. Cavalcante:—Se elles entendem de modo diverso, se elles não se importam de confundir-se, sem duvida.

Si nós temos a felicidade de possuir uma constituição que consagra a religião catholica como a do estado, a par de uma bem entendida permissão dos outros cultos, tanto quanto sem prejuizo se pode exigir, não é a intolerancia que embaraça a emigração; ella não vem por outras razões.

O Sr. Cavalcante de Albuquerque:—Nós negamos ao colono até o direito de ter familia. (Não apoiados.)

O Sr. A. Cavalcante:—A unica excepção que se faz para os de religião diversa, é da não intervenção no governo; não porque se tema que a religião do estado possa perigar; mas porque nada temos a receiar, não se segue, que devamos crear-lhe embaraços, ao contrario devemos conservar a paz que felizmente temos, e acceitar, mas não procurar a luta.

O Sr. Cavalcante de Albuquerque:—Com a intolerancia é que nós creamos a luta.

O Sr. A. Cavalcante:—Tolerancia não significa confusão de idéas.

Em politica nós somos inteiramente tolerantes, e devemos sê-lo; mas nenhum ministro quererá servir no governo com outro de opinião politica diversa, de maneira que entre elles não haja perfeita harmonia; e si no modo de vêr os negocios politicos nós não queremos admittir confusão, muito menos nos negocios do culto, que são superiores.

A tolerancia, tanto politica, como religiosa, não póde significar senão liberdade de pensar; mas não deve servir de estorvo á marcha da sociedade; nem pode ir de encontro a harmonia que deve existir no governo e entre os poderes do paiz.

Isso que o nobre deputado chama tolerancia não é que tem contribuido para a corrente de emigração dos Estados-Unidos; é ella devida a outras causas. Nos Estados-Unidos falla-se o inglez como na Inglaterra, e os colonos procuram de preferencia o paiz onde se falla a mesma lingoa, onde existe a mesma religião, que tem os mesmos costumes, e que é da mesma raça.

O Sr. Cavalcante de Albuquerque:—Mas a emigração para alli é de todos os paizes.

O Sr. A. Cavalcante:—Concordo com o nobre deputado em um ponto, e é que as vias de communicação que inumeras alli se encontram, tem concorrido para que a emigração augmente; as facilidades de todo genero concedidas ao commercio e as industrias, a par dessa identidade de costumes, de crença, e de lingua, são sem duvida o que concorre, para a grande emigração nos Estados-Unidos; não é pois a falta de religião de estado que influio para isso. Tanto não foi ella, que o discurso ultimamente proferido na camara franceza pelo distincto ministro E. Olivier em sustentação do senatus consulto, falla das diversas causas d'aquella emigração, sem referir a religião; entretanto nós sabemos que em França isso que o nobre deputado chama tolerancia, existe em maior escala do que entre nós; mas o citado ministro attribue á raça á lingoa e aos costumes a corrente de emigração, que admira, si na parte religiosa ha males entre nós, são elles devidos á tolerancia do ensino.

Não concordo com o nobre deputado no pavor pelos melhoramentos materiaes que tem o governo.

O Sr. Cavalcante de Albuquerque:—Não é dos melhoramentos materiaes.

O Sr. A. Cavalcante:—Talvez que o receio de despezas avultadas nesse ramo do serviço publico, assaltasse a alguns governos, mas ultimamente todos os partidos estão quasi accordes em que as estradas são indispensaveis para o progresso do paiz; que ellas atrahem a emigração, que são as fontes principaes da renda publica e particular, da civilisação etc. Hoje todos concordam em que se rompam as difficuldades; e si muito não se faz algumas vezes, por falta de cuidado; em geral não se tem feito por falta de recursos. Quanto a nós, sabemos que a commissão de orçamento nos prepara grandes quotas para o serviço de estradas, e teremos de dar grande impulso aos melhoramentos materiaes.

(Ha um aparte).

As estradas de ferro que surgem em Pernambuco, de certo tempo para cá, são a prova dessa verdade, são a prova de que o nobre deputado não tem razão.

A respeito da escola agricola ouvi com pezar ao nobre deputado, que aliás manifestara o maior empenho pelos melhoramentos do paiz, declara-la dispensavel; contentando-se com uma fabrica central, que no meu fraco entender, não póde produzir o resultado desejado.

Quando se discutir essa materia amplamente darei o devido desenvolvimento ás minhas idéas, mas direi desde já que a escola agricola, por menores proporções que se lhe desse era sempre vantajosa.

Procurarei ainda responder ao nobre deputado pelo 2º districto que fallou por ultimo.

O nobre deputado dá como razão do desgosto ou da confusão do partido, o apparecimento 15 de *Julho* no Rio de Janeiro. Acho que não tem razão, não só porque a questão era relativa ao presidente do Rio Grande do Norte, e por conseguinte nos era estranha, como mesmo porque o jornal era propriedade de um conservador que o escrevia por sua conta; embora se chamasse jornal conservador, podia muito bem não traduzir as idéas do partido conservador.

Um Sr. Deputado:—E cessou logo que foi demittido o presidente.

O Sr. A. Cavalcante:—Aquelle jornal manifestava desgosto a respeito de uma provincia, e para com um ministro; e isso não prova de modo algum desaccordo no partido, tanto assim que o jornal desappareceu desde que o ministro deixou o governo.

A dissidencia do ministerio que se não póde negar, foi de occasião, e deu lugar a sahida de dous ministros.

Um Sr. Deputado:—Mas o jornal dizia-se orgão conservador.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. A. Cavalcante:—Supponhamos mesmo por momentos que o 15 *de Julho* era orgão conservador, supponha-se que era orgão da maior parte dos conservadores da côrte, da gente que dirigia o partido no Rio de Janeiro, não obstante referir-se especialmente á provincia do Rio Grande do Norte, e ser propriedade de distincto conservador dessa provincia, mas retirado o ministro á que se fazia essa opposição, restabeleceu-se a harmonia, e esse facto só pode provar que o partido conservador tem a precisa coragem para combater o proprio governo, quando entender que não vai de accordo com as suas idéas.

(Trocam-se apartes).

O Sr. A. Cavalcante:—Não contesto que o conselheiro José de Alencar é um caracter distincto, mas o que é certo é que não estava de accordo ultimamente com seus collegas, devendo se suppor a razão da parte dos outros, que constituiam maioria, e nem mesmo a dissidencia póde quebrar a harmonia do partido.

Um Sr. Deputado:—E' o facto que é obrigado a reconhecer e aceitar.

O Sr. A. Cavalcante:—O facto da divergencia de um ministro, não mostra dissidencia no partido; póde mesmo dar-se de sua parte a dissidencia, a respeito de certas questões praticas, sem que as idéas politicas divirjam.

Por conseguinte o apparecimento do *15 de julho* não demonstra, senão que se teve por fim evitar a dissidencia que ia começando, a qual desappareceu com effeito, apoz a demissão pedida por esse ministro.

Eu conheço muito deperto o Sr. conselheiro José de Alencar, acredito em suas boas intenções, o tenho em conta de muito distincto conservador, mas só isto não me leva a suppor que houvesse razão da sua parte na dissidencia, nem tão pouco que tal dissidencia atacasse o partido. A dissidencia foi devida á desharmonia de vistas a respeito da realisação de certas idéas, mas não quanto aos principios do partido, quanto ás suas idéas geraes; portanto não prova, como se quiz fazer crer, o desmantelo do partido em todo o imperio; tanto que o *15 de Julho* cessou immediatamente.

Um Sr. Deputado:—Não fazia opposição só a um ministro.

O Sr. A. Cavalcante:—Eu recebi uns 3 ou 4 numeros, fazia tambem opposição a outro ministro.

Um Sr. Deputado:—Fazia opposição ao ministerio por considera-lo solidario com o ministro da justiça.

O Sr. A. Cavalcante:—A questão principal era a do presidente do Rio Grande do Norte, e que deu lugar á guerra feita ao ministro do imperio; mas essa opposição cessou, desde que foi demittido o presidente, o que prova que longe de haver desharmonia, houve da parte do governo a maior disposição de attender os amigos, e a consideração mais decidida em favor dos correligionarios dessa provincia.

Ainda se trouxe a falta de escolha desse conselheiro como prova do desaccordo.

O Sr. Presidente:—O regimento não permitte explicitamente uma discussão politica no art. 1º do projecto de fixação de força, está isso admittido pelos estylos, porém, em todo caso é necessario não abandonar completamente a materia do artigo. Chamo portanto a attenção do nobre deputado para a materia do artigo em discussão.

O Sr. A. Cavalcante:—Eu entendo tambem que nós não podemos discutir politica geral, mas não se pode deixar passar sem resposta algumas proposições trazidas para prova do desaccordo dos nossos principios politicos.

Causou surpreza ao nobre deputado a falta de escolha do conselheiro José de Alencar.

Um Sr. Deputado:— Creio que a todo o mundo.

O Sr. A. Cavalcante:—A todo o mundo, não. A constituição do imperio diz que a escolha dos senadores é attribuição exclusiva do monarcha; isto é, dogma do partido conservador, e a queda do ministerio que deu lugar a subida do partido actual foi justamente por uma questão desta ordem, o ministerio então queria intervir, queria fazer valer a responsabilidade dos ministros pelos actos do poder moderador; considerou um principio aceito pelo partido liberal, agitou-se a questão na tribuna e na imprensa, e triumphou a opinião dos conservadores, fundada na constituição, de que o governo é inteiramente extranho a esses actos do poder moderador.

(Trocam-se apartes).

O Sr. A. Cavalcante:—O nobre deputado disse que tinha havido intervenção do governo.

O Sr. Barros Rego:—O Sr. conselheiro José de Alencar foi quem o disse.

O Sr. A. Cavalcante:—Nós não podemos acreditar que o governo interviesse nesse negocio, devemos suppor que a escolha foi livre e foi a melhor, porque tambem é principio admittido que a corôa não erra. (Apoiados).

E' dogma conservador, que a escolha dos senadores é da exclusiva competencia do poder moderador, e se os nobres deputados são conservadores, não podem admittir, que o ministerio interviesse nessa escolha, porque isso vai de encontro aos nossos principios politicos.

Passo á materia do projecto.

Já disse que acceitava algumas das idéas consignadas nas emendas dos nobres deputados, mas só em 3ª discussão.

(Trocam-se apartes).

O Sr. A. Cavalcante:—Os nobres deputados accusaram a commissão, por não comprehender o projecto o reconhecimento do direito dos officiaes que voltaram do sul, e por tratar das aposentadorias, etc.

A lei n. 611 fallando do corpo de policia mandou dissolver o provisorio, logo que o outro voltasse da guerra, e os nobres deputados entendiam que essa dissolução devia ter lugar immediatamente, formando as praças que voltaram um casco de batalhão. O presidente da provincia escrupuloso de mais, escrupuloso a ponto de não querer resolver a questão da estrada de ferro do Limoeiro, não quiz dicidir por si tambem essa questão do corpo de policia; mandou addir todos os officiaes que vieram, á excepção do commandante o consultou á assembléa a respeito do destino que devia dar-lhe. Fez o mais que podia fazer, porque estando a abrir-se a assembléa, e sendo a lei de fixação de força por sua natureza annua, a nós competia tomar conhecimento desse negocio.

Portanto não podemos deixar de votar pelo art. 1º que manda dissolver o corpo de policia actual, de conformidade com a lei existente.

(Ha um aparte).

O Sr. A. Cavalcante:—Não se faz mais no art. 1º, do que transportar para uma lei annua, a disposição da lei permanente; da mesma maneira que se faz a respeito das despezas na lei do orçamento, aonde são consignadas as despezas votadas por outras leis.

Por consequencia não se póde de maneira alguma increpar a commissão de ter infringido a lei.

A commissão propoz a concessão de alguns favores a esses officiaes que prestaram serviços na guerra; o que deve ser tomado na devida consideração independentemente da questão da sua inclusão ou não inclusão no corpo de policia.

Um Sr. Deputado:—A lei garante-lhes os postos.

O Sr. A. Cavalcante:—Não garante tal, a lei n. 611 não diz isso, nem com razão o poderia fazer.

Um Sr. Deputado.— Podiam 2 capitães do corpo ter sido promovidos a coroneis na campanha.

O Sr. A. Cavalcante:— O que a lei quiz dizer foi que os officiaes do corpo de policia que marcharam para o sul, deviam ter preferencia nos postos desse corpo.

Um Sr. Deputado:— O que quer dizer corpo provisorio?

O Sr. A. Cavalcante:— O corpo provisorio não podia deixar de existir desde que o effectivo estava na guerra; dada a existencia do effetivo, o outro não podia deixar de ser provisorio.

(Trocam-se apartes).

O Sr. A. Cavalcante:—Não respondo mais a apartes, a hora está dada e a casa não pode mais supportar-me. (Não apoiados).

A solução que a commissão deu á questão, foi a meu ver a melhor, porque attende aos serviços prestados por esses officiaes, sem se esquecer do principio de confiança, que não pode ser posto de parte. Portanto a commissão não infringio a lei nem tolheu o direito a esses officiaes que pedem ser aproveitados no corpo, mas que tambem podem ser dimittidos em vista da natureza do seu cargo.

E' verdade que ha um artigo na lei fallando de empregados publicos, que lhes garante os seus empregos voltando da guerra; mas esse artigo da lei pela sua redacção, e collocação posterior aos outros artigos que tratam do corpo, nos convence, de que se refere aos outros empregados publicos e não aos officiaes do corpo de policia.

Um Sr. Deputado:—A lei não distinguio.

O Sr. A. Cavalcante:—A lei distinguio, porque fallou constantemente em corpo de policia, e depois, em um artigo disse que o presidente ficava autorisado a dar licença aos empregados publicos que quizessem seguir para a guerra, ficando garantidos em seus empregos. Isto revela claramente que a palavra empregados publicos não se refere aos officiaes da corpo de policia.

Um Sr. Deputado:—Foram alguns.

O Sr. A. Cavalcante:—Não sei se foram, mas esses não podiam ser dimittidos.

(Trocam-se apartes).

O Sr. A. Cavalcante:—A lei diz isto: fica o presidente autorisado a mandar o corpo de policia para a guerra; e depois diz, fica tambem autorisado a dar licença aos empregados publicos que quizerem ir para a guerra: está claro portanto que o genero não pôde deixar de excluir a especie de que já se tratou.

O projecto estabelecendo favores para esses officiaes, não os privou do direito de ser admittidos aos postos, se o governo entender que os deve aproveitar; acredito até que a providencia se applicará unicamente ao commandante; os officiaes estão todos addidos ao corpo, e prestando serviços; e quanto aos soldados nós sabemos que é gente que se não recusa.

A' instancia do nobre deputado pelo terceiro districto, eu não posso deixar de dizer alguma couza, manifestando minha opinião em relação ao modo de pensar do nobre deputado pelo primeiro districto, que manifestou nesta casa sentimento, por não serem attendidas certas necessidades, relativas á publica administração; queixas que se podem referir a diversos governos, e que não tem applicação á dissidencia dos nobres deputados.

Tem razão o honrado membro, e eu o acompanho na censura aos nossos governos em geral.

O Sr. Pedro Affonso:—Mesmo com relação á centralisação.

O Sr. A. Cavalcante:—O partido conservador só se oppõe hoje a reforma da constituição; á descentralisação não se oppõe; alguns amigos nossos talvez não pensem assim, mas estão em minoria; acredito que o partido conservador é tão descentralisador como o outro, a questão das descentralisação entre nós não é mais questão de partido. Não duvido que outr'ora o partido conservador fosse centralisador.

Um Sr. Deputado:—E ainda é.

O Sr. A. Cavalcante: — Em certos tempos, mas não de certa época para cá; de 1853 em diante as idéas foram se modificando, e a descentralisação não distingue hoje uma politica.

Fallou o nobre deputado relativamente ao melhoramento do porto, á estrada de ferro de S. Francisco, etc., neste ponto estamos de accordo, devemos reclamar providencias, si nada se fizer; mas cumpre reconhecer, que estendendo-se a queixa, que fez sobre o assumpto a todos os governos, não póde o nobre deputado ser considerado opposicionista. Fazendo côro com o nobre deputado, relator da commissão de força policial, acredito que ultimamente não se tem tratado dessas questões por falta de tempo, porque a guerra absorvia todas as attenções.

Concordo com o nobre deputado que é preciso cuidar já e já da estrada de ferro de S. Francisco, e do melhoramento do porto; creio mesmo que o governo que conseguir melhorar o porto de Pernambuco, tem feito o maior serviço que do Rio de Janeiro podemos obter, pois dahi depende muito a nossa grandeza, assim como o desenvolvimento do commercio, agricultura etc.

Tanto a respeito do melhoramento do porto, como da estrada de ferro, existem estudos, e delles cuida o governo actual. Ainda ha pouco tempo me disse o engenheiro Galvão, que nas nossas relações para a Europa, se tratava dessa materia.

Um Sr. Deputado:—Tudo fica em escriptos.

O Sr. A. Cavalcante:—A censura, portanto, não póde caber ao governo actual, cuja attenção estava toda voltada para a guerra.

O Sr. Pedro Affonso:—Mas está perfeitamente de accordo com o nobre deputado?

O Sr. A. Cavalcante:—Não podemos estar de accordo em tudo. Desde que pensamos, ha sempre divergencia em um ou outro ponto, não concordo com o nobre deputado, por exemplo, na questão da cabotagem; pois desejo que se mantenha sempre o commercio livre, que não existam direitos proteccionistas, nem peias de qualidade alguma.

Creio, Sr. presidente, ter dito, senão tudo quanto desejava, ou quanto devia dizer, tudo quanto pude em favor do projecto; e no intuito de responder á essas duvidas e confusão que os nobres deputado imaginaram.

Concluo, pedindo á casa desculpa de ter por tanto tempo abusado de sua attenção.

(Muito bem, muito bem).

REVISTA DIARIA

ASSEMBLE'A PROVINCIAL.—Hontem a assembléa approvou em 3ª discussão as emendas offerecidas ao projecto n.º 91, que concede loterias á Santa casa de misericordia; em 2.º o de n.º 106 deste anno, mandando admittir como alumnos pobres do Gymnazio á diversos menores; em 3.º o de n.º 13 deste anno, que crea comarca no Buique; em 2.ª as emendas offerecidas em 3.ª ao projecto n.º 116, que concede licença á diversos empregados; em 3.ª o de n.º 63, creando lugares de medico de policia; em 3.ª o de n.º 35, que crea uma companhia de bombeiros nesta cidade; em 2.ª uma das emendas offerecidas ao projecto n.º 85 deste anno, que manda remover a estação central da estrada de ferro do Recife á Olinda; em 2.ª o de n. 112, que passa por os juizes de direito do crime desta capital o julgamento das causas da fazenda provincial; e a redacção de diversos projectos inclusive o do orçamento municipal.

A' ordem do dia por hoje é: continuação do antecedente, 3.ª discussão dos projectos ns. 106 e 107 deste anno.

PROROGAÇÃO.— Não tendo podido a commissão de redacção concluir o trabalho de orçamento provincial, e para a indispensavel approvação da redação desse projecto, foram hontem prorogados até amanhãa os trabalhos da assembléa provincial.

DOUS DE JULHO.— A sociedade patriotica bahiana *Dous de julho*, solemnisa amanhãa, ás 9 horas do dia na igreja do Espirito Santo, o anniversario da independencia da provincia da Bahia, alforriando crianças.

SUPPRESSÃO.—Por deliberação da presidencia da provincia de 22 do passado, foi supprimido o districto de subdelegacia do Jupi, do termo de S. Bento, ficando restabelecidos os antigos limites.

GUARDA-NACIONAL.—Por deliberações da presidencia da provincia, de 22 e 28 do passado:

Mandou-se dar guia de passagem para o municipio do Recife, ao alferes do 41º batalhão de infantaria João Rodrigues de Moura.

Foram nomeados para o batalhão n. 31 do municipio de Buique: tenente quartel-mestre o alferes da 2ª companhia Victorino José da Rocha e Silva; 1ª companhia, tenente o alferes Antonio José Pereira dos Bemos, alferes Adrião Rodrigues de Araujo; 2ª companhia, capitão o tenente José Antonio da Gama, tenente o alferes da 6ª Deodato Rolamberg de Albuquerque, alferes Antonio Serapião da Rocha; 3ª companhia, capitão o tenente da 1ª José de Mello Cavalcante; 4ª companhia, capitão o tenente Antonio Cavalcante de Albuquerque Craveiro, tenente o alferes Clarindo Cavalcante de Albuquerque, alferes Lourenço Cavalcante de Albuquerque Maranhão, e Severino Rodrigues Lins de Albuquerque; 5ª companhia, tenente o alferes da 4ª Salustiano Cavalcante de Albuquerque Araçá, alferes Manoel da Silva Souto, e Manoel Soares de Albuquerque Prenco; 6ª companhia, alferes Francisco Rodrigues da Rocha; 7ª companhia, alferes Benigno Rodrigues Lins de Albuquerque.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO.—Reunio-se hontem essa associação, sob a presidencia do Exm. Sr. conselheiro monsenhor Muniz Tavares, e com assistencia dos Srs. Drs. Innocencio Seraphico, Fonceca de Albuquerque, Baptista Rigueira, e os Srs. padre Lino do Monte Carmello e major Salvador Henrique.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

Não se achando presente o Sr. secretario perpetuo, o Sr. 2º secretario passa a substitui-lo e em seguida dá leitura do seguinte expediente:

Um officio do Sr. secretario perpetuo, scientificando não poder comparecer a presente sessão.—Inteirado.

Outro do Exm. Sr. Manoel Hygenio de Figueiredo, gentil-homem da imperial camara aceitando e agradecendo a nomeação que recebera de membro da deputação do *Instituto*, incumbida de em seu nome felicitar a S. M. Imperador, pela conclusão da guerra do Paraguay.—Inteirado.

Outro do Exm. Sr. vigario capitular, conego João Chrysostomo de Paiva Torres, communicando achar-se no governo do bispado, pelo fallecimento do Exm. e Rvm. Sr. D. Francisco Cardoso Ayres.—Inteirado.

Outra da directoria da sociedade *Dous de Julho*, convidando o *Instituto* a se fazer representar na festa patriotica, que em solemnisação daquelle dia, terá lugar na igreja do Espirito Santo, pelas 9 horas da manhãa. O Sr. presidente convida os socios presentes a comparecerem a referida festa.

Outro do Sr. Dr. José Ayres do Nascimento, offertando uma nota de dez pesos do thesouro do Paraguay.—Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

O mesmo Sr. 2º secretario da conta das seguintes offertas: Varios ns. do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa; alguns ns. do *Americano, União Liberal de Alagoas, Minerva, Outeiro Democratico, e Madresilva*, pelas respectivas redacções; um exemplar do romance *Paulo*, pelo Sr. Francisco de Borja e Oliveira, e pelo mesmo offertado; —Todas estas offertas são recebidas com agrado e manda-se archivar.

Vem á mesa uma proposta para a demissão de socios correspondentes.—A' commissão respectiva.

Entra em discussão o balanço da receita e despeza do 4º trimestre de janeiro a março, o qual é approvado.

O Sr. presidente declara addiada a discussão do projecto de orçamento para a seguinte sessão.

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se officie ao nosso dig... em Berlim, o Sr. Antonio Marques da Cost... res, pedindo-lhe que mande copiar, por conta deste *Instituto*, as vistas de Pernambuco, offe... em original pelo principe Mauricio de Nassau um principe da casa real da Prussia. Sala das sessões do Instituto, 30 de junho de 1870.—*Henrique de Albuquerque.* »

São discutidos e approvados os seguintes programmas apresentados pelo Sr. Dr. Baptista Rigueira:

1.º—*Vieira tomou parte no combate, ferido forte de S. Jorge, por occasião da invasão hollandeza nesta provincia?*

2.º—*Qual o local do cemiterio dos Judeus n'esta cidade?*

São destribuidos o premio ao mesmo Sr. Dr. Baptista Rigueira, e o segundo ao Sr. padre Lino do Monte Carmello.

Não havendo mais a tratar levanta-se a sessão.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.—Acha-se interinamente exercendo o officio de contador destribuidor do juizo dos feitos da fazenda, creado pela lei provincial n. 926 de 28 de maio ultimo, por nomeação do respectivo juiz, o o Sr. Theophilo Alves da Silva.

AJUDANTE DE ORDENS DA PRESIDENCIA.—Tendo sido exonerado, á seu pedido, o Sr. tenente Theophilo Alves da Silva de ajudante de ordens da presidencia da provincia, foi nomeado para exercer interinamente esse cargo o Sr. tenente honorario do exercito Fabriciano Napoleão do Rego Barros.

FUNERAES.—Deve ter lugar, na cathedral de Olinda, no dia 8 do corrente, o funeral mandado fazer pelo Sr. vigario capitular pela alma do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano D. Francisco Cardoso Ayres.

— Na igreja do Corpo Santo deve ter lugar, no dia 15 do corrente, o funeral mandado fazer pela camara municipal do Recife pelos officiaes e praças fallecidos nos campos do Paraguay, durante a ultima campanha.

DINHEIRO.—O vapor brasileiro *Arinos* levou ante-hontem as seguintes quantias:

Para Maceió	70:000$000
Para a Bahia	5:700$000
Para o Rio de Janeiro	692:900$000

sendo desta ultima parcella 360:000$000 para o thesouro nacional.

— O vapor *Potengi* levou para Maceió 15:000$, e o *Ipojuca* para o Ceará 600$000 em bilhetes de loteria.

VIA FERREA DE OLINDA.—Informam-nos que a directoria desta empreza pretende estabelecer a estação terminal da cidade de Olinda no largo do Carmo, fazendo uma estação no Varadouro e outra nos Arrombados.

SEMINARIO DE OLINDA.—O Rvdm. Sr. reitor acaba de receber os seguintes óbolos para as obras do estabelecimento: 20$000 do Rvdm. Sr. Damaso da Assumpção Pires, coadjutor da freguezia da Varzea; e 6$000 as recolhidas da Gloria.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.—Em sessão de hontem foi nomeado medico de partido da camara municipal do Recife, o Sr. Dr. João Maria Seve.

SAPADORES BOMBEIROS.—A assembléa provincial, em sua sessão de hontem, approvou, em 3ª e ultima sessão, o projecto n. 35 do corrente anno, creando a companhia de sapadores-bombeiros nesta cidade, satisfazendo assim á uma necessidade publica de ha muito reclamada.

CAMARA DOS DEPUTADOS.—Encetamos hoje, em nossa 8ª pagina, a publicação da discussão havida na camara dos deputados sobre o augmento do juro de 5 0/0 garantido pelo governo geral companhia da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, para a qual chamamos a attenção dos leitores.

SOCIEDADE EMANCIPADORA.—Accedendo ao pedido desta sociedade, resolvemos suspender a publicação dos annuncios de escravos fugidos, incumbindo-nos, entretanto, de promptificar qualquer aviso á semelhante respeito, impresso em avulso separado do *Diario*.

FESTIVIDADE RELIGIOSA.—Celebra-se domingo a festividade religiosa do Senhor Bom Jesus das Chagas, na igreja do Paraizo, com vesperas, amanhã a noute, são oradores, do *Evangelho* o Sr. conego Dr. Luiz Ferreira Nobre Pelinca, e do *Té-Deum* o Sr. padre José Esteves Vianna. Regerá a orchestra o professor José Coelho Barbosa.

No septenario, que termina hoje, houve a feliz lembrança de serem cantados os versos por meninos; o que tem dado ao acto o realce da simplicidade e innocencia.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 152ª, a beneficio da matriz da Escada, a qual corre no dia 8 pelo novo plano.

LEILÃO.—Hoje effectua o agente Martins o leilão de um excellente piano forte, e de transposição, mobilia e mais moveis de uma familia que se retira para a Europa, no 2º andar do sobrado n. ... da rua do Rangel, ás 11 horas do dia.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 27 DE JUNHO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. deputados Miranda Leal, Basto e barão de Cruangy, faltando com participação o Sr. deputado Rosa, e sendo nomeado o Sr. Miranda Leal para servir de secretario no impedimento do Sr. Rosa, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 23.

EXPEDIENTE.

Officio do Dr. secretario do governo da provincia acompanhado da collecção das leis geraes e decisões do governo imperial do anno de 1869.—Accuse-se.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, firmado de 25 do corrente, remettendo o boletim commercial da semana proxima passada—Ao archivo.

Officiou-se ao conselheiro inspector da thesouraria da fazenda communicando-se-lhe a nomeação de amanuense archivista feita na pessoa de João Elysio de Figueirêdo Cruz, e ao secretario do tribunal do commercio na capital do imperio accusando-se o recebimento do officio de 9 do corrente.

DESPACHOS

Requerimento de Caetano Cyriaco da Costa Moreira e Joaquim Francisco do Espirito-Santo offerecendo á registro o distrato da sociedade que tinham sob a firma de—Costa Moreira & C.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Juntem a duplicata do distrato com declaração da recebedoria de haver sido pago o sello das letras constantes do mesmo distrato.

De José Antonio da Costa e Sá, para certificar-se-lhe se do competente registro consta achar-se inscripto como seu caixeiro o seu filho Thomaz de Lima e Sá.—Como requer.

De Manoel José Martins das Neves, para dar-se-lhe por certidão a escriptura de distrato da firma social de Nunes & Coelho.—Deferido.

Nada mais sendo submettido á despacho, S. Exc. o Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia do dia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 27 DE JUNHO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Accioli, e os Srs. deputados Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy, faltando com participação o Sr. deputado Rosa e sem ella o Sr. desembargador Reis e Silva.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de letra a 21 do presente mez sob o n. 2065, e o escrivão Alves de Brito a 25 do dito mez, sob o n. 2028.

JULGAMENTOS.

Appellante D. Maria Felismina do Rego Costa, appellado Manoel Pereira Magalhães.—Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

Não estando presente o Sr. desembargador Reis e Silva não foram propostos os feitos adiados nas precedentes sessões, entre partes, embargantes José Francisco Ribeiro Machado e outros, embargado Amaro José dos Prazeres; appellante José Barbosa de Carvalho, appellad s Barbosa & Souza; appellante Paulo Guelphe, appellada D. Luciana Gertrudes Clara da Silveira; embargantes os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueirêdo, embargado Antonio Pereira de Carvalho; embargante Salvador de Siqueira Cavalcante, embargado Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr desembargador Silva Guimarães: appellante Archanjo Soares da Silva, appellado Antonio José de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Accioli: embargante Joaquim de Azevedo Maia, embargado José Antonio de Almeida Guimarães.

AGGRAVO.

Juizo especial do commercio: aggravante Manoel José de Miranda, aggravado Alexandre dos Santos Barros.—O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Encerrou-se a sessão á meia hora da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Monte P o-Portuguez.

Quatro annos fazem hoje que em memoria de tantos serviços que a seus compatriotas prestou nesta cidade o Illm. Sr. José Henrique Ferreira quando consul de Portugal nesta provincia, teve lugar a installação desta divina e util associação. Quatro annos fazem hoje que os annaes sociaes no imperio da Santa Cruz contam mais uma associação humanitaria creada por um punhado d'aquelles a quem o santo cryssolado amor pelas causas patrias nunca foi desmentido e que, desde então tem correspondido aos fins humanitarios de sua instituição, que o attestem esses a associados indigentes a quem a certo me tem sido adversa quando doente, preso, desempregados, que o attestem outras tantas viuvas desvalidas que choram a perda do esposo, a quem tem servido de amparo e protecção com pensões mensaes, honra e louvor a todos aquelles que concorreram para tão justo e humanitado fim.

Somos forçados tambem agora a dizer, quatro annos fazem que por essa mesma e a actual directoria provisoria foi posta em execução a lei fundamental da sociedade, pouco mais tendo essa mesma lei (arts. 22 e 26) impoz a directoria o indeclinavel dever de proceder a legalidade da effectiva administração pondo termo assim a sua direcção provisoria, indiffenente a directoria a lettra do que rigorosamente lhe impoz a doutrina dos mesmos artigos nao só a menosprezou na observancia, como se collocou superior a ella; dirigir desde então e por tempo indeterminado os destinos da associação sem apoio e com offensa da lei foi ou que parece uma das suas primeiras resoluções; tres annos são decorridos 67, 68, 69 e 70 correndo este sem que tenha durante esse feriado observada a doutrina dos arts. 22 e 26 dos estatutos, que manda em tempo serto e annualmente proceder a legalidade das administrações, e quando o fará ou pertenderá pôr definitivamente termo a sua direcção provisoria necessidade essa altamente reclamada e que aliás impo nentemente protesta contra os adiamentos, taes são os escrupulos de que estamos possuidos para onde estão voltadas a attenção de muitos socios; somos decididos opposicionistas de directoria no relativo a continuação da sua provisoria direcção para o que sentimos não lhe prestar nosso franco e leal apoio ou tanto não podemos fazer no relativo aos actos de sua interna administração, a economia, a pratica, a mestria e a justiça para com aquelles que tem precisado de soccorros, a que tem presidido como conhecidas de um boa administração nada deixam a desejar. nos impõe não só o mais profundo silencio como nos autorisa a declarar que folguemss de o reconhecer, tal será a continuação da norma da nossa imparcial conducta que pretendemos seguir emquanto a directoria não fazer termo a sua direcção provisoria.

Recife, 1 de julho de 1870.

Um socio.

Eleição dos juizes, juizas e mais devotos que hão de festejar a excelça Senhora Sant' Anna, do convento de S. Francisco no corrente anno.

Juiz por eleição.

O Exm. Sr. Commendador João do Rego Lima.

Juiza por eleição.

A Exma. Sra. D. Tuereza Amalia Bulcão de Figueirôa, consorte do Sr. Dr. Felix de Figueirôa Faria.

Juizes por devoção.

Os Illms. Srs.

Francisco Ignacio Pinto,

Dr. Francisco Pires Machado Portella.

Juizas por devoção.

As Exmas. Sras.

D. Virginia, filha do Sr. Dr. João Baptista Casanova.

D. Idalina Pereira Moutinho.

Juizes perpetuos.

Os Illms. Srs.

Dr. Bernardo Pereira do Carmo.

Dr. Cosme de Sá Pereira.

Rvd. Frei Ludgero do Ss. Nome de Maria.

Juizas perpetuas.

As Exmas. Sras.

D. Maria, consorte do Sr. Dr. Ermirio C. Coitinho.

D. Francisca, filha do Sr. Francisco Baptista d'Almeida.

Consorte do Sr. Dr. Laurindo de Moraes Pinheiro.

Protectores.

Os Illms. Srs.

Tenente, Manoel Antonio Viegas Junior.

Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessôa.

Justino José de Souza Campos.

Protectoras.

As Exmas. Sras.

D. Joanna Francelina Pinto Portella, consorte do Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.

D. Maria, filha do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza.

Escrivães por eleição.

Os Illms. Srs.

José Candido de Souza Castro.

Francisco Landelino da Silva.

Escrivãas por eleição.

As Exmas Sras.

Consorte do Sr. Manoel Martins Fidza.

A filha do Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.

Escrivães por devoção.

Os Illms. Srs.

José Mendes Salgado Guimarães.

Francisco Ferreira Maia.

Escrivãas por devoção.

As Exmas. Sras.

D. Feliciana Candida da Rocha, consorte do Sr. Albino Baptista da Rocha.

D. Maria, consorte do Sr. Leonidas Tito Loureiro.

Mordomos e mordomas

Todos os devotos da Senhora Sant' Anna.

Concistorio, 30 de junho de 1870.

Agradecimento,

Nós abaixo assignados, passageiros que fomos do brigue *Triumpho*, procedente do Porto, summamente penhorados para com o capitão o Illm. Sr. Manoel Francisco Junior, devido aos innumeros favores, bom tratamento e carinhos que este senhor durante a viagem nos prestou, e além disso pelo seu comportamento exemplar, resolvemos unanimemente deixar-lhe escripto como testemunho de eterna gratidão nossos nomes, como unica e permittida offerta que está á nosso alcance, e tão insignificante para compensação de seus obsequios.

Tambem não podemos deixar de narrar aqui o nome do pilôto o Illm. Sr. Antonio Fernandes do Carmo Sampaio, por lhe sermos summamente affeiçoados provemiente do seu elevado merecimento.

Queiram, pois, os Srs. capitão e pilôto aceitar, ainda que mal redigido, nosso agradecimento, o qual é filho do que nossas consciencias espontaneamente nos obrigam dizer.—Antonio M. P. Chaves.—Manoel Pereira Battar.—José Maria de Vasconcellos.—Albino José da Silva.—Arthur Gonçalves.—José Antonio da Costa.—Bernardino Rodrigues Ramos.—Antonio Alves.—Antonio Coêlho da Silva.—Ivo de Faria.—Claudino Coêlho Leal.—Antonio de Almeida Gomes.—Manoel Gomes dos Santos.—Antonio Dias.—José Antonio de Souza.—Joaquim da Costa Rodello.—Antonio Joaquim Martins.—Manoel de Paula Ribeiro.—Manoel Martins.—Manoel Tavares.—Domingos José de Carvalho.—João Affonso Moreira.—Antonio Lopes Ferreira.—Alfredo José Dias.—Joaquim Lopes de Azevedo.—Henrique Gonçalves Dias.—Paulino de Oliveira Maia.—José Ferreira de Azevedo.—Manoel Dias Ferreira Cruz.—José de Castro Redondo.—Florindo Marques da Silva.

Fabrica de cerveja da rua da *Florentina* n. 20

AO PUBLICO.

Constando a Chaix & Gassier, socios e proprietarios da (UNICA) fabrica de cerveja que existe na rua da Florentina, que uma pessoa tem espalhado o boato que era commanditario da dita fabrica, querendo talvez dessa maneira realçar seu credito commercial, os abaixo assignados fazem a presente declaração para fazer sciente ao publico de Pernambuco, que não devem nada a essa pessoa nem a outra qualquer; porém se a dita pessoa se julgar com algum direito a ser credora na dita fabrica, tenha ella a bondade de annunciar por esse jornal, que elles lhe provarão que suas asserções são tão falsas quanto mentirosas.

Chaix & Gassier.

ERRATA

Na publicação de houtem, assignada pelo faça que toma, onde diz que o Sr. coronel Barros comprou a posse da Sra. de Joaquim Salvador—deve dizer-se a posse da safra de Joaquim Salvador.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28.	862:066$156
Idem do dia 30.	14:503$618
	876:569$774

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	127	
Idem idem com generos	450	
		577
Volumes sahidos com fazendas	62	
Idem idem com generos	322	
		384

Descarregam hoje 1º de julho

Vapor inglez—*Saphira*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Laia I*—mercadorias.
Brigue inglez—*Martha*—mercadorias.
Brigue inglez—*Helen Richard*—idem.
Brigue portuguez—*Triampho*—idem.
Brigue inglez—*Cautros*—carvão.
Patacho portuguez—*Portia*—bacalhão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28.	64:871$501
Idem do dia 30.	4:548$978
	68:820$479

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28.	135:548$107
Idem do dia 30.	6:547$048
	142:095$155

ESCRAVOS FUGIDOS.

Navios entrados no dia 29.

Santa Catharina—20 dias, brigue brasileiro *Othelo*, de 197 toneladas, capitão Manoel Martins da Cunha equipagem 10, carga 6,045 alqueires de farinha de mandioca; a Amorim Irmãos & C.

Paysandú por Montevidéo—37 dias, sendo do ultimo porto 23, sumaca hespanhola *Joven Adele*, de 110 toneladas, capitão Paulo Castello, equipagem 10, carga 3,000 quintaes hespanhóes de carne; a Pereira Carneiro & C.

Paysandú por Montevidéo—37 dias, sendo do ultimo porto 27, patacho hespanhol *Miguel*, de 208 toneladas, capitão Salvador Marestany, equipagem 12, carga 4,630 quintaes de carne; a Pereira Carneiro & C.

Rio de Janeiro—42 dias, brigue hespanhol *Chamito*, de 303 toneladas, capitão Jayme Gilpe, equipagem 13, carga 5,870 quintaes de carne; a J. J. Gonçalves Beltrão. Seguio para Havana.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York por Maceió—Patacho brasileiro *Jaboatão*, capitão Duprat, em lastro de assucar.

Rio-Grande do Norte—Escuna ingleza *Milton*, capitão Herman, em lastro.

Barbadoês—Patacho inglez *Ismyr*, capitão Evans, em lastro.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *Arinos*, commandante Guilherme Waddenton, carga varios generos.

Navios sahidos no dia 30.

Penedo e portos intermedios—Vapor brasileiro *Potengi*, commandante Costa, carga varios generos.

Granja e portos intermedios—Vapor brasileiro *Ipojuca*, commandante Moura, carga differentes generos.

Observação.

Não houveram entradas.

EDITAES.

Faço constar a quem convier, que o Exm. Sr. conselheiro director geral interino, tem designado o dia 1.º de agosto proximo vindouro, para nesta secretaria, pelas 10 horas da manhãa, ter lugar o exame de habilitação para o concurso a cadeira de allemão do gymnasio provincial, que se acha vaga pelo fallecimento do professor que a regia, Carlos Stenber.

As pessoas que quizerem prestar dito exame deverão inscrever-se nesta secretaria na fórma das instrucções de 11 de junho de 1859, até o dia 30 do corrente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 1.º de julho de 1870.

O secretario,
Aureliano Augusto Pereira de Carvalho.

DECLARAÇÕES.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda, se faz publico que, não tendo comparecido licitante á arrematação do aluguel por um a tres annos da casa que servia de cavallarice em Santo Amaro da freguezia da Boa-vista desta cidade, fica a mesma transferida para o dia 6 do mez proximo vindouro, as 2 horas da tarde.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 27 de junho de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Tribunal do commercio.

Esta secretaria faz constar que, por engano, foi incluido na publicação de 25 do corrente, do distrato de Souza, Andrade & C., de cuja firma faziam parte Manoel José de Souza, Severino Saraiva de Andrade e Joaquim da Silva Castro, o nome de José Joaquim da Costa Maia, o qual figura no citado distrato unicamente como procurador do referido Joaquim da Silva Castro.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 30 de junho de 1870.

O official-maior,
Julio Guimarães.

COMPANHIA DO BEBERIBE

São convidados os Srs. accionistas desta companhia a reunir-se em assembléa geral no dia 5 de julho vindouro, ao meio dia, no escriptorio da companhia, rua do Cabugá n. 16, para, em cumprimento de seus estatutos, deliberar sobre as contas do anno financeiro, e approvar o orçamento vindouro.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 30 de junho de 1870.

O secretario,
Dr. *Praxedes G. de Souza Pitanga.*

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, precisa contratar com quem por menos preço fizer a obra de um muro que feche os quintaes das casas de n. 94 a n. 110, sitas á rua do Pilar em Fora de Portas pertencentes ao patrimonio dos orphãos, o qual deverá ter 10 palmos de altura sobre 4 de alicerce.

Os pretendentes devem apresentar as suas propostas em cartas fechadas nesta secretaria até o dia 30 do corrente pelas 3 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de junho de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Arrematação judicial.

No dia 2 de julho, finda a audiencia do Sr. Dr. provedor de residuos, terá lugar a arrematação de uma casa terrea na freguezia dos Afogados, largo da matriz n. 85, pertencente a testamentaria de José Ribeiro da Costa, annunciada por diversas vezes para o dia 25 de junho. O escripto está em poder do porteiro do juizo.

Arrematação de porços.

Perante o juiz de paz da freguezia de S. José tem de ser hoje as 7 horas da manhãa arrematados diversos porcos que foram apprehendidos pelo fiscal da mesma freguezia, para melhor commodidade dos licitantes será feita no pateo da ribeira.

O fiscal,
Ernestino Cavalcanti de Albuquerque.

CIRCO NO PAVILHÃO DE S. ISABEL

COMPANHIA EQUESTRE GYMNASTICA E ACROBATICA SOB A DIRECÇÃO DE D. Luis Casali.

Sabbado 2 de Julho.

EXTRAORDINARIA E VARIADA FUNCÇÃO.

Composta em duas partes, a primeira de escolhidos exercicios equestres e gymnasticos e a segunda de vistosos quadros mitologicos, derigidos pelo Sr. Rodrigues.

O Director interino, visto a boa aceitação que teve os quadros vivos, e desejande satisfazer ao illustrado publico, tem resolvido desempenhar cada espectaculo com tres escolhidos quadros vivos, sendo uns variados de outros, executados todos com o maior aparato e vestuario que requer a mytologia.

A funcção está dividida em duas partes.

PROGRAMMA.

PRIMEIRA PARTE.

1.º Uma linda symphonia derigida pelo maestro Martins.
2.º Piruetas e saltos mortaes, por Vicente sobre um cavallo.
3.º Um intermedio jocoso, pelos clons da companhia.
4.º A jardineira, pela menina Joaninha, sobre um cavallo.
5.º O pão voador, por Vicente.
6.º Mr. e Madama Denis, scena jocosa, pelos artistas Luiz, Cesar e Aldabo, sobre dous cavallos.
7.º O Sr. Vicente do Rego, artista pernambucano, fará serprendentes deslocações.

Intervallo de 40 minutos.

SEGUNDA PARTE.

Acto primeiro.

1.º Symphonia.
2.º Grande quadro em composição, intitulado: A Republica Oriental.

Personagens.	Actores.
A republica	Signorita Anna.
O defensor	Sr. Rodrigues.
Idem	Sr. Luiz.
Nymphas	Signorita Maria.
Idem	Filomena.
Estatuas	Joanin.
Idem	Ignacio.
Official	Cesar.
Idem	Tosser.
Idem	Aldabo.

Idem Pietro.
Soldados e 6 cliffrogrados.

Acto segundo.

3.º Quadro mitologico, intitulado: Dianna e Anteon.

Desempenhada pela signorita Anna e o Sr. Rodrigues.

Acto terceiro.

4.º O grande quadro intitulado: O triumpho de Bacco.

Personagens.	Actores.
Bacco	Sr. Rodrigues.
Sua esposa	Signorita Anna.
O inventor do bom vinho	Vicente.
Deus-bacco	Filomena.
Um avarento pelo vinho	Cesar.
Nymphas, soldados etc.	

Preços

Camarotes com 6 entradas........	12$000
Cadeiras..........	2$000
Cadeiras avulsas para senhora.....	2$000
Geraes..........	1$000

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéas vendem-se no mesmo circo.

Principiará ás 8 1/2 da noute.

Ao publico

A companhia avisa ao respeitavel publico que o repertorio dos quadros vivos são 68, sendo 60 mitologicos e 8 sacros, pede-se a indulgencia do publico se os intervallos dos quadros forem extensos.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

(No Monteiro)

SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA DE-GIOVANNI.

Hoje.

BENEFICIO DE

Manoel Tavares Pinto Porto

Depois de uma escolhida ouvertura pela orchestra, dirigida pelo maestro Martins sabirá á scena o magnifico drama de grande espectaculo, e 5 actos.

O CEGO E CORCUNDA

Os principaes papeis são desempenhados pelos artistas Peregrino, Bahia, De-Giovanni, Braga e as Sras. D. Maria Bahia e D. Olympia.

Terminará o espectaculo com o chistoso dialogo funebre, do distincto poeta Maranhense o Sr. Joaquim Serra, intitulado:

O salto de Leucade

Pelos Srs Bahia e Peregrino, que de bom grado se prestam a abrilhantar este espectaio.

O beneficiado tendo em grande consideração o publico pernambucano, resolveu, a pedido de muitas pessoas, levar á scena o drama O Cego e Corcunda, tão anciosamente desejado, deixando de levar Os Milagres de Santo Antonio como tinha annunciado, julgando assim satisfazer o respeitavel publico.

O resto dos bilhetes está á venda na estação do Recife.

Havera trem ás 7 1/2 e 8 horas da noute de ida e volta.

Os passes acham-se na mão do Sr. Zebedeu, bilheteiro do theatro, na estação.

As 7 horas da noute achar-se-ha na estação uma banda de musica, a expensas de alguns cavalheiros, que se dignaro honrar o espectaculo do beneficiado, e a quem o mesmo desde já summamente agradecer.

Principiará as 8 1/2 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA'

O brigue portuguez *Aprigio* sahirá brevemente; para o resto da carga trata se com Pereira Vianna & C., rua do Vigario n. 11, 1º andar.

Aracaty.

O palhabote *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos & C.

MARANHÃO'

Para o referido porto pretende seguir com possivel brevidade o patacho portuguez *Elephante* por ter alguma carga tratada, e para o que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor, Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima no dia 4 de julho ao meio dia. Recebe carga até o dia 2 encommendas passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

NAVIO A VENDA

Vende-se o brigue portuguez *S. José*, de lotação de cerca de 1500 arrobas; os pretendentes poderão examina-lo no ancoradouro: na volta do Forte do Matto, e tratar a respeito, com o capitão a bordo, ou na praça do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

PARA'

Pretende seguir com a possivel brevidade o patacho portuguez *José*, por ter a maior parte da carga prompta, e para a pouca que lhe falta, a frete commodo, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Para Lisbôa

Segue para o porto acima indicado com a possivel brevidade a escuna portugueza *Aguia*: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Porto por Lisbôa.

A barca *Vencedora* deverá seguir viagem em poucos dias com a carga que tem: por isso os Srs. carregadores e passageiros que quizerem aproveitar esta brevidade e commodidade nos preços, pódem dirigir-se ao escriptorio de Soares Primos, rua do Vigario n. 9.

— Contrata-se com quem por menos fizer para virar a brigantina allemãa *Fides*, de ambos os lados, sendo o contratante obrigado a aprompter o navio á sua custa sem nenhuma assistencia do capitão ou da tripolação, e responsavel por qualquer avaria ou damno que possa causar no casco ou apparelho do mesmo navio. Propostas em carta fechada recebem-se no consulado da confederação da Allemanha do Norte, hoje, 1º de julho de 1870, até ás 11 horas da manhãa.

LEILÕES.

LEILÃO

de uma mobilia de mogno com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 de balanço, 2 consolos com pedra e 1 sofá com encosto de palhinha, 1 cama de jacarandá para casal, 1 dita de ferro, 1 [illegible] de mogno, 1 importante guarda-vestidos de mogno, 1 rica commoda de mogno com pedra, 1 dita de amarello, 1 lavatorio de amarello com pedra, 1 dito de ferro, 1 espelho grande com moldura de jacarandá, 2 cadeiras de balanço, 12 ditas para sala de jantar, 6 ditas douradas para gabinete, 1 mesa elastica de amarello, 1 guarda-louça de mogno, 1 berço de palha, 1 rico relogio para cima de mesa, 1 porta-licôr, 1 quartinheiro de amarello, 1 rico par de jarros para flores, 1 dito de porcelana, lanternas, quadros, bacias, bandejas, escarradeiras e muitos outros objectos.

Assim como um optimo piano.

HOJE

O agente Martins fará leilão por ordem de uma familia que se retira para a Europa, dos moveis acima, no segundo andar do sobrado n. 1 da rua do Rangel, ás 11 horas do dia.

LEILÃO HOJE

De um importante pianno, forte de transposição

Pelo agente Martins, no segundo andar do sobrado n. 1 da rua do Rangel, onde ha leilão de moveis as 11 horas do dia.

Continuação do leilão no Cabo.

Sexta e sabbado

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal e do commercio da villa do Cabo, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Severino José dos Santos Aguiar, foi designado o dia sexta-feira 1º de julho as 10 horas da manhãa para na casa do mesmo estabelecimento se proceder em praça publica a venda dos generos e mais objectos e pertences de padaria que fazem parte da mesma massa e serão entregues pelo maior preço. Convida-se os pretendentes para essa praça podendo irem ver a avaliação no cartorio do escrivão Araujo.

LEILÃO

Da casa com sotéa e sotão sita a rua do Rangel n. 16, em solo foreiro (paga 28 annuaes) a Santa Casa de Misericordia de Loanda.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, a requerimento e com ulterior informação dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, o agente Oliveira fará leilão do predio supra outr'ora pertencente a viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonseca, e adjudicado subsequentemente á referida massa.

Sabbado, 2 de julho

ao meio dia em ponto, no escriptorio do mesmo agente a rua da Cruz n. 53, 1º andar, podendo os pretendentes obter a chave para procederem previo exame, em mão do S. Rezende, com padaria á mesma rua do Rangel n. 9.

LEILÃO DE UM BOTE

O agente Martiss fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal, de um bote pertencente ao espolio do subdito portuguez Joaquim Antonio.

Segunda-feira 4 do corrente.

No Caes do Ramos as 11 horas do dia.

LEILÃO

De generos e diversos objectos de mobilia.

Constando de chá, phosphoros de segurança, caixas com licôres finos, ditas com velas de carnauba, ditas com cognac, ditas com vinho Bordeaux, ancoretas com azeitonas, alfazema, barris e pipas com vinho da Figueira, e assim mais, carteiras, cadeiras, marqueza, bancos, etc.

Segunda-feira 4 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, dos generos e moveis acima mencionados, e outros que se acham não patentes no acto do leilão, que terá lugar segunda-feira 4 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem que foi de Almeida Borges & C.: travessa da Madre de Deus.

LEILÃO

De moveis, louça e christaes

A SABER:

Um excellente e forte piano (novo) do mais afamado fabricante Pleyel, 1 mobilia de jacarandá com um sofá, 1 mesa oval, 2 consolos, 2 cadeiras de braços, 18 ditas de guarnição a Luiz XV, 2 cadeiras de balanço, 4 quadros com finas gravuras, 1 relogio de pedra, 4 jarros para flores, 2 escarradeiras, 6 tapetes, panos de crochê e enteites de mesa.

Um toilet de jacarandá, 1 cama franceza, 1 mesinha, 1 divan, 1 costureira, 1 tapete, 1 porta-relogio, 1 commoda de jacarandá, 6 cadeiras, 1 guarda vestido, 1 dito com espelho, 1 lavatorio de mogno, 2 guarnições para toilet, 1 cama de ferro, 2 balaios e 2 bahus de Flandres.

Uma mobilia de madeira branca com 1 sofá, 1 mesa oval, 2 consolos com pedras, 18 cadeiras de guarnição, 2 cadeiras de abrir, 2 ditas de balanço, 1 relogio, 4 jarros para flores, 1 excellente secretária, 1 thear, 1 machina de costura (perfeita), 2 cabides e 1 berço.

Uma mesa grande, 1 guarda louça, 2 aparadores, 18 cadeiras, 4 quadros, 1 quartinheira, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para almoço, copos, calices, garrafas, 60 garrafas com vinho do Porto, compoteiras, 1 porta-queijo, 1 machina para café, 1 galheteiro, 1 porta-creme, 10 descanços de facas, garfos de metal (de chrystal) facas, colheres, bandejas, trinchantes, lavandas, taboa e cavaletes para engommado, flandres, bandejas, mesas e trem de cozinha, ferramenta de jardim, e muitos outros objectos que estarão patentes.

Terça-feira, 5 do corrente

Na Passagem da Magdalena, sobrado em frente da chacara do Sr. commendador Manoel da Silva Santos.

O agente Pinto, autorisado por uma familia que retira-se para a Europa, levará a leilão os moveis e mais objectos acima descriptos, existentes no sobrado da Passagem da Magdalena em frente do sobrado do Sr. commendador Manoel da Silva Santos.

Os concorrentes ao leilão encontrarão as 10 horas em ponto, omnibus na rua do Crespo e largo do Corpo Santo, para transporta-los a aquelle lugar, donde voltarão as duas e meia horas da tarde.

O leilão começará as dez e meia horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

— Uma pessoa da provincia das Alagoas deseja saber da residencia nesta cidade do Illm. Sr. Dr. Jacintho de Mendonça Jaraguá: nesta typographia se dirá quem é a pessoa.

MUDANÇA.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Alliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

AMA

Na rua Direita n. 80 precisa-se de uma ama para o serviço de [illegible]

— [illegible] segundo andar.

— O Sr. Joaquim Salvador P. de Siqueira Cavalcante [illegible] to Sapucaia e [illegible] qualquer.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 18, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar para duas pessoas, casa de familia: na rua de Apollo n. 51, 1º andar.

AMA DE LETE

Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava sem filho: na rua larga do Rosario n. 12, 2º andar, junto a botica do Pinto.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 41 da rua do Rangel: na mesma casa, ou rua do Queimado numero 2.

— Precisa-se de uma ama na rua estreita do Rosario n. 45, 1º andar.

O Dr. J. J. de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque, tendo urgente necessidade de ir á côrte tratar de negocios que alli o deterão por poucos dias, deixa encarregados de suas causas, os seus collegas Drs. José Joaquim Tavares Belfort e Antonio José Rodrigues dos Colias, ficando este especialmente encarregado de seu escriptorio.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: á rua dos Pires n. 29.

AVISO.

O vapor *La plata* tendo levado para o Rio da Prata a caixa contendo os jornaes da França e Allemanha, somente poderemos entrega-los aos senhores assignantes, na volta do vapor em 28 de julho proximo futuro.

Recife, 27 de junho de 1870.

De Lailhacar & C.

— Precisa-se de alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pequena familia, que saiba engommar e cosinhar: na rua da Mangueira n. 3.

PAULO
ROMANCETE
POR
F. de Borja.

A' venda
Na livraria franceza
Na Encadernação Parisense.
Preço 1$000.

Novo Atheneu.

De ordem do Sr. presidente desta sociedade convido os senhores socios a comparecerem a sessão extraordinaria designada para o dia 3 de julho vindouro.

ORDEM DO DIA.

1ª eleição do thesoureiro e de commissão de redacção; 2ª discussão do plano do jornal da sociedade.

Secretaria do Novo Atheneu 30 de junho de 1870.

Bellarmino Carneiro,
1º secretario.

— Um moço habilitado no portuguez e francez, offerece-se para ensinar em qualquer engenho perto desta cidade: quem quizer se utilisar, deixe carta fechada nesta typographia com a letra Y.

— Perdeu-se da rua de Santo Amaro para a praça do Corpo Santo, uma carta de ordem da quantia de 150$, assignada por João Francisco Alves da Silva, a favor do Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, e já com recibo deste, datado de 13 de junho passado: quem a tiver achado e quizer restituir, póde entrega-la á rua estreita do Rosario n. 23, 1º andar, escriptorio.

ATTENÇAÕ

Previne ao publico, especialmente a quem interessar possa, que separada de meu máo marido o Sr. José do Rego Mello, contra o qual intento acção de divorcio perpetuo, não lhe deixei procuração alguma para que podesse fazer qualquer transacção com os bens de meu casal, os quaes alias não estão sujeitos á dividas em face da escriptura antenupcial. Assim, portanto, para que ninguem se chame a ignorancia, previno a qualquer pessoa que não faça nenhuma transacção tendente aos bens de meu casal, dentre os quaes existem os escravos Bonifacio, crioulo, Narcisa preta, e Benvinda parda, que se acham depositados pelo juizo ecclesiastico. Por este meio faço sciente a todos para evitar questões futuras. Recife 30 de junho de 1870.

Josepha Rosa de Araujo Machado.

Irmandade academica DE N. S. do Bom Conselho.

De ordem de nosso irmão juiz convido a mesa administrativa de N. S. do Bom Conselho a reunir-se no dia 3 do mez de julho proximo futuro, as 11 horas da manhãa, em o convento de Santo Antonio, para tratar-se de negocio relativo á mesma irmandade.

Consistorio da irmandade academica aos 30 de junho de 1870.

O secretario,
Camillo Correia Dantas.

— Aluga-se uma escrava de muita habilidade para todo o serviço de casa de familia, menos de cozinha: a tratar na rua da Conquista (Soledade) n. 6, das 9 as 12 horas da manhãa.

— A pessoa que annunciou dar 3:500$ a juros sob hypotheca de bens de raiz, dirija-se a rua Direita n. 9.

— Henrique & Azevedo veem pelo presente scientificar ao corpo do commercio e a quem mais possa interessar, que do 1º de julho proximo vindouro em diante, sua casa commercial gyrara sob a razão de Mendes, Azevedo & C., passando elles a serem commanditarios nesta firma de conformidade com o respectivo contrato registrado no meretissimo tribunal do commercio. Recife 30 de junho de 1870.

IRMANDADE

Do Divino Espirito Santo da igreja do Collegio.

Não tendo a nova mesa regedora tomado posse no dia 29 do proximo passado como determina o compromisso, em razão de não se ter reunido o preciso numero de membros da mesa que está a findar; de ordem do irmão juiz convido a todos em geral para comparecerem ao consistorio de nossa igreja, no domingo 3 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, afim de que tenha lugar as disposições do art. 108 da nossa lei, cuja execução os eleitos de ambas as mesas devem ter por timbre.

O escrivão,
Luiz Epiphanio Mauricéa.

— Precisa-se de um feitor portuguez: na rua Augusta n. 43.

AMA

Precisa-se de uma escrava ou ama forra para cozinhar somente: na rua do Imperador n. 83, 3º andar.

Sociedade Liberal União Beneficente

Communico aos senhores socios que teve lugar a inauguração da aula no dia 29 do corrente como foi annunciada, com assistencia do Illm. Sr. professor Joaquim Teixeira Peixoto Filho, que depois de proferir um bonito e bem elaborado discurso, deu começo aos trabalhos da aula, marcando o dia 3 de julho para dar principio ao leccionamento, convido aos mesmos senhores socios, para aquelles que quizerem inscrever-se como alumno, comparecendo no referido dia as 9 horas da manhãa, na sala da mesma sociedade, na rua do Vigario.

Secretaria da sociedade Liberal União Beneficente em 30 de junho de 1870.

Innocencio Xavier Vianna Sobrinho,
1º secretario.

MÚTILADO
ILEGÍVEL

---- O Sr. Manoel De-Giovanni queira mandar á esta typographia pagar o importe de publicações de annuncios de espectaculos, em somma superior á cento e cincoenta mil reis.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGA N. 5

LOJA DE JOIAS
DE
MOREIRA DUARTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

BAZAR ACADEMICO
DE
ULYSSES & IRMÃO
13 — Rua da Imperatriz — 13

Os proprietarios deste bem conhecido e acreditado estabelecimento avisão aos seus numerosos freguezes tanto desta praça como de fóra, e especialmente ao illustrado corpo ACADEMICO, que este estabelecimento acha-se sempre bem provido de todos os artigos de seu generos abaixo mencionados e que vendemos por modicos preços, tanto avarejo como por atacado para negocio, para o que se podem derigir por carta a nossa casa que serão saptisfactoriamente servidos.

CHARUTOS

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia, das acreditadas marcas Regalia Britanica Imperiaes &: do do Rio da bem conhecida marca Opera e outras muitas feitas aqui desafamados Beberibe e outros que se vendem em porções.

Cigarros

de palha de S. Paulo, de 3$500 a 7$500, o milheiro: verdadeiros do afamado Daniel do Rio Novo, Maurity, Imperiaes Visconde de Herval, Duque de Caxias, Gandon etc: de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, aromaticos, e peitoraes, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

FUMOS

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, e em porção 1$500 dito em lata de quarta a 640, e a 500 réis; dito Daniel do Rio Novo, do para de S. Paulo, Caporal, e muitas outras qualidades.

VARIEDADES

PONTEIRAS de espuma finas para charutos e cigarros, completo sortimento.

CACHIMBOS de superior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 3,500, ditos grandes a 13,000, a duzia ditos finos diversas qualidades a varejo: dito pé de gallinhas dos que ha no mercado a 2,800 e 3,200 a duzia; ditos de louça, gesso, barro, ete, etc.

BOLSAS para guardar fumo, de borracha, e couro de diversos modelos e gostos.

CARTEIRAS de todos os systemas para cigarros.

PHOSPHOROS de cêra, dos melhores que ha, em caixas de 500 a 5,500 a duzia, em caixas de 400 á 4,500 a duzia, em caixas de 2,500 á 2,600 a duzia e muitas outras.

PAPEL de milho, de arroz, san-nom, Persan, pintado, e palha de milho, de Fernando, e papel de linho.

FABRICA DE CIGARROS.

Com promptidão aprompiamos qualquer encommenda dos afamados cigarros de seda, Baependy, linho, e de outras qualidades da nessa bem conhecida fabrica, e bem attesta á superioridade o nossos cigarros. á numerosa freguezia de nosso estabelecimento.

13—Rua da Imperatriz—13

PHARMACIA DO PINTO
RUA LARGA DO ROSARIO N. 10

Jnnto ao quartel do corpo de policia.

(OUTR'ORA RUA DOS QUARTEIS)

As especialidades desta pharmacia são os acreditados medicamentos indigenas compostos e propagados pelo seu proprietario, o qual tem empregado os mais aturados esforços, afim de desenvolver a therapeutica brasileira.

Acham-se, pois, os referidos medicamentos, bem como muitos outros de origem estrangeira promptos para satisfazer as prescripções dos Srs. facultativos e acudir ás necessidades de todos os enfermos.

TOSSE E MOLESTIAS DO PEITO

Xarope de fedegoso, rabo de tatú, agrião, páo cardoso, jucá, mulungú, mutamba etc., etc.

RHEUMATISMO E MOLESTIAS SYPHILITICAS

Arrobe vegetal, xarope de salsaparrilha do Pará, pilulas, xarope de velame, tintura e xarope de sicupira.

Doenças do figado e baço, anemia, opilação etc.

Emplastro, oleo, pommada, tintura, pilulas, xarope e vinho da milagrosa Jurubeba.

Sezões ou febres intermitentes

As pilulas anti-periodicas do Pinto.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG
PHco 2 RUE CASTIGLIONE PARIS
Deposito: P. MAURER et Cie, em Pernambuco; JOSÉ MELLO, em Porto Alegre; SILVA LOPES, em Bahia; FERREIRA et Cie, em Maranhão.

J. Ferreira Villela
PHOTOGRAPHIA IMPERIAL.
18—RUA DO CABUGÁ—18
A entrada é pelo pateo da matriz.

Os trabalhos da reedificação desta photographia, e que se prolongaram por tanto tempo, acham-se felizmente terminados e ella aberta ao serviço do publico desde 7 de abril passado.

O predio em que está collocada esta photographia acha-se muito augmentado, e só a parte destinada ao estabelecimento conta cinco salas, inclusive as do laboratorio. Todos os concertos e augmentos tendo sido feitos expressamente para se montar convenientemente a photographia, e não se podendo melhor modelo escolher do que a *Photografia Imperial* do Sr. Insley Pacheco do Rio de Janeiro, o primeiro photographo do Brasil, e um dos primeiros do mundo, segundo a opinião dos mais abalisados mestres, a nossa photographia acha-se disposta e reedificada pelo mesmo plano da do Sr. I. Pacheco, a qual foi montada sob todas as regras recommendadas pelos mais destinctos professores de accordo com as modificações necessarias ao clima do Brasil, reconhecidas e estudadas pelo habilissimo e pratico Sr. I. Pacheco.

Todo o interior do predio em que está á nossa photographia foi mudado desde a soleira da porta da rua até a coberta, tendo-se demolido todas as paredes interiores para se fazerem as novas salas, edificando-se um novo terraço envidraçado mui espaçoso e elegante.

Como é sabido, fizemos uma viagem expressamente á côrte para examinarmos as melhores photographias alli, e foi a do Sr. I. Pacheco, a que melhor correspondeu aos nossos desejos e aspirações, e da qual trouxemos os planos depois de alli estarmos todo um mez estudando e aproveitando as lições de tão distincto mestre. Pensamos que juntando os nossos estudos e longa pratica de 15 annos de photographia ás utilissimas lições ultimamente recebidas do Sr. I. Pacheco, tendo montado a nossa photographia como se acha, podemos offerecer ao illustrado publico d'esta cidade e aos nossos numerosos freguezes trabalhos de photographia tão perfeitos, como se poderá desejar, e disto convencidos, esperamos que continuem a dispensar-nos a mesma protecção com que ha 15 annos nos tem honrado e ajudado.

— Precisa-se alugar um escravo que seja copeiro, esperto, e que entenda de comprar: no caes de Santo Amaro n. 42, ou na agencia geral n. 21, praça do Corpo Santo.

Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2, vende Vieira & Rodrigues.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de duas pessoas: na rua do Duque de Caxias entrada pelo becco do Ouvidor n. 22, 2º andar.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

JULIO DINIZ

Acabam de chegar do celebre author das Pupilas, da Morgadinha dos canaviaes etc...

Os novellos da tia Philomela

O espolio do Sr. Cypriano — impressões do campo.

1 volume em 4º, brochado 2$000.
1 diito dito, encadernado 3$000.

As apprehensões de uma mãi

Uma flor de entre o gelo.
1 volume em 4º brochado 2$000.
1 dito dito, encadernado, 3$000.

GUIMARÃES
(*J. M. Dias*)

O poder do ouro

Drama em 4 actos, original portuguez.
1 volume em 4º 2$000.

JOSÉ DO TELHADO

Drama em 5 actos, por um escriptor portuguez.
1 volume em 4º, brochado 1$500.
Livraria Franceza.

Livros adoptados pelo decreto n. 4468 de 1 de fevereiro de 1870.

Arithmethica.

Coqueiro.—Curso elementar.
1 volume encadernado 2$000.

Grammatica.

Sotero dos Reis. — Postillas de grammatica geral.
1 volume encaderaado 3$000.
Leal.—Noções grammaticaes extrahidas da grammatica portugueza de Sotero dos Reis.
1 volume encadernado 1$000.
Livraria franceza.

APRESENTAÇÃO

O Campos da rua do Imperador n. 28 apresenta á concorrencia do respeitavel publico os seguintes generos, que roputa-os especialidades, não só por serem muito desejados, como pelo preço porque está vendendo; não só os que abaixo menciona, como todos os mais que existem no seu armazem.

ESPECIALIDADES:
Camarões seccos.
Pescadas em salmoura.
Presuntos de Lamego:
Ditos para fiambre.
Rapé Paulo Cordeiro viajado e commum,
Velas para carro.
Latas com legumes em conserva.
Ditas com guizados francezes,
Ditas com salmon e ostras.
Chocolate de diversas qualidades e preços.

— Na rua da Madre de Deos n. 3 precisa-se de uma criada para todo o serviço.

— Precisa-se alugar um criado forro ou captive, para serviço de casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Ama de leite

Precisa-se na estrada de João de Barros, sitio da Viscondessa de Goyanna: á rua larga do Rosario n. 26, 1º andar.

— Os administradores da massa fallida de Manoel Miranda da Preda convidam aos credores da referida massa, para que no praso de oito dias da publicação deste, apresentem seus titulos no armazem da travessa da Madre de Deos, afim de serem verificados e classificados, findo o mencionado praso. Recife 28 de junho de 1870.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos de idade, com pratica de taberna, sendo, portuguez e que dê conhecimento de sua conducta: no pateo do Carmo n. 13.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar na rua do Queimado n. 50.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro para casa de uma familia: a tratar na praça do Collegio n. 6.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de dentro e fóra de casa de pouca familia, prefere-se escrava e paga-se bem agradando: na rua Velha numero 66.

PHARMACIA CENTRAL
Rua do Imperador n. 38

Xarope de lactucario d'Aubergier, e de thery decio d'Abbadie recommendados, como calmantes para os casos, em que se não póde usar do opio e de seus preparados, e mui convenientes para as crianças nos espasmos e convulsões.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Preparados d'alcatrão em capsulas, licor, e xarope ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pilulas de Vallet.
Pilulas de Blancard.
Pilulas de Bland.
Xarope furruginoso de Blancard.
Confeites de lactato de ferro.
Pilulas de carbonato de ferro, lactado de ferro, iodureto de ferro com magnezia.
Ferro de Quevenne.
Assucar ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Vinho e xarope de pepsina e diarthare, excellente tonico para auxiliar as digestões difficeis nos casos de debilidade do estomago.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Agua hemosthalica de Lechelle, mui recommendada em qualquer caso de hemorrhagia, e principalmente na thysica pulmonar, e nas hemorrhagias uterinas.

PHARMACIA DENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Xarope de rabano iodado excellente combinação do iodo com o succo de plantas anti-scorbuticas.

Este xarope é empregado com grande soccorro contra as molestias da pelle, os engorgitamentos escrofulosos, o rachitismo cachloroso.

O vinho iodado de joly, e oleo iodado de Personne, são recommendados para os mesmos casos, e encontram-se nesta pharmacia.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variado sortimento de chocolate de banilha, salepo-araruta, ferro, e de saúde, da acreditada officina de Meniér.

Sabonetes d'alcatrão, d'acido phenico, enxofre e camphora recommendados para as molestias de pelle como sarna, panos, empingens etc., sendo o ultimo de muita utilidade para o uzo do toilette, por preservar a pelle de ser manchada das maculas, que costumam accomettel-a.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Os melhores vermifugos para crianças,
Pastilhas de sanctonina.
Ditas de Kemp.
Oleo vermifugo.
Tudo de melhor qualidade.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Varadissimo sortimento de fundas de excellente qualidade.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pastilhas de balsamo de tolú e de seiva de pinho maritimo, para as affecções chronicas dos pulmões.

Pastilhas de therydocio e louro cerejo para as tosses agudas, e de caracter nervoso, e para os vomitos durante o periodo da gravidez, e qualquer affecção nervosa.

Pastilhas de hypophospheto de cal mui uteis na thysica pulmonar.

Pastilhas de angico nafé, e de Regnault, de hortelãa, pimenta, e de Viccley, de pecacuanha e de Rermes.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Chá purgativo de Chambard, excellente laxativo, e refigerante, que se póde usar repetidas vezes sem irritar os intestinos.

Escrava.

Na rua da Cadeia n. 7 precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia.

— Offerece-se uma pessoa para criado de uma casa, para compras e mandados: na rua do Caldeireiro n. 2, loja.

— Precisa-se de uma boa cozinheira e de uma escrava para todo serviço de uma casa: na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, entrada pelo becco do Ouvidor.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de tres pessoas: a tratar na rua estreita do Rosario n. 35, cartorio.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Praia n. 53.

— Precisa-se de um criado que entenda de serviço de quarto e de copeiro: na rua da Imperatriz n. 9, 2º andar.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia, paga-se bem: á tratar na rua Imperial sobrado n. 1, andar terreo.

O abaixo assignado declara que desde o dia 25 do corrente mez deixou de ser caixeiro da padaria do Sr. Bernardo Fernandes.
Santiago Baviera.

CASA DA FORTUNA
Aos 8:000$
Bilhetes garantidos.
A rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, um meio n. 1263 com 8:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do recolhimento de Iguarassú (151ª) convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 6ª parte da loteria á beneficio da matriz da Escada (152ª), que se extrahirá quintafeira 7 do mez vindouro.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	10$000
Meio bilhete	5$000
Quinto	2$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	9$000
Meio bilhete	4$500
Quinto	1$800

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Soledade n. 52.

Advogacia.

O Dr. *J. Correia de Araujo* tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 67, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Moleque

Precisa-se de um moleque de 10 a 15 annos para um trabalho leve: na rua do 1º de Março n. 7 A, 1º andar.

Iguarassú.

Ao Sr. José Francisco de Arruda Fraga será de interesse apparecer no Recife, caes do Apollo n. 69.

— Ausentou-se um menino livre, de idade 13 a 14 annos, chamado Francisco, com cabellos ruivos, cor de canella clara, pés compridos e meios tortos, nariz chato, cara comprida, gago, vestindo calça branca, jaqueta de brim de cor, chapéo de baeta já usado, julga-se ter sido seduzido: pede-se a quem o tiver em sua casa queira entrega-lo no sitio do Monteiro, travessa de Bellem, á pessoa que está por elle responsavel.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia: quem tiver annuncie ou dirija-se ao largo do Terço n. 11.

— O Sr. Dr. José Izidro da Silva Galrão compareça para negocio de seu interesse, na rua larga do Rosario n. 44.

— Dá-se a quantia de 3:500$ a premio, sob hypotheca em bens de raiz: quem quizer annuncie.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem: a tratar na praça da Independencia n. 39, loja de calçado.

— Perdeu-se um quaderno com diversas prelecções manuscriptas de portuguez e litteratura nacional. Quem o tiver achado e quizer restitui-lo, terá a bondade de mandar leval-o á rua Bella n. 37, sobrado de dous andares, que será gratificado.

Um sacerdote se propõe a ensinar latim e francez, não só em casas particulares como em algum engenho perto da linha ferrea; podendo ser procurado na rua das Cinco Pontas n. 152, das 9 horas ás 5 da tarde.

O ALBUM
Jornal de musica para piano.

Publica-se em Lisboa, e recebem se assignaturas na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio. Preço da assignatura 4$ por simestre (ou 12 numeros).

— Pede-se a quem achou ou a quem souber dar noticia de um relogio de ouro coberto, patente susso, n. 84368, que foi perdido na noite de 23 do corrente, desde a esquina do hospital portuguez até a rua de Bem-fica n. 7 (Passagem), que queira restitui-lo, póde dirigir-se a mesma casa da rua de Bem-fica, que será generosamente recompensado, ou á casa da esquina do hospital portuguez.

Criada

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba bem egommar e tratar do serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar no Manguinho, casa nova dos Srs Carpinteiros, ou ao caes d'alfandega velha n. 2 escriptorio, paga-se bem.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
FUNDADO PELO DR. SABINO
HOJE DIRIGIDO
PELO
DR. SANTOS MELLO.
43—Rua Nova n.—43

O Dr. Santos Mello de volta da Bahia continua a ser encontrado todos os dias das 10 horas ao meio dia para consultas.

Chamados a qualquer hora do dia ou da noute.

Gratis aos pobres.
43—Rua Nova n. 43.

Gameileira.

Os Srs Antonio Augusto Maciel e Manoel de Souza Ribeiro são convidados a comparecerem no Recife, caes do Apollo n. 69.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Aragão n. 38.

— Na rua Primeiro de Março n. 15, escriptorio, recebe-se propostas para a collocação de vidros e pintura no predio n. 23 á rua da Cadeia.

Farinha de mandioca:

Da melhor qualidade e mais barata do que em outra qualquer parte: vendem Amaral, Moreira & C., no caes da alfandega n. 7.

— Precisa-se de um criado ou criada forra ou escrava para casa de homem solteiro: na rua da Cambôa do Carmo n. 21, 1º andar.

The Liverpool & London & Globe Insurance Company.

Companhia ingleza de seguros contra-fogo, estabelecida em 1839.

Capital e fundos de reserva Rs. 35,380:780$.

Os agentes desta companhia tomam seguros sobre propriedades, generos e fazendas armazenadas, mobilias, etc., etc., e estão igualmente autorisados a saldarem aqui quaesquer reclamações.
Saunders Brothers & C.,
Praça do Corpo Santo n. 11.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filhos, a qual se fará boa paga, tendo as condições exigidas: á tratar na rua Augusta n. 45, casa terrea junto ao sobrado.

ATTENÇAO

Deseja-se saber se existem nesta cidade ou provincia os Srs. Manoel José Soares e João José Soares, naturaes das Ilhas dos Açores, os quaes, ou quem delles tiver noticias, são rogados á comparecerem á rua do Brum n. 96, armazem, a negocei de interesse.

Attenção

Os antigos officiaes do finado Francisco Pinto Ozorio, estabeleceram-se na mesma rua n. 6 defronte do becco do Rosario, e na mesma alugam-se e applicam-se bichas de Hamburgo.

O Dr. Casanova póde ser procurado a qualquer hora em seu consultorio especial homeopathico, no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. Neste consultorio tem sempre sortimentos dos acreditados medicamentos de homeopathia de Weber & Catellan em tinturas, e em globulos, e tudo quanto é necessario para as pessoas que seguem este systema.

Os pobres foram sempre e continuam a ser tratados gratuitamente.

ATTENÇAÕ

Previne-se ao Sr. Wanderley do engenho Ubaquinho, que ha mais de dous mezes mandou fallar ao abaixo assignado para comprar um seu escravo de nome Benedicto Sapucaia ausente, e em seu poder já ha dous mezes, que o dito escravo é livre e desembaraçado, como consta das certidões que lhe foram remettidas pelo seu correspondente, a quem mandou procuração para effectuar a compra. Roga o abaixo assignado ao dito Sr. Wanderley que responda a carta de seu dito correspondente no sentido de ser remettido com segurança dito escravo ao abaixo assignado com os dias de serviço, ou effectuar a compra quando assim o não quizesse fazer.
Joaquim S. P. Siqueira Cavalcanti.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas para, no praso de 10 dias contados do dia 1.º de julho vindouro, effectuarem a 10.ª prestação de suas acções á razão de 10 %.

Para esse fim será encontrado o Sr. thesoureiro, das 11 horas da manhãa ás 2 da tarde de todos os dias, no escriptorio da companhia, rua Nova n. 35, 1.º andar, entrada pela rua dos Flores n. 14.

Recife, 27 de junho de 1870.
O 1.º secretario
João Joaqnim Alves.

AMA

Precisa-se de uma ama intelligente, livre ou escrava, de muitos bons costumes, para o serviço interno de uma casa de familia. Dirigir-se á rua Bella n. 37, sobrado de dous andares.

AMA

Precisa se tão somente para engommar: na rua da Senzala-velha n. 96, padaria, achará com quem tratar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua de Hortas n. 88.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Duque de Caxias n. 49, loja do Rival sem segundo.

A verdadeira farinha peitoral de S. Bento

Esta farinha é usada com vantajosos resultados nos padecimentos dos orgãos do peito, como asthma, ou puchamento de catharros, inflamação de bofe, pleurizes e na phthisica. Recommenda-se com igual proveito nas pessoas convalecentes.

Unico deposito em Pernambuco
NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Rob-ante-rheumatico

Remedio efficacissimo contra as dores rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

Xarope de agrião,

E' um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias do figado, que melhor tem aprovado.

Tintura de marapuama.

A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, intorpecimento, etc. etc. muito se recomenda.

Todos esses preparados se encontram
NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Uma engommadeira

Precisa-se de uma eegommadeira: na rua da Cadeia n. 4.

O CIRURGIÃO DENTISTA
Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

AVISO

O vapor *La Plata* tendo levado para o Rio da Prata a caixa contendo os jornaes da França e Allemanha, somente poderemos entrega-los aos senhores assignantes, na volta do vapor em 28 de julho proximo futuro.

Cozinheira

Na rua do Commercio n. 3 1º andar precisa-se de uma bôa cozinheira para a casa de tres moços estrangeiros em Casa Forte.

— Da-se 1:000$000 a juros sobre hypotheca: quem precisar falle com o empregado da estação do Chacon.

— Henriqueta Josepha Jacome, seus filhos e sobrinhos convidam aos seus parentes e amigos de seu sobrinho e irmão José Annes Jacome, fallecido em Villa-Bella, para assistirem as missas que mandam resar por sua alma no dia 1º de julho, pelas 6 horas da manhãa, na igreja da Madre de Deos. E desde já agradecem ás pessoas que assistirem a este tão caridoso acto.

— Troca-se uma imagem de Christo muito bonita, no Corredor do Bispo n. 55, tambem se vende uma machina muito boa, nova, de costura, uma cama de casal em meio uso, e o especial xarope contra molestia de peito, vindo do sertão.

CAVALLOS FURTADOS.

Furtaram do engenho Capianna do Porto Calvo, no dia 7 do corrente, tres cavallos com os signaes seguintes: um castanho amarello, bom andador baixo, dous pés calçados até o meio da canella, a mão direita calçada até acima do peador, a mão esquerda preta com uma sobre canna pelo lado de dentro encostado a junta e já queimada, uma estrella na testa em fórma de coração, uma bêta, e da estrella da testa para a bêta um signal a maneira de linha, cauda comprida, clinas meio aparadas e deitadas para a direita, signal em baixo, com o ferro seguinte—S—no lado direito, está escarnando para a ultima muda.

Outro castanho grande e comprido, facca, canos pretos, canellas de viado, olhos grandes, grande estrella na testa, uma grande tomadura na bechiga, cauda, clina e tupete muito grandes, signal em baixo, bom esquipador e pouco carregador baixo, igualou ha pouco, e tem no quarto direito o ferro seguinte—S—

Outro finalmente alasão, dous pés calçados até o meio das canellas, cabeça descarnada, olhos de porco, anda baixo obrigado, cauda rimpada, frente aberta e signal em baixo. Roga-se a quem os apprehender ou delles souber, avisar ou manda-los entregar no engenho acima dito ao capitão Antonio da Rocha Wanderley, que será bem recompensado.

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de jóias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, permaior preço do qué em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

O MARAVILHOSO REMEDIO DO

DR. CHAS DE GRATH

OLEO ELECTRICO

KING OF PAIN O REI DA DOR

PARA USO INTERNO E EXTERNO

Cura cholera e cholera m rbus.

Diarrhea, fluxo de sangue, em um dia.
Dôr de cabeça, e dores de ouvido em tres minutos.
Dor de dente, em um minuto.
Neuralgia, em cinco minutos.
Deslocações, em vinte minutos.
Gargantas inchadas, em dez minutos.
Colica e convulsões, em cinco minutos.
Rheumatismo, em um dia.
Febre e febre intermitente, em um dia.
Dor nas costas e nos lados, em dez minutos.
Tosses perigosas e refriados, em um dia.
Pleuresia, em um dia.
Surdez e asthma.
Hemorrhoidas e bronchitis.
Inflammação nos rins.
Dyspepsia, erysipelas.
Molestias de figado.
Palpitação de coração.

Reserve sempre este remedio em sua familia

AS DOENÇAS SE APRESENTAM, QUANDO MENOS SE ESPERAM.

OLEO ELECTRICO O « KNG OF PAIN » (O rei da dor) aquieta e positivamente dissipa mais de differentes molestias e dores, e allivia mais os soffrimentos e produz um mais perfeito equilibrio no systema humano, o que não se póde effectuar no mesmo tempo, com qualquer outro remedio medecinal

Este muito popular remedio está agora usando-se geralmente, pela razão que milhares de pessoas se tem curado gratis com o dito remedio pelo Dr. Grath e outros mais.

Este importante remedio não se offerece para curar todas as doenças, porem tão sómente para aquellas estipuladas nas nossas direcções.

Está operando nos principios da chimica e da electricidade e por isso está applicavel para o curamento e para a restauração da acção natural dos orgãos que soffrem da irregular circulação dos fluxos dos principaes nervos. Oleo electrico O « King of Pain » opera directamente nos absorventes, fazendo desapparecer as inchações das glandulas até em um tempo incrivel, breve sem perigo do seu uso debaixo de qualquer circumstancia.

O remedio, é uma medecina para o uso externo e interno, composto dos elementos curativos, raizes, hervas, e cascas. taes, como se tem usado dos nossos antepassados, e das quaes tem grande existencia no mundo, para curar todas as molestias, somente sabendo-se quaes ellas são.

Foi um grande e especial desejo da faculdade de medecina durante muitos annos de experiencia para aprender os melhores modos que se daviam adaptar para curar as seguintes doenças, e que proporções de medecina se devia usar.

UNICO DEPOSITO

EM PERNAMBUCO

NA PHARMACIA E DROGARIA DE

BARTHOLOMEO & C

N.—34 Rua Larga do Rosario.—N. 34

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções o brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

CURAS IMPORTANTES

Do xarope Vegetal Americano especialidade de Bartholomeo & C.

34, RUA LARGA DO ROSARIO, 34.

Nós costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram aceita-los, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas não querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope. — *Bartholomeo & C.*

ATTESTADOS.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato pois a esse resultado manifesto á Vv. Ss. meu reconhecimento. — De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado. — Manoel Antonio Viegas Junior. — Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. — Penhoradissimo com o favor que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido á muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem alliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado. — Luiz Cremona. — Recife 28 de setembro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C.—O xarope Vegetal Americano que Vv. Ss. têm exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram pois Vv. Ss. aceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acreditandome para sempre de Vv. Ss. criado, attento e obrigado. — Americo Netto de Mendonça. — Recife 2 de outubro de 1868.

AO ARMAZEM
VAPOR FRANCEZ
N. 7—RUA NOVA—N. 7

Acaba de chegar a este estabelecimento novas facturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados á preços os mais resumidos que é possivel.

LUVAS DE PELLICA
Do afamado fabricante Jouvin.

Sortimento completo de brancas e de côres, muito bôas de se escolher, em quanto estão bem frescas e sortidas.

BOTINAS
Para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côbem sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda.

BOTINAS, BOTAS E PERNEIRAS
Para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, botas russianas de bizerro e de lustro, perneiras de lustro tanto para homens como para meninos.

Sapatos

Sapatos de borracha para homens, senhoras e meninos, sapatos de inverno para homens, ditos de lustro com salto para homens, ditos de tapete aveludado, de casemira e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Finos extractos, banhas, oleos, agua divina, de cologne, de lavande, e de florida tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes.

Quinquilharias

Espelhos grandes e pequenos. leques, albuns e caixilhos para retratos, esterioscopes com bellas vistas escolhidas, bengallas, chicotes, correntes de plaqué para relogios, gravatas, oculos, lunetas, caixinhas de costura ornadas com musicas, photographias, magicas, coffresinhos magicos para desapparecer anneis, ditos ditos para relogios, jogos de dominó, bagatella, redetos, e outros muitos joguinhos francezes e allemães, jarros com bouquets de flores de porcelanas para santuarios, cestinhas diversas para braço de meninas, objectos de phantasia dourados para toiletes, ricas escovas para cabello, para vestidos de senhora, para chapéos e para barba, ponteiras de espuma para cigarros e para charutos, abat-jur para candieiros a gaz e para lanternas de piano, caixinhas de musica de dar-se corda, pés de vidro para pianos, realejos grandes e pequenos, accordions, cosmoramas com as mais importantes vistas, molduras douradas para quadros, bonitas estampas de paizagens, de figuras e de santos, carrinhos de 3 e de 4 radas para conduzir meninos a passeios, malas e bolças para viagens, berços de vimes os mais commodos que ha para crianças.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade ds generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENÇAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

GRANDES NOVIDADES
NA
LOJA DO TRIUMPHO

PARA SENHORAS. Ricas poupelinas de padrões lindissimos, e gosto novo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos. Poil d'chevre de lindos padrões por barato preco de 550 rs. o covado.

Grande sortimento de lãas e alpacas de 320 rs. a 1$500 o covado.

Saias bordadas, ditas lisas já feitas com barra de côr.

PARA MENINAS. Ricos vestidinhos de fustão enfeitados brancos e de côr.

Vestuarios de fustão para meninos.

PARA HOMENS. Camisas ingldzas e francezas, de linho bordadas e de pregas, com collarinho e sem elle, ditas bordadas para noivas. Chapéos de sol de cabo de marfim e de canna etc,, etc., luvas de Jouvin para senhoras.

Grande sortimento de cortinados para camas e janellas. Croxés para sofá e cadeiras de braço e guarnição. Tapetes para sofá e cama, para pianos e portas.

Colxas de croché para cama de noivas. Tapetes em pessa para forro de salas.

O unico e especial sortimentos das verdadeiras ESTEIRAS DA INDIA, só existe na

Loja do Triumpho.
Rua Duque e Caxias n. 7.

ALTA NOVIDADE
SAHIO A LUZ

a linda polka para piano.

MINERVA

Composta pelo distincto professor

Colás Filho.

e offerecida por seu autor ao distincto

Corpo academico

da Faculdade do Recife.

Cada exemplar 1$000. Vende-se na IMPRENSA NACIONAL DE MUSICA e grande armazem de pianos de Antonio José de Azevedo.

Continua á venda a linda polka composta pelo insigne pianista INNOCENCIO SMOLTZ.

Rua Nova n. 11.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ
51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seos innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Ditas para homem a 25$, 40$ e	50$000	Córte de cabello, ...	500
Coqués a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Córte de cabello com fricção. .	500
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000	Córte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
França de cabello para annel a 500 e.	1$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	500
França para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES
Especialidade de penteados para casamento
Balles e soiréés

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

PEDIDO

Pede-se ao Sr. D. Luiz Casali, director dos cavallinhos no pavilhão de Santa Isabel, para que admitta no seu programma de domingo 3 de julho o trabalho da escada erea pelos ginasticos Aldabo e Vicente. Esperamos ser ouvidos.

O publico em geral

MONTE PIO POPULAR PERNAMBUCANO.

De ordem da directoria convido a todos os socios para se reunirem em assembléa geral, domingo 3 de julho, afim de se tratar sobre as contas de receita e despeza da mesma sociedade.

Candido José de Goes Telles,
1º secretario.

— José do Rego Borges tendo-se retirado para Europa e não sendo possivel de-pedir-se de seus amigos pela brevidade de sua sahida, fa-lo pelo presente, e offerece seu prestimo aonde o destino o levar.

— Arrenda-se a olaria dos Coelhos n. 7, com todos os utencilios, em estado de perfeito trabalho, mais duas canoas tambem em bom estado para condução de barro: quem pretender dirija-se a rua da matriz da Boa-vista n. 11.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas: a tratar na rua da Praia do Caldeireiro n. 4.

— Pergunta-se ao Sr. Ricardo a pessoa que vio eu Agostinho José de Barras Prata, que me offereceu para soltar o preso João Benedicto pela quantia de 40$ para po-lo em liberdade, e logo assim quero estas provas dadas pelo Sr. Ricardo para o respeitavel publico saber, e juntamente se acaso o Sr. Ricardo o não provar, que é para eu salvar minha reputação.

— Aluga-se em Sant'Anna de dentro uma casa com bastantes commodos para familia: a tratar com João Francisco Machado da Silva.

— Ao publico e ao commercio scientifica Francisco de Paula Ramos, que assiguar-se-ha d'ora em diante por Francisco Ramos.

Muita attenção.

Acaba de chegar a esta cidade um dos mais habeis artistas na profissão de cabelleireiro, e achando-se provido de todo o necessario, propõe-se a fazer qualquer encommenda pertencente á mesma arte; assim como tem as mais elegantes modas, como sejam, coques de trança, cachos de cabello ultimas modas de Paris, tintura que torna o cabello branco a seu natural; offerece se para ir em qualquer casa usar de sua arte ou tomar qualquer encommenda, e preços os mais razoaveis possiveis: na rua de Sante Amaro n. A.

FARMACIA CENTRAL
Rua do Imperador n. 38.

Lamploughs Pyretic Saline.

A preparation of well known utelity to the English Faculty, as a cooling and refreshing beverage in all cases of fever. The frequent use of this saline preserves foreigners from many diseases to which they are leable before becoming acclimatised. May be obtained at the Pharmacea Central, rua do Imperador n. 38.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathar ticas.

Puramente vegetaes e sem mercurio, cura sezões, curam e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P Johnston & C., rua da Sanzalia Nova n. 42.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

COMPRAS.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fora e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

Compram-se

Moedas de ouro e de prata de todas as nações: na rua da Cadeia do Recife n. 38, loja de azulejo,

— Compra-se uma casa terrea boa, situada em Santo Antonio ou Boa-vista: na rua da Florentina n. 6.

— Compra-se uma casa terrea, na freguezia de Santo Antonio: á tratar no arco da Conceição numero 6.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e n obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

— Compra-se uma carroça e preparos para um cavallo, sendo esta muito maneira e em muito bom estado: na rua da Senzala-nova n. 30.

VENDAS.

— Vende-se uma negra de 16 annos, engommadeira, ou troca-se por uma que cozinhe e compre: na rua de Santo Amaro n. 6, 2º andar.

Vende-se

O engenho Bomirá, provincia de Pernambuco, districto de Agua-Preta, distante da estação de Una quatro legoas, com boas terras, moente e corrente: á tratar com José Joaquim Dias Paredes, no povoado dos Montes, (Una) ou no engenho capricho com Joaquim José de Arolla.

— Vende-se uma escrava de bonita figura com habilidades: a tratar no armazem do cal da Boa-vista.

— Vende-se uma casa nos Affogados, sita defronte do sobrado do tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, com chão proprio, sotão e mais sessenta palmos de terreno para edificação, perto da estação, por preço commodo: á tratar na rua Augusta n. 69.

ATTENÇÃO

Vende-se um grande sitio em terras foreiras, no lugar denominado Arraial n. 48 A, o qual fica por detraz do Monteiro, e muito perto da estação, tendo a casa 2 janellas e 1 porta de frente, 2 salas e 1 gabinete, 4 quartos, e cozinha fóra; o sitio alem de diversas arvores fructiferas, tem mata para tirar lenha: a tratar na rua do Imperador n. 55, livraria universal.

Fariuha de mandioca

Acaba de chegar o brigue brasileiro *Othelo*, e acha se fundeado em frente do trapiche Barão do Livramento, com farinha de mandioca nova e boa, de Santa Catharina, a granel ou ensaccada a vontade dos compradores: seus consignatarios Amorim Irmãos & C.ª rua da Cruz n. 3.

Cemento

Na rua de Santo Amaro n. 28, vende-se o verdadeiro cemento portland.

— Vendem-se tres toneis de madeira amarello vinhatico, feitos em Lisboa, cada um composto de 5 a 6 pipas: na rua nova de Santa Rita, ribeira do peixe n. 19.

— Por 800$, é baratissimo, vende-se um escravo preto, bonita figura, de 20 annos, com um pequeno defeito em um braço: na rua de Hortas n. 96.

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Não foi sem fundamento que a NOVA ESPERANÇA tem deixado de fazer os seus annuncios, a razão é simples, ella entende que tudo em demasia aborrece... por isso como já tinha dito e scientificado á sua boa freguezia o que constantemente ia recebendo, ou tivesse feito muitas vezes. receiou tornar-se massante, assim pois recolheu-se um pouco ao silencio, mas nunca deixando d'empregar os verdadeiros esforços, já contratando maior numero de correspondentes na Europa, já descobrindo objectos do mais apurado gosto e finalmente assignando o *Jornal das Familias*, o qual vem sempre ornado com figurinos, modernos moldes para vestidos etc.. etc. para desta forma melhor servir a sua constante freguezia; e com especialidade ao bello sexo, á quem a NOVA ESPERANÇA ufana-se em offerecer-lhe seus serviços, apressando-se desde já em declarar que tem recebido ultimamente entremeios e babados bordados transparentes e tapados, chapéosinhos de setim para baptisados.

Finas toucas de cambraia bordada para o mesmo fim.

Meias de sêda e fio de escocia para crianças.

Dedaes d'osso, marfim, aço e madrepérola.

Optimas navalhas, afiadores e massa para as mesmas.

Finas esponjas para o rosto e para banhos.

Bonitos sapatinhos com biqueira, sendo com salto, para meninos e meninas de dois a doze annos.

Bôas lentes com cinco melimetros, para contar-se os fios de qualquer fazenda.

Tesouras para frisar vestidos.

Carretas para tirar moldes de vestidos.

Mollas para segurar costuras.

Bonitos tinteiros de novos moldes.

Meias de lãa para homens e senhoras.

Finas e bonitas ligas para meias.

Filó de linho e de sêda, sendo preto e branco, liso e de salpicos, e outros muitos objectos expostos a venda á rua Duque de Caxias n. 21, na NOVA ESPERANÇA.

Sabão d'alcatrão.

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 21.

PARA LUTO.

Brincos, broches, voltas, pulceiras, fivelas, pentes, botões para punhos e cadeias para relogios.

A NOVA ESPERANÇA, querendo satisfazer sua freguezia, nãosómente em objectos d'alegria ou de luxo, quer tambem acompanhar aquelles, que infelizmente perdendo alguem de sua familia, ou alguem de sua amizade, precisam de taes objectos, assim pois a NOVA ESPERANÇA, mandou vir o que ha de melhor neste genero, porque sendo taes objectos de côr negra, sendo de má qualidade, não somente tornam-se tristes como até repugnantes, o que não acontesce aos da NOVA ESPERANÇA, porque apenas exprime o sentimento pela côr porem como que traz um lenitivo pelo gosto e perfeição com que taes objectos são trabalhados.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo n. 17
TEM PARA VENDER:
Cal de Lisbôa.
Potassa da Russia.
Vinho Bordeaux.
Farello de Lisboa.
Farinha de mandioca.

ATTENÇÃO

Vende-se uma armação boa com seus utensilios para taberna, com poucos generos, propria para um principiante, pois é bem afreguezada, casa com commodos para familia, e aluguel o mais barato possivel: a tratar na rua de João Fernandes Vieira n. 24.

QUEM QUER VENHA
NA
Loja ingleza
Passeio publico n. 60.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades e preços por menos do que em outra qualquer parte, como sejam:

Chitas tanto escuras como de cores, muito finas a 240, 260 e 280 o covado.

Cassas de cores, padrões muito bonitos, a 280 e 320 o covado.

Cambraia branca transparente para vestido a 4$ a peça,

Lãazinha para vestido a 360 o covado.

Ditas para dito com listras de seda a 800 rs.

Casemira preta para calça a 3$ o côrte.

Ditas de cores a 1$ o covado.

Fustão de cores para calça a 1$ o côrte.

Madapolões finos com pequeno toque de avaria a 4$ e 5$.

Algodões brancos a 3$, 3$500 e 4$ a peça.

Paletots, calças e colletes de todas as qualidades.

PASSEIO PUBLICO N. 60.

Farinha de Magé

Vende-se em saccos grandes: no armazem da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Vende-se uma escrava cozinheira: a tratar na rua Velha n. 20, 2º andar.

DOGE

De goiaba, laranja e banana; na rua Direita n. 91, constantemente.

Estampilhas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

Farinha de mandioca da Bahia.

No escriptorio de Joaquim Geraldo de Bastos; á rua do Vigario n. 16, primeiro andar, vende-se farinha muito alva, fina e torrada, saccos de dous alqueires, por menos do que em outra qualquer parte.

Burro para vender

Vende se um burro: na fabrica do gaz.

— Vende-se uma escrava moça com uma filhinha de tres annos: e sabendo coser, cosinhar e emgommar com perfeição; na rua da cadeia n. 5.

— Vendem-se 12 escravos, sendo 5 pretos de 18 a 30 annos, proprios para todo e qualquer serviço, tanto de casa como para agricultura, assim como um mulatinho de 17 annos, perfeito copeiro, 6 escravas de 14 a 30 annos, todas prendadas: na rua estreita do Rosario n. 43.

Milho e farinha

Vendem-se saccos com milho novo a 5$500, e saccos com farinha (22 cuias) a 6$500, no trapiche da Companhia: a tratar no mesmo.

A VERDADE

Rua Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.

Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.

Agulhas de osso para croxé a 200 rs.

Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.

Chaminés para gaz a 320 rs.

Garrafa com tinta alizarine a 1$000.

Dita com agua florida a 1$500.

Dita com dita dita a 1$000.

Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.

Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.

Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000

Dito com extractos finos a 1$000.

Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.

Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.

Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.

Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.

Ditas para facto de 500, e 600 rs.

Ditas para cabello a 500 rs.

Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.

Ditos ditos ditos de bufalo a 240 e 320.

Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.

Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.

Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.

Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.

Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.

Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.

Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.

Ditos ditos para calça a 240 rs.

Caixa com papel amizade a 700 rs.

Ditas com envelopes a 480 rs.

Ditas com obreias a 40 rs.

Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.

Thesoura para costura a 240 rs.

Linha de marca caixa a 280. rs.

Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 40 rs.

Grampos muito finos, com passarinhos duzias 200 rs.

Cartas francezas para jogar duzia 3$000

Ditas portuguezas, duzia 1$400

Papel almaço superior qualidade resma 4$000.

Lam muito fina para bordar libra 6$500

Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs

Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.

Canivetes grandes com molla a 400 rs.

Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.

Rosetas pretas para luto, o par 100 rs.

Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 100 rs.

Fitas para cós, peça 480 rs.

Alfinetes de latão, carta 100 rs.

Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.

Calçadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.

Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.

Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

VENDE-SE

Farinha e milho mais barato do que em outra qualquer parte: no trapiche Cunha

— Vendem-se diversos escravos peças vindos do Ceará, proprios para engenho, assim como uma cabrocha por 1:000$, de 18 annos de idade, bonita figura, está um pouco descorada de frialdade, e diversas mulatas com habilidades: a tratar na rua da Cruz n. 53, 2º andar.

LOUÇA

O

Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra qualquer parte: chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

Cigarros da imperial fabrica de S. João

de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

Vende-se

Sementes novas de hortaliçes, garantidas, da sociedade de Horticultura Lisbonense, á rua do Amorim, deposito da fabrica de cervejas e espiritos da rua do Brum.

Alta novidade

NA

Loja do paço

Chegaram pelo ultimo vapor francez as ricas chapelinas de palha de Italia, ultima novidade de Paris, chapeos de veludo e palha tambem os temos de muito gosto, postilhões e basquinas de gorgurão preto muito superior com ricos laços de selim: na rua 1º de Março n. 7 A, loja do paço.

Pechincha a 7$ e 9$

Vende-se calçado francez obra muito boa pelo diminuto preço de 7$ e 9$, assim como calçado para crianças a 2$500, é baratissimo: venham a elles antes que se acabem, na bem conhecida loja de miudezas da rua da Cadeia n. 50 A, confronte a rua da Madre de Deos.

A 5$000.

Vendem-se botinas de cores para senhora pelo diminuto preço de 5$ o par, são cores bonitas e obra bem feita: venham á rua da Cadeia n. 50 A, loja de miudezas confronte a rua da Madre de Deos.

Farinha de mandioca

igual a de Muribeca.

Em saccos de dous alqueires e de panno de algodão, cuja medida corresponde de 5 a 8 0/0 mais do que a medida daqui e do Rio de Janeiro, vende-se a preço menor do que em qualquer outra parte: á tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, em seu escriptorio á rua do Commercio n. 47.

Farinha de mandioca de Santa Catharina

O que se póde desejar de bom, a garnel a bordo do patacho inglez *Mary Block*: á tratar com Tasso Irmãos & C. rua do Amorim n. 39.

LEÃO DE OURO

Grande estabelecimento de fazendas e roupas feitas e por medida, á rua da Imperatriz n. 52 junto a loja de ourives.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades.

Palitot de alpaca preta e de côres a 3$000, 3$500 á 7$000, ditos mirinó preto de 7$000 até 25$000, ditos de casemira de côres finas e ordinarias, de 6$ á 16$000, ditos de panno finos de 5$ 8$ 10$ e 20$000, sobrecasaco dito de 20$ a 50$000

Completo sortimento de calças de brim pardo de 1$600 a 6$000, ditas brancas de 2$ á 10$000 o mais superior, ditas meia casemira, ditas casemira de 5$ á 12$000, ditas casemira preta de 6$, a 16$000 superior, dita de merinó diversas qualidades para luto. Assim como um bonito sortimento de colletes de brim de côres, ditos brancos, ditos de casemira de côres e pretas, ditos de merinó para luto fazenda superior.

Sortimento completo de camisas francezas de algodão, de 1$600 á 3$000, e de linho de 38$000 a 70$000 a duzia.

Sortimento completo de ceroulas francezas de algodão de 1$600 a 2$500, ditas de bramante a 1$800, 2$500 e 3$000 ditas de Hamburgo, francezas, fazenda superior de 25$000 a 35$000 a duzia. Sortimento de colarinhos de algodão e linho, etc., assim como meias de algodão para homem de 3$, a 10$000 a duzia, gravatas de muitas qualidades. Na rua da Imperatriz n. 52, loja do

Sortimento de chapéos de sol de alpaca, e seda, ditos inglezes cabo de marfim.

Toalhas para rosto. Sortimento de mallas para viagem.

ATTENÇÃO.

Neste estabelecimento encarrega-se de mandar fazer qualquer obra por medida e para esse fim tem habil mestre encarregado da officina, que se encarrega do trabalho com perfeição e pontualidade.

SORTIMENTO DE FAZENDAS.

Chitas de 240 rs. o covado ou 10$000 a pessa com 42 covados, ditas miudes para camisas e timão de menino 260, e 280 rs., e outras muitas qualidades de 320, 360 e 400 rs. o covado, neste mesmo estabelecimento chegaram, umas bonitas chitas da victoria com barra, a qual é para fôlhos ecompetente enfeite para corpinho. Cambraia lisa de 3$, 4$, 5$ e 10$500 a pessa, e outras muitas fazendas de todas as qualidades.

ALGODÃO E MADAPOLÃO AVARIADO.

A 4$000 o algodão, e 4$500 o madapolão, e tambem chita escura bôa á 240 o covado por ter grande porção, na rua da Imperatriz n. 52, loja com portaes encarnados, intitulado

Leão de Ouro.

LOJA DOS ARCOS

A

Rua do Crespo n. 20 A.

Alvaro Augusto d'Almeida & C.

Este estabelecimento de fazendas finas e grossas já bastante conhecido como um dos mais bem sortidos desta cidade acaba de receber directamente de Paris alguns artigos especiaes que passa a mencionar.

Ricos córtes de vestidos de blond para casamentos.

Córtes de vestidos de seda de côr, de gostos inteiramente novos.

Brochad, fazendas de lãa e seda propria para vestido.

Foulard de seda de todas as côres, tambem para vestidos.

Fitas largas de seda para cintos, gostos escoceses e lisos.

Chapelinas de seda e de palha d'Italia.

Basquinas de seda e guipure.

Colchas de seda e de lãa e seda.

Cortinados de cambraia bordados muito ricos.

Pannos de verdadeiro crochê para jardineiras, sofá e cadeiras.

Toalhas de linho de superior qualidade.

Bramantes, selicias, ésguiões atoalhados.

Guardanapos, colchas, aaias bordadas camisas,

Cache-nez, balões, camisinhas, sombrinha.

Madapolões de varias qualidades, saccos para viagem, mallas, tapetes, capachos, alcatifas e muitos outros artigos que se vende por preços modicos.

Tem tambem constantemente um completo sortimento de ESTEIRAS DA INDIA para forrar salas.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

Officina e armazem de marmore

Caes Vinte e dous de novembro n. 57, (outr'ora armazem alliança)

Ha para vender pedras marmores de todos os tamanhos e grossuras, tijolos de diversos tamanhos, soleiras e saccadas, assim como soleiras e saccadas de pedra de Lisboa. Tambem contrata-se e faz-se qualquer obra, como monumentos, tumulos, estatuas, pias, lavatorios, mesas e tudo o mais tendente á mesma arte, por modicos preços.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca chegada do Maranhão no ultimo vapor do norte, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar no escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos, á rua do Vigario n. 16, 1º andar.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte

— Vende-se um terreno proprio, com 138 palmos de frente e 160 de fundo, para o lado da estrada de ferro, cujo terreno tem alcerce feito para cinco moradas de casas, na rua de Motocolombó dos Afogados: a tratar na mesma rua, ou na rua Direita dos Afogados n. 43.

Sahidas de baile.

Chegaram á loja do paço as ricas sahidas de baile, assim como os ricos enchovaes de cambraia bordados para crianças se baptisarem, artigo este o melhor que ha no mercado, assim como temos grande sortimento de outras muitas fazendas de gosto e novidades por todos os vapores: na loja do paço á rua 1º de Março n. 7 A.

Cantaria de Lisboa

Soleiras, hombreiras e capiteis para frentes de casas, o que ha de melhor: á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, de Joaquim Lopes Machado & C.

— Vende-se uma casa de taipa, na baixa do Zambi, (Torre) em solo rendeiro: á tratar na rua Imperial n. 233.

Saccos de estopa

Vendem-se optimos saccos de estopa, proprios para assucar, milho, farinha etc.: no armazem de Adamson, Howie & C., rua do Commercio n. 40.

Vellas de spermacet

Verdadeiro americano cada uma caixa trinta e cinco meias duzias de vellas, ou 210 vellas, por trinta e cinco mil reis. No armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim.

Grande pechincha

Na rua do Duque de Caxias, antiga rua do Queimado n. 19, vendem-se alpaca de todas as cores e lavradas pelo preço de 500 rs., chitas de bons pannos a 240 rs.; assim como tem ricos cortes de cambraias bordadas de cores a 7$000 o corte com 10 varas, é baratissimo.

CONFEITARIA

DO

BRAÇO DE OURO,

Rua do Imperador n. 26

O respeitavel publico encontrará neste estabelecimento diariamente um completo sortimento de pastelaria, bollos inglezes podins, pãds-deló, presentos dos ultimos chegados ao mercado, salame de lion, bolinhos finos de todas as qualidades para chá, amendoas confeitadas, confeitos, bomboins, pastilhas, chocolate francez em libras, pastilhas do mesmo, cartuxos e carteiras com seis charutos de chocolate cada uma, este sortimento de chocolate é do mais acreditado fabricante de Paris e é o melhor que até hoje tem vindo ao mercado.

Vinhos portuguezes, figueira muito superior. Os mais genuinos e superiores vinhos do Porto, moscatel e Setubal, o illustrado publico encontrará neste estabelecimento por commodos preços, fazendo-se abatimento a quem comprar em porção.

Licôres de todas as qualidades, as mais finas, entre elles o afamado Aiapana, este licor é o mais saboroso e superior, até hoje conhecido. Xaropes de groselhe, rosa, maracujá, cajá etc., vinhos de Bordeaux de todas as marcas, o mais superior que se póde encontrar, champagne de Chevernt muito superior, os mais finos e superiores cognacs francezes, old-tom, de todas as bebidas alcoosas, é este a mais salutar para quem soffre do estomago,

Conservas de legumes, portuguezas, francezas e inglezas, môlhos mostrada etc., fructas seccas cristalisadas e em calda, nacionaes e estrangeiras de todas as qualidades, charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia e Rio de Janeiro, cigarros de S. Paulo e Rio de Janeiro, muitos superiores, e finalmente tudo quanto se desejar tendente a este genero de negocio comprometemo-nos a satisfazer toda e qualquer encommenda com a maior promptidão e asseio: Como sejam para casamentos, baptisados bailes etc., tambem se recebem encommendas de pães de ló ou bollos de qualquer especie enfeitados e decorados, bandeijas de bolinhos com armação de assucar, assim como de papel, peças montadas, gellatinas de fructas, amendoas, leite etc..

Os donos deste estabelecimecto não se tem poupado a despezas para melhor merecerem a acoadjuvação do illustrado publico.

LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vender por preços muito mais baratos de que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só vennderem á **DINHEIRO**; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

ALTAS NOVIDADES

DO PAVÃO

BONITAS FAZENDAS PARA A FESTA DE

SANTO ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Vendem-se as mais lindas poupelinas de linho e seda com os gostos mais novos que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de.... 2$000 o covado.

Sedas listradas, de furta côres, fazendas de muita phantasia a 2$000 o covado.

Seda bismark, larga fazenda muito encorpada o covado a 2$500.

Bonitas lãasinhas largas com palma de seda, covado a 1$000,

Lindas agraciando lavradas covado a 1$600.

Alpacas lavradas de todas as côres, covado a 640, 800 e 1$000

Bonitas lãasinhas escossezas com quadros e litras de seda, covado a 560.

Finas alpacas lisas, sendo côr bismark lyrio, verde, roxo, cinza, canna, azul etc., covado a 640.

Ditas furta côres com as mais bonitas côres, covado 500 rs.

Lindas bareges lisas, e com lista da mesma côr, fazenda inteiramente nova, covado a 560 e 640 rs.

Bonitas lãasinhas tapadas e transparentes com grande diversidade, o covado a 600 rs.

Lãasinhas lustrosas com lindas côres á emitação de seda, o covado a 320.

Lindos cortes de anadine, sendo fazenda nova e transparente e de muita phantasia, com 18 covados a 15$000.

Finissimos córtes de vestidos brancos bordados com todos os enfeites francezes a 12$000.

Cortes de ganga indianos, fazenda inteiramente nova a 7$000

Ditos chinezes com duas saias a 7$000.

Ditos de lãa escossezafazenda muito bonita com fios de seda a 7$000

Finissimos organdys com lista de côr e salpico, sendo fazenda de muita phantasia, o metro 1$280.

Organdy branco com listras largas e quadrinhos, a vara a 1$000.

Todas estas fazendas, são inteiramente novas e se vendem muito em conta, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Silva e Figueido & C.

de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corté,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÉGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo: lyrio, azul, rosa, Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechinchá.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODAO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato prede 4$000 rs.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se superior cêra de carnauba em saccas, mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochés para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão enfestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lenções e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

LAÃS ESCOSSEZAS

LAÃS ESCOSSEZAS

LAÃS ESCOSSEZAS

A 560 rs. o covado.

Chegou para a loja do Pavão, o mais elegante sortimento das mais lindas lãazinhas escossezas com fios de sedà, as quaes fazem o mais delicado effeito, para vestidos de duas saias, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

SEDAS DE LISTA

SEDAS DE LISTA

SEDAS DE LISTA

a 2$000 o covado.

Chegou para a loja do Pavão um grande e bonito sortimento das mais lindas sedas de listas com as mais delicadas côres, tendo entre ellas algumas que servem para luto, e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinós, etc. que tudo se vende por preço barato.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casémiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covadó, tendo duas larguras,

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS de 8$, 10$, 12$ e 16$000.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par, até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras.

CHITAS A 240 RS.

Na loja do Pavão vendem-se bonitas chitas francezas claras e escuras e côres fixas á 240 rs. o covado, e pechincha.

LÃASINHAS A 320.

LÃASINHAS A 320

LÃASINHAS A 320.

Na loja do Pavão vendem-se elegante sortimento das mais lindas lãasinhas lustrosas, com listrinhas a imitação de poupelinas de seda e com as côres mais lindas que tem vindo ao mercado, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro, e liquidam-se a 320 rs. o covado, é pechincha,

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e colarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra: assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelicimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lenções, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

Cachenez.

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais bonitos cachenez de pura lãa proprias para senhoras, vendem-se a 6$000 cada um, na rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

POUPELINAS DE SEDA

POUPELINAS DE SEDA

POUPELINAS DE SEDA

a 2$000 o covado.

O Pavão acaba de receber o mais elegante sortimento das mais lindas verdadeiras poupelinas de linho e seda com os padrões mais delicados que tem vindo ao mercado, tendo entre ellas côres proprias para alliviar luto, e vende-se pelo barato preço de 2$000 cada covado, é pechincha.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado

Brilhantes lãasinhas.

Só o Pavão, á 640.

Chegaram as mais birlhantes lãasinhas com as mais lindas côres, com palminhas miudinhas, assentadas nas mais delicadas côres de lyrio, côr de canna, côr de ganga e branco, sendo estas novas lãasinhas de muito bôa qualidade, tendo largura de alpaca e vende-se á 460 rs. o covado. á rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lençoes e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochét, tudo de apurado gosto e feitio.

Saiões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas,

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a menor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos.

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, na neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se póde imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões,

Fichús de crochét, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHÃO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo *sortimento* que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão: é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina de seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e do mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel,

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas, de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo de tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á protecção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na fórma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 ás 9 horas da noite.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o póde fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipura branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quaiidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperola.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLETO

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °/o do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria mencina-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca H e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devóes a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 280, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abatimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmeiada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

BAZAR DA MODA

50 — RUA NOVA — 50

UMA PRENDA. Lindos objectos dourados de delicados gostos, proprios para meninos, vende-se no BAZAR DA MODA.

BAPTISADOS. Ricos chapéosinhos de setim brancos, lindas toucas de filó e setim, sapatinhos etc.

GUIPURE. Ou croché em pessa, branco e preto, com lindas ramagens e qualidade muito superior.

PUNHOS. Para camisas de homens, fazenda superior com duas faces, o par 640 rs. (pechincha !)

PERFUMARIAS. Finos extractos para lenços, aguas de diversas qualidades, sabonetes, oléos, pomadas, pós, tonico etc.. etc.

PERFUMES. Lindas caixinhas para luvas contendo uma preparação em que lhes dá um agradavel aroma, por 1$500.

Gravatas, cintos, flôres, plumas, coques, tranças, fitas, botões, bicos e pentes etc., etc., e muitos outros artigos proprios do estabelecimento vendendo-se tudo por commodos preços, no BAZAR DA MODA, rua Nova n. 50, esquina da de S. Amaro.

José de Souza Soares & C.

Novas pechinchas

NA

Loja flor da Boa-vista

DE

Paulo F. de M. Guimarães.

Chitas escuras e claras, a 200 e 240 o covado.

Lãa com palminhas, 200 e 320 o covado.

Seda pretas de listas muito encorpada a 2$, idem.

Cortes de brim para calça a 1280.

Fustões para roupas de meninos a 800 o covado.

Grande sortimento de roupas feitas, assim como se fazem por medida, preços muito commodos.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria francesa.

Jacarandá

Vendem-se toros de jacarandá de muito boa qualidade, vindos pelo brigue *Confiança*: para vêr, no trapiche do Angelo, e tratar na rua Direita n. 31, armazem.

— Vidros para vidraças de todos os tamanhos e em caixas, vende Bartholomeu & C., em sua pharmacia na rua larga do Rosario n. 34.

SACCOS

COM FARINHA

Maia Landelino vende saccos com farinha de mandioca: na rua do Duque de Caxias, travessa do Rosario, loja n. 18 B.

Vende-se

Palitos do gaz a 320 rs. a duzia de caixinhas, é barato: na rua do Rangel n. 39, taberna.

Mais barato do que em outra qualquer parte.

No porto da travessa dos Coelhos acha-se constantemente tijolo grosso e fino, tapamento, telhas, e grande porção de areia, que se vedem a vontade do comprador por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como se encarregam de fornecer materiaes para as obras, para o que ha canoas e carroças.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo...

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para crozé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiras.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem-se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Cabellos

Vendem-se cabellos de todas as cores, qualquer comprimento, qualidade superior, em caixa ou porção mais pequena: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Superior vinho Bordeaux

St. Estephe & St. Julien: na rua da Cadeia do Recife numero 5.

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 19

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e ços admirados.

Pacote com 20 quadernos de papel amisade a. . . . . .

Caixas com 20 cadernos papel pautado a. . . . . . . 7[illegible]

Caixas com 50 novellos de linha do gaz a. 400

Duzias de meias cruas superior qualidade a. . . . . . . 3$000

Peças de babadinhos com 10 varas a. 500

Peças de tiras bordadas com 12 metros cada peça a 1$500 e. 2$000

Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a. 500

Escovas para unhas fazenda fina a 50[illegible]

Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e. 500

Peças de trança lisas brancas e de côres a. 40

Caixinhas de madeira com alfinetes fazenda superior a. . . 400

Duzia de linha fróxa para bordados a 400 rs. e. 500

Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a. . . 320

Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. . . . 1$500

Pares de sapatos de trança do Porto . . . . 2$000

Pares de sapatos de tapete a. . 1$500

Livros de missa abreviados. . 1$800

Duzias de baralhos para voltarete 3$000

Sylabarios portuguezes a. . . 400

Redes com contas muito bôa qua-

Cartões com colxetes e carreras a 20

Abotoaduras para collete diversas qualidades 400

Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a. 500

Duzia de linha 200 jardas Alexandre de 40 a 200 e. . . . 1$200

Caixas com superiores obreias a. 40

Duzia de agulha para machina a. 2$000

Libras de pregos francezes todos os tamanhos a. 240

Talheres para meninos a. . . 320

Pares de sapatos de trança para meninos a. . . . . 1$500

LA VILLE DE PARIS.

20—Rua da Imperatriz—20

Faria & Lessa.

Acaba de chegar a esta *nossa nova loja de fazendas finas* um variado sortimento de fazendas de lãa e seda, como sejam: granadines do ultimo gosto, popelinas de uma só cor, alpacas e lãazinhas de cores, o que ha de mais moderno, tudo por baratissimos preços, brilhantinas de cores, tecidos das indias, fazenda nova a imitação de percalia, balões de clina finos do saia de cor com lindas barras, fustões proprios para vestido e roupas de meninos; agora grandes e admiraveis pechinchas, saias brancas com lindos frisados a 3$, ricos corpinhos bordados muito finos a 5$, balões modernos de arcos a 2$, ricas colchas para cama alcochoadas, sendo brancas e de cores, a 5$, 6$ e 7$, cambraia victoria fina a 5$, ditas transparentes a 5$, 6$ e 7$, chitas finissimas escuras e claras a 280, 300, 320 e 360 o covado, cassas de cores a 240, lenços brancos de cassa a 2$500, ditos chinezes a 3$500 a duzia, madapolão fino a 6$ e 6$500, e muito superior a 7$, 7$500 e 8$, algodãozinho largo proprio para lençoes a 6$, panno de algodão branco trançado proprio para toalhas de mesa a 1$600 a vara, bramante para lençoes a 2$000 e 3$500, o que ha de melhor, esguião finissimo a 2$200 e 2$500 a vara. Mandamos nas casas das Exmas. familias para melhor poderem escolher. Tambem temos completo sortimento de perfumarias dos primeiros fabricantes francezes e inglezes; as pessoas que se dignarem vir a esta loja terão occasião de reconhecer a realidade do que annunciamos para nos justificar.

Ferro galvanisado

Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., na rua do Commercio n. 40, folhas de ferro galvanisado de 6, 7 e 8 pés de comprimento.

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça o sitio denominado dos Bortiz, antiga casa da lavagem de roupa, com grande casa de vivenda, senzala para pretos, estribaria, banheiro de pedra e cal com agua corrente, baixa para capim e grande terreno para plantações: quem o pretender dirija se á praça da Independencia n. 33.

Vende-se

Pés de laranja de umbigo, seletra e da china, pés de sapoti, sapota, palmeiras e cafés; tambem no mesmo sitio vende-se uma vitella e uma garrota tourina: na Ponte de Uchôa n. 10.

— Vende-se a casa terrea n. 11, em chãos proprios, sita em Olinda á rua do largo do Amparo, com 4 quartos, corredor ao meio e duas salas: a tratar no 1º andar n. 5 á rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se a padaria da rua da Guia n. 56, por seu dono querer retirar-se por se achar doente.

ATTENÇÃO

Vendem-se as partes dos engenhos Ramos e Inhamãa, sendo a do engenho Ramos de 9:000$ a 10:000$: os pretendentes que desejarem negociar queiram entender-se com o senhor do engenho Carauba da freguezia de Tracunhãem, ou com o Sr. Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, morador no Recife, para escrever o fundamento do negocio que pretende fazer. O mesmo senhor do engenho Caranba offerece a fazenda denominada Minguaiú de Gravatá, para o Brejo da Madre de Deus e Curato do Bom Jardim, a dita fazenda é muito acreditada pelos habitantes do lugar, tem um açude feito e varios tanques pelo dito senhor, e tem algum gado na dita fazenda, os quaes entram na venda que se contratar com qualquer protendente.

ATTENÇÃO

Fazendas baratas com toque de avaria.

A' rua do Crespo n. 25.

Chita-fustão de cores a 160 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25, loja de Manoel Dias Xavier.

Fazendas baratas, á rua do Babugá n. 10.

Lãa com listras de seda a 540 o covado.

Dita com ditas a 400 rs. o covado.

Chita de cores finas e bom panno a 320 o covado.

Dita precales, lindos padrões á 400 rs. o covado.

Colchas adamascadas de 2$100 e 4$800.

Cambraia para cortinados com 20 varas a peça, fazenda fina a 12$000.

Camisas inglezas bordadas para homem.

Grande porção de chales de ganga, um 1$800.

Dão-se amostras.

Attenção

Vende se a casa da rua da Conquista n. 20: a tratar na Estancia n. 18.

ILEGÍVEL

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Entra em 3ª discussão o projecto do senado autorisando o governo para conceder garantia de juro de 5 por cento ao capital addicional da companhia da estrada de ferro de Pernambuco.

Vem á mesa, é lida, apoiada e entra conjunctamente em discussão, a seguinte emenda :

« Se passar o projecto :

« Depois das palavras—referida garantia—accrescente-se :—obrigando-se a companhia a prolongar á sua custa a estrada dos Cinco-Pontas ao Recife ; a destinar dos dividendos provenientes da receita uma quantia para fundo de amortização, revertendo ao governo sem indemnisação, passados 90 annos da concessão, a propriedade das obras ; a formar igualmente um fundo de reserva deduzido dos dividendos ; a convencionar novas regras de fiscalisação, tomada de contas e escripturação ; e a desistir de suas reclamações contra algumas disposições do decreto n. 1,930 de 26 de abril de 1857.—Pereira da Silva. »

O Sr. Araujo Lima :—Sr. presidente, em apartes e na discussão do adiamento do projecto de lei de que se trata, pronunciei-me contra elle energicamente, como é proprio das convicções profundas. Comprehende a camara a necessidade em que estou de fundamentar o meu voto. Fa-lo-hei com toda a clareza, para que fiquem bem patentes os motivos do meu proceder ; com toda a brevidade, porque não desejo abusar da attenção desta augusta camara com discursos que nenhum merito teem, além do cumprimento de um dever. (Não apoiados).

Senhores, o que é o projecto que se discute ? Qual sua origem ? Que phases tem atravessado ? Em que pé se acha ? Examina-lo-hei fazendo o seu historico, desde seu começo até o ponto actual, dividindo-o em diversos periodos, que assignalam sua existencia ; porque esses periodos teem condições de vida especiaes, e merecem um exame tambem especial.

Mas, primeiro que tudo uma observação.

O projecto, em vista de suas disposições, contém mais de um equivoco. Garante elle o juro de 5 por cento ao capital addicional a que se refere. E' um erro. Não são 5 por cento, mas sim 7 por cento, porque a provincia de Pernambuco responderá por mais 2 por cento, além dos 5 por cento que pesam sobre o estado.

Suas disposições, diz o projecto, vigorarão da data delle em diante. E' outro engano. Este projecto tem evidentemente a natureza de uma lei declaratoria. E' proprio de leis semelhantes retrahirem-se á origem dos factos, de que se occupam. Assim os juros garantidos não hão de contar-se da data desta lei, mas sim da em que foram os capitaes effectivamente empregados na construcção da via ferrea de Pernambuco.

Assignalo estes equivocos para que a camara saiba o que vota.

Agora o historico do projecto.

Senhores, em 1852 concedeu-se privilegio para a construcção de uma via ferrea em Pernambuco. Em 1853 fixou-se o capital da empreza em £ 875,123. Em 1855 elevou-se o capital a £ 1,200,000. Em 1857 concedeu-se á companhia um emprestimo, com abono do governo, na importancia de um terço de seu capital, ou £ 400,000.

E' este o primeiro periodo da companhia. Consiste de actos do governo, de actos do poder legislativo. Está tudo legalisado, está tudo completamente findo. Nada ha que dizer a semelhante respeito.

De 1859 a 1860 começa o segundo periodo. Em 1859 requereu a companhia a elevação do capital garantido. Em 1860 o Sr. Almeida Pereira indeferio francamente a semelhante pretenção. Como aquilatar o acto do Sr. Almeida Pereira ?

Sr. presidente, approvo com applausos a conducta nobre e franca desse honrado ex-ministro (apoiados), porque consultou a justiça, bem como as conveniencias do estado.

O governo, diria naturalmente o Sr. Almeida Pereira á companhia, garantio-vos o capital de £ 1,200.000 ; é fiel á sua palavra. Obrigastes-vos a construir a via ferrea de Pernambuco, cumpri tambem vossas obrigações.

Além de justo, este proceder era de alta conveniencia.

Senhores, a responsabilidade pessoal é a grande lei da humanidade. Conta-se com os proprios recursos ? Desenvolve-se intelligencia, actividade, economia para superarem se todos os obstaculos. Está-se á espera constantemente do braço do governo ou de quem quer que seja para levantar-nos ? Cai-se na inercia, na dissipação. E' a historia da companhia de Pernambuco, como a de todas as outras que se teem formado no imperio.

Assim, repito, honra e gloria á conducta nobre e franca do Sr. Almeida Pereira.

De 1861 a 1863 entramos no 3º periodo da companhia, que qualificarei de estudos promettidos e no qual figuram os Srs. Manoel Felizardo, Sinimbú e Bellegarde.

Em 1861, com uma tenacidade maravilhosa, pede de novo a companhia ao Sr. Manoel Felizardo a elevação do seu capital garantido. O que respondeu o Sr. Manoel Felizardo ? « O governo, diz elle, textuaes palavras, vai entrar no exame do negocio para, com conhecimento de causa, resolver sobre a conveniencia de attender ou não a pretenção da companhia. »

O Sr. Prado :—Desistio do direito de repellir as reclamações.

O Sr. Araujo Lima :—No mesmo anno expedio elle ordens a commissarios que nomeou ou fez nomear em Pernambuco e Londres para procederem ao exame das contas da companhia.

Em 1862 volta á carga a companhia contra o Sr. Sinimbú : « O governo, responde elle, vai entrar no exame da materia, e se o resultado do exame for satisfactorio, textuaes palavras, não terá duvida em conceder a elevação do capital garantido que é pedido. »

Em 1863, com uma perseverança infatigavel, renova a companhia suas reclamações ao Sr. Bellegarde. « O governo, diz elle com a concisão de um mathematico, refere-se ás disposições benevolas do Sr. Sinimbú, isto é, vai examinar o negocio, e se o resultado for satisfactorio não terá duvida em attender ao pedido da companhia. »

Senhores, como aquilatar este periodo ? Fallando com franqueza foi um erro fatal.

Affastou-se o governo da linha de conducta nobre e franca do Sr. Almeida Pereira, esqueceu se do preceito que ensinam os banqueiros intelligentes. Quando se lhes fazem pedidos infundados de dinheiro respondem sem discussão : não. Debateis com interesse ? Estais perdido. O interesse é tão sabio, tão eloquente, tão ensinuante e pathetico, que leva tudo de vencida. Foi o que occorreu nesta questão.

Mas, senhores, seja dito em honra dos administradores a quem alludo : até aqui só ha estudos promettidos, exames autorisados, não ha promessa, nem compromisso algum.

Referirei como procedeu a semelhante respeito o Sr. Manoel Felizardo.

Constando-lhe que o presidente da assembléa geral dos accionistas em Londres, com os estudos decretados, se julgára autorisado a annunciar aos accionistas a promessa de elevação de capital garantido por parte do governo brasileiro, o que fez elle ? Disse ao presidente da assembléa geral dos accionistas, officiou elle ao nosso ministro que não ha promessa alguma da parte do governo brasileiro ; que apenas se fazem estudos para resolver-se como for conveniente aos interesses do imperio e não aos da companhia.

Cumpre ainda fazer uma observação em defeza daquelles administradores.

Os estudos decretados muitas vezes não encerram o pensamento de attender-se a solicitações importunas ; mas sim o de dar-se uma solução contraria esclarecida e fundada.

Assim, pois, uma vez por todas fique assentado : neste periodo não ha promessa, não ha compromisso algum.

Senhores, somos chegados ao quarto periodo da companhia que é aquelle que vai de 1864 a 1870.

Em 1864, o Sr. Domiciano Leite Ribeiro remette á camara dos Srs. deputados papeis relativos ao exame das contas da companhia : declara-se obrigado a elevar o capital garantido até £ 465,660, e pede fundos.

No mesmo anno discute-se nesta camara, a materia que approvada por fraca maioria, é levada ao senado, em cujos archivos jaz sepultada até 1869. Em 1869 o Sr. Antão adhire ao compromisso do Sr. Domiciano Leite Ribeiro. Volta o projecto a esta camara onde discute-se em outubro.

Em 1870 o honrado Sr. ministro da agricultura dá seu assentimento ao compromisso do Sr. Antão ; continúa a discussão de maio a junho.

E' este, senhores, o ultimo periodo da companhia, em que ha compromissos da parte de tres ministros.

Cumpre aquilata-lo.

Em que ordem de idéas se fundam as pretenções da companhia ?

E' direito ? E' equidade ?

Examinemos estes pontos.

Senhores, o direito resulta do texto expresso de uma lei ou de um contrato legitimamente celebrado. Onde está esta lei ? Onde está este contrato ? Em parte nenhuma. E tanto assim é que desde 1839 a companhia, com uma heroicidade espantosa, pede essa lei, ou contrato. A questão, portanto, incontestavelmente não é de direito, será quando muito de equidade.

Mas, senhores, o que é equidade ? A regra invariavel, inflexivel, applica-se a um complexo de factos ; mas, por isso mesmo, e muitas vezes, dura, cruel, desapiedada, porque as circumstancias do complexo de factos podem variar. Vem então a equidade, que tempera o rigor da regra ; branda, flexivel, accommodando-se ás circumstancias especiaes, imprevistas dos factos, das pessoas, dos tempos, dos lugares. Assim que, a regra é a justiça em abstracto, a equidade é a justiça em concreto.

Façamos applicação destes principios ao pedido da companhia.

Obrigára-se a companhia a construir a via ferrea de Pernambuco. Esta é a regra, da qual pretende affastar-se. Que circumstancias especiaes, imprevistas, invoca a companhia para que se lhe applique a equidade ?

Houve guerra, fome, peste, naufragio, inundação, ou quaesquer circumstancias especiaes e imprevistas que tornem dura, cruel, a execução da regra ou contrato a que a companhia sujeitou-se ? Nada tenho visto allegar-se.

É, portanto, a equidade sem fundamento.

Apenas vejo alludir-se a erros de estudos, bem como a favores concedidos á companhia da Bahia.

O Sr. Augusto de Oliveira :—O nobre deputado não examinou bem os papeis ; allegam-se mais algumas cousas.

O Sr. Araujo Lima :—Erros de estudos! Senhores, semelhantes erros não podem autorisar o emprego da equidade. A razão é simples. A equidade bebe suas inspirações em circumstancias especiaes, imprevistas do contrato, das pessoas, dos lugares, dos tempos que tornariam dura ou cruel a applicação da regra. Mas os erros de estudos são inherentes a materias de semelhante ordem, a orçamentos e plantas de estradas. E' o que ensinam todos os homens profissionaes que se occupam do assumpto.

As condições, portanto, que acompanham ordinariamente os contratos que estão nas previsões dos contratantes, não podem autorisar o uso da equidade.

Ainda mais. Reputais os erros de estudos como condição que fundamente a equidade ? Abala-se a fé dos contratos ; torna-se tudo incerto, vacillante e confuso. Não ha contrato que não esteja sujeito á rescisão por semelhantes erros.

O Sr. Andrade Figueira :—Tanto mais que eram imputados esses erros aos agentes da companhia.

O Sr. Araujo Lima :—Favores concedidos á companhia encarregada da factura da via ferrea da Bahia.

Senhores, já se disse nesta casa que a posição da companhias de Pernambuco e da Bahia era diversa. Ponho, porém, isso de parte, baseando-me em outras considerações.

Semelhantes favores não podem autorisar equidade. A equidade tira seu fundamento do contracto, das condições especiaes das pessoas, dos lugares, dos tempos que lhe dizem respeito. Ora, nada tem com isso favores conferidos a outras companhias.

Admittis semelhante theoria ? Vêde bem os perigos a que vos expondes.

Se os favores outhorgados a emprezas diversas autorisam a modificação dos contractos, cahe-se em uma incerteza e vacillação espantosa, em um verdadeiro cahos O Estado fica de mãos atadas para celebrar novos contractos, porque todas as companhias se julgaram autorisadas a pedir a rescisão dos seus contractos.

O Sr. Andrade Figueira :— É o que se tem dado entre nós.

O Sr. Araujo Lima :— Senhores, notai bem o perigo de certos principios. Em 1861 autorisaram-se estudos para que o governo decidisse, com conhecimento de causa, sobre a conveniencia de attender ou não ao pedido da companhia de Pernambuco, relativo á elevação do capital garantido. Deste principio tão simples deduzio-se a consequencia de promessa de compromisso.

Acceitaes hoje erros de estudos, favores a outras companhias, como fundamento de equidade ? Não ha thesouro que resista ao assalto, que resulta naturalmente de taes principios.

Assim, nada ha que, fundamente a equidade. E bem ao contrario, considerações de grande peso combatem o pedido da companhia com força incontestavel. E aqui é tempo de dar conta do resultado dos exames que o governo mandou fazer, em Pernambuco e Londres.

Que disseram os commissarios de Londres, apezar de inglezes ? Assignalaram dissipações e escandalos nas contas da companhia : materiaes, ou objectos remettidos para Pernambuco que aqui chegáram ; outros falsificados em quantidade, em preços e em fretes ; até inglezes passeando no Brazil. Tudo é lançado á conta das despezas da via ferrea de Pernambuco ! Está no discurso do nobre deputado pelo Rio de Janeiro que fallou em 13 de outubro do anno passado, ao qual até o presente não se deu resposta.

Que juizo emittiram os commissarios do governo em Pernambuco ? Apontáram igualmente esbanjamentos numerosos, depredações verdadeiras : cerca de 1.500:000$ no contracto Furness a respeito de que não ha explicação alguma nos livros da companhia ; 200:000$ para obras escusadas, para casas de morada de empregados, em villas ou cidades, gastos judiciaes acima de toda a necessidade ; viagem de empregados ; recepções officiaes ou presidenciaes ; até donativos feitos a matrizes ! Tudo está lançado á conta das despezas da estrada de ferro.

O Sr. Teixeira Junior :— E dê-se garantia de juros !

O Sr. Araujo Lima :— Está no discurso do honrado deputado pelo Rio de Janeiro, que até o presente não teve resposta.

Os Srs. Ministro da Agricultura e Augusto de Oliveira :— Essas despezas foram glosadas.

O Sr. Araujo Lima.— Já vistes, senhores, que em parte alguma do mundo dissipações, depredações de semelhante ordem possam autorisar a equidade ?

O Sr. Ministro da Agricultura :— Ninguim quer isto.

Sr. Araujo Lima :— Mas, dizem os nobres deputados, já foram glosadas as despezas indevidas.

É verdade que o Sr. capitão Viriato, cuja intelligencia e proficiencia reconheço, dando o seu parecer sobre os relatorios dos commissarios encarregados pelo governo de examinar as contas da companhia em Pernambuco e Londres, glosou despezas na importancia de 1,425:000$; é verdade, confesso ..

O Sr. Araripe :— Depois de exame muito minucioso.

O Sr. Araujo Figueira :— Não podia examinar ; as obras ainda não estavam feitas.

O Sr. Araujo Lima :— Sem me julgar autorisado a emittir um juizo definitivo ácerca do trabalho do Sr. capitão Viriato, deploro sua ausencia ; porque a estar elle presente lhe pediria explicações que tranquillisassem minha consciencia. Mas duas considerações mostram, que ainda glosadas como estão as despezas da companhia, nada ganham com isso suas pretenções.

Glosadas todas as dissipações escandalosas da companhia, ficariam as despezas effectivas reduzidas a lbs. 465,660.

Em que pé, portanto se acharia a questão ? Pagai á companhia lbs. 465,660 que gastou realmente ; porque errou em seus estudos, porque favores maiores se fizeram á companhia da Bahia.

Voltamos então aos erros de estudos, aos favores feitos á Bahia, cuja improcedencia já demonstrei.

Taes erros e favores não autorisam a eqidade; reduzem os contractos a um cahos, expõem o thesouro a assaltos sem fim.

O Sr. Andrade Figueira :— Muito bem.

O Sr. Araujo Lima :— Senhores, a honra é um patrimonio sagrado que uma vez perdido, difficilmente se recobra. (Apoiados.) Depois das delapidações, depredações verdadeiras que estão provadas, que a propria companhia aceitou na importancia de 1,425:000$, podemos depositar fé nas contas de uma tal companhia ? (Apoiados.)

Senhores, as contas da companhia estam inquinadas de um vicio radical ; a infidelidade ás leis da honra, sim da honra, que faz o brazão do povo inglez. (Apoiados.) A companhia não tem direito a ser acreditada. *Semel malus, semper malus.* (Apoiados.)

O Sr. Andrade Figueira :— Despezas que não se podiam mais verificar.

O Sr. Araujo Lima :— São, pois, de todo infundadas as reclamações da companhia.

Mas, a palavra, a honra do governo ?

Ha aqui alguns equivocos que cumpre tirar a limpo.

O ministro, ou antes a fucção de ministro, não tenho duvida em reconhece-lo, é uma pessoa moral ; perpetua-se em seus successores; transmitta-lhes direitos e obrigações ; produz a solidariedade ministerial, e até nacional.

Mas, senhores, que direitos e obrigações refere-se a solidariedade ministerial ? Refere-se aos direitos legitimamente adquiridos; ás obrigações legitimamente contrahidas. (Muito bem.)

O ministro viola todas as leis, as leis organicas, como leis fundamentaes do Estado, seu successor estará obrigado a aceitar a solidariedade de semelhantes actos ?

(Continuar-se-ha).

LITTERATURA.

POUCO DE TUDO.

CABELLEIRAS.—Succedeu ultimamente em Londres um caso que a muitos ha de tirar os desejos de pôrem cabelleiras emprestadas. Um tal Sr. Hughes, conselheiro de justiça, tinha uma respeitavel cabelleira guardada na competente caixa, e um dos seus amigos pedio-lh'a emprestada por um dia. O Sr. Hughes não pôde negar o favor ; o amigo sahio com a sisuda cabelleira de conselheiro, que lhe ficava a matar.

Passado algum tempo foi o Sr. Hughes visitar o seu amigo, que estava almoçando com alguns individuos de distincção. Estavam-se desfazendo nos comprimentos do estylo, quando o cão do conselheiro conhecendo a cabelleira de seu dono n'outra cabeça saltou sem mais ceremonias aos hombros do amphitriam, tirou-lhe a cabelleira, deitou a correr, e pô-la na cabeça do seu primitivo dono.

—

CATASTROPHE.—Quasi todas as folhas francezas dão conta da que occorreu no caminho de ferro de Vienna d'Austria.

O comboio do correio mixto, vindo de Limoges, que chega á estação de Poitiers ás 9 horas e 47 minutos da manhãa, tinha chegado a uma distancia pouco mais ou menos de 100 metros antes da entrada do tunnel de L. Bento, ultima estação antes de Poitiers, n'um sitio chamado Mauroc, onde a via traçada sobre um monticulo, quasi a pique, domina o valle de Clain d'uma altura pelo menos de 25 metros, formando uma especie de precipicio no fundo do qual se estende um prado assaz estreito, que termina em ponta. Além do prado, o monticulo prolonga-se directamente no Clain.

Eram perto de nove horas e meia quando o comboio chegou a esta passagem perigosa de Mauroc, onde a via, dominando o precipicio que apontamos, fórma, além disso, uma curva bastante pronunciada antes de entrar no tunnel.

De repente partio-se o eixo d'um wagon de carvão, não carregado. Resultou d'aqui um descarrillamento, que separou da cabeça do comboio esse wagon e cinco carruagens de viajantes que o seguiam. Toda esta ultima parte do comboio foi empurrada para fóra da via e despenhou-se do monte.

Um wagon de terceira classe chegou abaixo do monticulo inteiramente despedaçado ; por cima deste wagon e sustido por elle, pararam as outras carruagens, o wagon de carvão, uma carruagem de primeira classe, uma de segunda e dois outros wagons de terceira classe.

Os alumnos do grande seminario de Poitiers, que andavam passeando alli pelos arredores, ouvindo a bulha da queda do comboio, e instantes depois os gritos dos feridos, correram logo em auxilio das victimas, activamente secundados por differentes religiosos de S. Bento, e pelos viajantes do comboio que tinham ficado sãos e salvos.

Debaixo do entulho das carruagens escangalhadas tiraram-se dois mortos e muitas pessoas gravemente feridas. Destas ultimas morreram ainda no mesmo dia mais tres.

Um dos passageiros, Gustavo Guallon, vendo que os wagons estavam quasi a precipitar-se, quiz saltar pela portinhola ; ficou-lhe preso um pé, e arrancou-se-lhe a perna por cima do artelho. O corpo cahio no abysmo, e a parte arrancada ficou sobre a via. Já foi amputado.

O Sr. Guallon é homem de raro sangue frio, porque nem um só instante perdeu a presença de espirito, e contava elle mesmo as sensações que tivera n'aquella terrivel occasião.

No primeiro wagon de passageiros, que levava muita gente, não houve nem um só desastre.

—

JOSÉ BOUCHARDY.—Falleceu em Paris, na idade de 59 annos, o popular autor dramatico José Bouchardy, os seus annos á arte da gravura, e depois principiou a escrever para o theatro, onde alcançou ruidosos triumphos nesses dramas de grande espectaculo, que, graças a um estylo particular a tal genero de litteratura, e o habil aproveitamento de historias tenebrosas, fez n'outro tempo as delicias do que então era chamado o *boulevard do crime*.

As suas obras mais applaudidas foram : *Gaspar o gondoleiro. O sineiro de S. Paulo, Lazaro ou o pastor de Florença*, e *João o cocheiro*.

Nestes ultimos annos, o Sr. Bouchardy, que continuara trabalhando com toda a convicção neste genero de dramas, que passou de moda, vio-se desprezado pelo povo e o seu ultimo drama, dado no theatro do Chatelet, *O armeiro de Santiago* fez completo fiasco.

O Sr. Bouchardy era, no seu genero, um artista e um escriptor sincero e tinha em alto grão o instincto dos grandes effeitos scenicos.

—

CASO COMICO.—Deu-se em Arlon, na Belgica, ultimamente o seguinte :

« Dois noivos que andavam em viagem de recreio logo depois do casamento, pararam n'aquella cidade ; como tinham o dia todo por seu, deu-lhes a phantasia para desejarem ver a nova prisão cellular, ainda sem nenhum preso. Foram ter com um agente que se encarregou de arranjar a chave ; ás onze da manhãa entraram no edificio, percorreram os corredores, os presidios, a capella, a escola, entraram a uma cella, mecheram nos ventiladores e nas bocas de calor. e depois occorreu á uma das visitas a idéa de empurrar a porta da cella que se fechou immediatamente.

« Por desgraça, aquellas portas, só se abrem pela parte do fóra, de maneira que os noivos se viram colhidos como que n'uma ratoeira.

« Bateram, gritaram, choraram, ninguem appareceu, ninguem lhes respondeu, senão o écho da inferneira que elles faziam, repercutindo-se nos compridos corredores.

« Passaram-se duas, tres, quatro, cinco horas, e nada de novo.

« Estavam já deveras horrorisados, porque demais a mais o *cicerone*, especie de lapuz muito comilão, não fazia senão dizer que tinha fome, e olhava para a joven e terna noiva como um naufrago da *Medusa* olharia para um bife com batatas.

« Imaginem as angustias que não soffreriam aquelles desgraçados, sabendo que a prisão só d'alli a seis ou sete semanas é que principiava a receber presos !

« Felizmente, por volta das 7 1/2 horas da tarde, foi um operario fazer a ronda do costume, ouvio os gritos dos noivos e acabou-lhes o supplicio.

« Juraram que nunca mais iriam ver prisões cellulares.

—

ASSASSINATO.—Na rua de Montorgueil, Paris, commetteu-se um assassinio provocado por um motivo singular.

Dous moços, Estevão A... e Luiz R... tinham passado a noute alegremente, e voltando já cada qual para suas casas, á uma hora da noute, pararam um instante no passeio.

Alli estiveram um pedacito conversando com certa animação, porque os dous não tinham guardado á letra as regras da sobriedade.

De repente abrio-se por cima d'elles uma janella, no primeiro andar.

— Não farão favor de se calar, pedaços de mariolas, grita uma voz de mulher.

— Durma e feche a janella, minha senhora ; Vmc. está em sua casa, nós estamos na rua. Passa fóra, sua velha relha ! berraram os rapazes.

— Fortes desavergonhados ! respondeu a mulher.

E atirou para cima dos seus interlocutores as mal cheirosas materias contidas n'um certo vaso branco.

Os moços ensopados no desagradavel liquido, entratam em alta vozeria, e no seu desespero, dirigiram á tal mulher uns epithetos deveras grosseiros...

— Esperem que eu os ensino, gritou uma voz de homem.

E fechou-se a janella.

Mas abrio-se a porta da rua.

Sahio um homem que se atirou ao Estevão e encheu-o de facadas ; voltou depois para casa ; em quanto a victima cahia no chão, toda cheia de sangue, que corria a jorros.

Os agentes da policia vieram aos gritos de Luiz ; levantaram o ferido, levaram-no para o posto medico, onde lhe prestaram os primeiros cuidados, passando depois para o hospital n'um estado muito sério.

O assassino foi preso.

—

CURIOSO ANNUNCIO.—O Seguinte é publicado por um jornal americano :

« Um rapaz, que possua a experiencia dos negocios, e que recebeu uma educação liberal, deseja obter uma posição que lhe assegure o necessario para viver, e na qual possa ir subindo a força de energia e actividade. Sabe de costura, de esgrima, de lavar e engommar, o latim e o grego, as linguas vivas, e em tendo a penna na mão, tanto lhe importa escrever de economia politica, como da domestica. Offerece os seus serviços para director de hospedaria, moço de casa de pasto, ou secretario intimo. »

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE PRIMEIRA.

O MARQUEZ DE SAINT-MAIXENT.

(Continuação do n. 143).

XI

Precauções do preboste.

Apenas o marquez e Julia haviam trocado aquellas rapidas palavras, voltaram-se Dionizio e o tio Guilherme para elles ; mas Saint-Maixent já tinha largado a rapariga, e esta, baixando a cabeça para melhor occultar a perturbação, fingio estar completamente occupada em retirar da mesa as garrafas vazias.

O fidalgo entrou a retorcer com modos distrahidos as guias do bigode, e a cantarolar por entre dentes uma canção da modo, como para espalhar o somno. Os soldados continuavam a jogar na extremidade opposta da sala, sem fazerem o minimo ruido, em attenção ao chefe, e especialmente ao illustre preso.

— Senhor marquez, disse o preboste adiantando-se, está prompto o seu quarto, e se m'o permitte, eu mesmo lhe ensinarei o caminho.

— Ia agora pedir-lhe esse favor... ponderou Saint-Maixent ; o que deveras sinto é os incommodos que lhe estou dando.

Dionizio Robustel pegou n'uma luz, e abrio caminho, depois de fazer á sua gente um signal que foi perfeitamente comprehendido, porque logo se levantou um d'elles disposto a formar a retaguarda. Ao marquez, que era bom observador, não lhe escaparam aquellas providencias ; nada disse, porém, e fingindo o passo vacillante do homem dominado pelo somno, seguio atraz do preboste, que era tambem precedido pelo pai de Julia.

A estalagem das *Armas de França*, como quasi todas as de aldeia, especialmente n'aquelle tempo, tinha só loja e primeiro andar. Compunha-se este de uma correnteza de quartos destinados aos viajantes, todos com janella para uma comprida varanda com grades de madeira, que deitava para o pateo. Ao fim do pateo havia um telheiro, que fazia as vezes de cocheira, e do outro lado, defronte do telheiro, uma cancella que dava para o grande cercado que servia de horta.

O preso conhecia estas disposições muito melhor do que Dionizio poderia suppor, porque o viajante á quem o tio Guilherme hospedára dias antes, e cujas feições lhe pareceu concordarem com as notadas no pregão, era o proprio Saint-Maixent.

Chegados ao corredor do primeiro andar, o preboste, guiado pelo tio Guilherme, abrio uma das portas lateraes, e arredou-se para deixar passagem ao fidalgo, que depois de sorrir-se em ar de agradecimento, entrou n'um quarto bem grande, guarnecido só de cama, quatro cadeiras e mesa. As paredes eram caiadas, e o leito e á janella tinham cortinas de lona com figurões estampados, que desejavam representar scenas pastoris. O sobrado era de taboas de pinho mal desbastadas, que estremeciam ao menor abalo, rangendo fortemente.

— O quarto é pobrito, é, observou Dionizio, mas a cama parece famosa, e por uma noute não ha remedio senão contentar-se com isto.

— Ora, adeus ! Eu cá não sou exquisito, e em qualquer parte me accommodo, volveu Saint-Maixent.

— O meu quarto é aqui pegado, continuou o preboste. Tenho o somno tão leve, que basta um sopro para me acordar ; e se por acaso o senhor marquez precisar de alguma cousa esta noute, não tem mais que chamar, e, sem que precise gritar muito, ouvirei atravez do tabique, tão grosso como uma folha de papel. Terei grande satisfação em poder obsequiar o senhor marquez n'alguma cousa.

— Esteja descançado, meu amigo, de nada precisarei : isto agora é pedra que cae n'um poço.

— Ainda bem, não cá por mim, mas pelo senhor marquez, á quem respeitosamente dou as boas noutes.

Dionizio, que, segundo vemos, era bem educado em todos os pontos da cortezia, poz em cima da mesa o castiçal que levava, comprimentou e retirou-se aos recuões, para não voltar as costas ao importante personagem confiado á sua guarda. O preboste, ao sahir, fechou a porta, e confiado nas precauções que ia tomar, não julgou necessario passar a chave para a parte de fóra, o que seria offender o preso. O marquez ficou escutando com o ouvido attento e a respiração suspensa. Estremeceu de alegria ao certificar-se de que a chave não gyrára na fechadura, e disse entre si :

— Tudo vai bem ! Graças á minha boa estrella escaparei são e salvo d'este apuro.

Pouco lhe durou todavia o regosijo, e um instante depois o semblante do fidalgo mudou completamente de expressão.

Dionizio deixou provisoriamente uma sentinella no corredor, defronte do quarto de Saint Maixent, e tornou a descer a escada.

— Meus filhos, disse elle aos seus subordinados, com a amavel condescendencia que usava paoa toda a gente depois de festejar o deus Baccho: não lhes occultarei que o preso é, á meu ver, um perfeito cavalheiro, e tão innocente como a pessoa mais innocente cá d'este mundo ; mas isto não faz ao caso. Innocente ou culpado, representa para nós uma quantia de tres mil £, que não é má pechincha nos tempos que vão correndo. É preciso, pois, guarda-lo com todo o cuidado. Fabricio e Thomaz vão postar-se no meio da rua por baixo da janella do quarto do marquez ; Gilberto de vigia á escada, e Jacob e André que fiquem de sentinella no pateo, sem perderem de vista a varanda. As ordens são estas : supponde que o senhor marquez tentasse evadir-se (o que de modo algum acredito), diligenciarão agarra-lo, pedirão auxilio, e se infelizmente, surtisse effeito a sua tentativa, e não houvesse meio pacifico de o capturar agarrem n'uma pistola e desfechem sobre elle muito respeitosamente, mas sem dó.

Julia, escondida ao canto da casa, ouvio dar estas ordens terriveis, e inclinando tristemente a cabeça, entrou a chorar amargamente. Todavia, quando Fabricio e Thomaz se dispunham a sahir para o seu posto na rua, cobrou a rapariga algum animo, e ás escondidas, deu á Fabricio uma grande garrafa de aguardente, dizendo-lhe em voz baixa :

— Uma noute ao relento não é nada agradavel : tome lá isto para Vmc. e para o seu camarada, mas ao preboste nem pio...

A garrafa, apezar das colossaes dimensões que tinha, desappareceu como por encanto na algibeira de Fabricio, que, para demonstrar a sua gratidão, levou a mão á bocca e atirou um beijo á mocinha. Dionizio já sahira da casa de jantar com Jacob e André ; collocou os seus homens nos seus postos respectivos, e satisfeito com as disposições que tomára, tornou a subir a escada, metteu-se no quarto contiguo ao do marquez, que reservára para si, e disse ao tio Guilherme :

— Agora nós. Ainda espera alguem esta noute ?

O estalajadeiro fez com a cabeça um signal negativo.

— Então é de suppor que não terá inconveniente em fechar a porta da estallagem, não é assim ?

— Nenhum inconveniente, e já eu teria feito isso, se o senhor cá não estivesse ; ordinariamente, em sendo nove horas, dormimos todos á somno solto.

— Ora bem ; quantas portas para a rua tem a estalagem ?

— Tem duas.

— E no pateo quantas ha ?

— Duas tambem.

— E para o campo ?

— Ha uma só, não contando a cancella da horta, que é um cercado sem sahida.

— De maneira, que ao todo são cinco portas, e por conseguinte cinco chaves ; tire-as quanto antes das fechaduras, e traga m'as.

— Então que vai fazer com ellas ?

— Nada, absolutamente. Mas diz lá o dictado : homem prevenido... em summa, cautella e caldo de gallinha, nunca fizeram mal á doentes ; está-me parecendo que dormirei melhor com as chaves debaixo do travesseiro ; imagino que são as tres mil £ promettidas, e ponho-me a sonhar com toda a casta de felicidades.

— Obedeço immediatamente.

— Vmc. é um homem de bem, seu compadre ; em eu estando com o governador civil, hei de fallar-lhe á seu respeito.

Cinco minutos depois d'este dialogo, estavam em poder de Dionizio as chaves de todas as portas. O preboste descalçou as botas de montar, despio a fardeta, poz em cima de uma cadeira a espada e as pistolas, enfiou-se pela cama com sentimento de profunda voluptuosidade ; e d'ali a pedacinho já dormia e roncava como o tubo de um orgão.

É de notar que minutos antes do tio Guilherme interceptar toda a communicação entre o pateo e o andar terreo, a linda Julia achou maneira de offerecer aos homens alli collocados, não só uma, mas até duas garrafas de aguardente, que os soldados acceitaram como se fosse o mais benefico maná cahido do céo.

— Pelos modos, coxixou um dos homens em ar de profunda convicção, de que os outros camaradas parteciparam, esta rapariga sabe e comprehende que o sexo fraco deve prestar aos militares toda a casta de favores, á boa parte, toda a vez que elles os mereçam... Esta aguardente ha de ajudar-nos a passar a noute alerta sem nos aborrecermos ; é despejar as garrafas á saude da elegante fidalgote, como as leis da galanteria prescrevem á todo o bom soldado.

Julia já se recolhera ao seu quarto, que era no fim do corredor do primeiro andar. O estalajadeiro mandou Collassa e Jacobillo para os seus respectivos sotãos, e encaixando na cabeça o barrete de dormir, metteu-se pela cama abaixo. Toda a casa ficou em profundo silencio, perturbado unicamente pelo estrepitoso roncar do preboste.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIA

ILEGÍVEL